

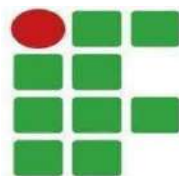


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

LUCIANA PAIXÃO DA SILVA

**A DANÇA COMO EXPRESSÃO LIVRE DO CORPO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
E NA EPT: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DOS
ESTUDANTES**

**PALMAS/TO
2026**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS *CAMPUS* PALMAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - PROFEPT**

**A DANÇA COMO EXPRESSÃO LIVRE DO CORPO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
E NA EPT: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DOS
ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Weimar Silva Castilho

PALMAS/TO

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

- S586d Silva, Luciana Paixão da
A dança como expressão livre do corpo na educação básica e na EPT: contribuições para formação humana integral dos estudantes / Luciana Paixão da Silva, Weimar Silva Castilho. – Palmas, TO, 2026. 146 f. : il. color.
- Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.
- Orientador: Dr. Weimar Silva Castilho
1. Educação Profissional e Tecnológica.. 2. Expressão Livre do Corpo. 3. Dança.. I. Castilho, Weimar Silva. II. Castilho, Weimar Silva III. , . IV. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de Dezembro de
2008

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



LUCIANA PAIXÃO DA SILVA

**A DANÇA COMO EXPRESSÃO LIVRE DO CORPO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
E NA EPT: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DOS
ESTUDANTES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Weimar Silva Castilho

Aprovado em 08 de Abril de 2026.

COMISSÃO EXAMINADORA

Dr. Weimar Silva Castilho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientador

Dr. Janeisi de Lima Meira

Universidade Federal do Tocantins - UFT
Membro Externo

Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Membro Interno

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me capacitado e permitido que eu concluísse esse Mestrado, mesmo com as adversidades que aconteceram no meio do percurso. Gratidão!

Ao meu orientador Dr. Weimar Silva Castilho, pela atenção e excelentes orientações, sempre me incentivado e orientando com muita segurança e companheirismo no decorrer de todo o processo. Obrigada por se fazer sempre presente durante todo o percurso de escrita desta pesquisa.

Aos meus pais Benedito Cardoso da Silva e Marlene Paixão da Silva, que sempre me incentivaram e me motivaram a seguir nos estudos.

Às minhas irmãs, Maria Gabriela Paixão da Silva e Ana Lígia Paixão da Silva, por todos os momentos que me acolheram, especialmente em alguns momentos delicados relacionados à minha saúde no decorrer dessa caminhada.

Aos meus irmãos, Deni Elvis Paixão da Silva, Paulo Ricardo Paixão da Silva, Rodrigo Paixão da Silva e André Luís Paixão da Silva, que sempre torceram por mim.

À minha sobrinha Ana Beatriz Paixão que esteve comigo na aplicação do Produto Educacional (PE).

Aos meus colegas e amigos da turma do mestrado, bem como os amigos e colegas do meu ambiente de trabalho.

Aos professores e professoras do Programa de Mestrado ProfEP, pelos ensinamentos e reflexões acerca da Educação Profissional e Tecnológica.

À professora de Educação Física, Gabriela de Medeiros Cabral, que cedeu gentilmente quatro de suas aulas para a aplicação do PE desta pesquisa.

À professora Dra. Mary Lúcia Senna, pela participação na aplicação do PE, que foi de suma importância para que os estudantes entendessem a importância da dança para o corpo e a mente, ou até profissionalmente.

À professora de Educação Física e Dança, Geiza Gama, que também participou da aplicação do PE, com momentos de interação, diversão e muita dança. Gratidão!

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, pela autorização para a realização desta pesquisa, bem como pelo edital PibPós (Edital N° 55/2024).

À Secretaria Municipal de Educação de Palmas – Tocantins, por ter me

concedido licença para total dedicação ao mestrado.

À minha Banca examinadora, profº. Dr. Weimar Silva Castilho, pelas excelentes orientações; profº. Dr. Janeisi de Lima Meira, pelas contribuições que foram feitas para a pesquisa; profa. Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares, pelas indicações de leitura e contribuições para a pesquisa.

Aos estudantes, que participaram lindamente no momento de aplicação do PE.
Gratidão!

RESUMO

A presente dissertação de mestrado discute e analisa as contribuições do ensino da dança, como expressão livre do corpo, trabalhado pelos componentes curriculares Arte e Educação Física, dentro do ambiente escolar, com ênfase no Ensino Médio Integrado (EMI). A pesquisa consistiu em uma intervenção pedagógica sobre a importância da dança no ambiente escolar, com os estudantes do Curso de Eventos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), *Campus Palmas*. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, utilizando questionários com questões abertas, roda de conversa e uma intervenção pedagógica sobre a temática dança, em três encontros com os estudantes, que priorizaram a prática da dança dentro do ambiente escolar. Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Laurence Bardin. No que implica os suportes teóricos, são apresentados conceitos importantes para o EMI, como o trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade e a politecnia, além de discussões sobre o ensino das Artes e da Dança na educação brasileira, envolvendo seus aspectos históricos e legais. Levando em consideração a pesquisa realizada, foi desenvolvido um Produto e Educacional (PE) com a confecção de um e-book dirigido aos estudantes do IFTO, em que foi enfatizado os princípios do Ensino Médio Integrado e a presença da dança como linguagem temática e expressão livre do corpo na educação básica brasileira, em especial no EMI, como uma manifestação artística livre do corpo de suma importância para o desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes. Considerando as etapas de aplicação do PE, ficou nítido que a dança ocupa um lugar de significância na vida de grande parte deles, e que eles a enxergam como uma forma de se expressarem utilizando o corpo, acerca daquilo que eles não conseguem expressar por meio das palavras

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Expressão Livre do Corpo. Artes. Dança. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

This master's dissertation discusses and analyzes the contributions of dance education as a form of free bodily expression, developed through the Art and Physical Education curricular components, within the school environment, with an emphasis on Integrated High School (EMI). The research consisted of a pedagogical intervention on the importance of dance in the school environment, with students in the Events Program at the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Tocantins (IFTO), Palmas Campus. The research is based on a qualitative, descriptive approach, using open-ended questionnaires, discussion circles, and a pedagogical intervention on the topic of dance in three meetings with the students, who prioritized dance practice within the school environment. Laurence Bardin's content analysis was used for data analysis. Theoretically, important concepts for EMI are presented, such as work as an educational principle, omnilaterality, and polytechnic education. Discussions on the teaching of arts and dance in Brazilian education, including their historical and legal aspects, are also included. Taking into account the research carried out, an Educational Product (EP) was developed with the creation of an e-book aimed at IFTO students, in which the principles of Integrated Secondary Education and the presence of dance as a thematic language and free expression of the body in Brazilian basic education were emphasized, especially in EMI, as a free artistic expression of the body of utmost importance for integral development.

Keywords: Professional and Technological Education. Free Expression of the Body. Arts. Dance. Integrated High School Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do Produto Educacional	72
Figura 2 - Apresentação do projeto e entrega dos termos	78
Figura 3 - Dinâmica de apresentação: O objeto e a dança	80
Figura 4 - Escritas dos estudantes sobre o significado da palavra dança	81
Figura 5 - Movimentos dançantes dos estudantes	85
Figura 6 - Dança e expressão livre do corpo	85
Figura 7 - Corpo em movimento	86
Figura 8 - Representação simbólica da integração entre mente, corpo e espírito por meio da dança.	86
Figura 9 - Dinâmica: Dança ao ritmo da música	92
Figura 10 - Benefícios da dança na vida dos estudantes	94
Figura 11 - fotos dos vídeos gravados pelos estudantes	96
Figura 12 - Apresentações presenciais dos estudantes	98
Figura 13 - Finalização do PE / Último encontro	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Trabalhos relacionados.....	52
Quadro 2 - Estrutura da Análise de Conteúdo da aplicação do PE	70
Quadro 3 – Etapas da intervenção pedagógica	74
Quadro 4 – Questionário para conhecimentos prévios e avaliação do PE.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CNS – Conselho Nacional de Saúde

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN – Parâmetro Curricular Nacional

PE – Produto Educacional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PROFEPT- Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

TALE - Termos de Assentimento Livre Esclarecido

TCLE - Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	14
2 INTRODUÇÃO	17
3 REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1 O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA (EPT) NO BRASIL.....	26
3.2 O ENSINO PROFISSIONAL NO IFTO	28
3.3 FORMAÇÃO INTEGRAL / OMNILATERAL	29
3.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA.....	32
3.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E O MUNDO DO TRABALHO / ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS.	34
3.6 FORMAÇÃO CIDADÃ EMANCIPATÓRIA.....	36
4 IMPORTÂNCIA DA DANÇA NAS ESCOLAS.....	39
4.1 A FORMAÇÃO DO CORPO: A DANÇA COMO POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO DO SER HUMANO.....	42
4.2 BREVE TRAJETÓRIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	44
4.2.1 A dança como expressão livre do corpo	48
4.3 A DANÇA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.....	50
4.4 TRABALHOS RELACIONADOS À DANÇA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.....	52
5 METODOLOGIA	62
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	62
5.1.1 Quanto a Natureza da pesquisa e seus objetivos	62
5.1.2 Quanto ao objeto de estudo	64
5.2 LOCAL DA PESQUISA.....	64
5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	65
5.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	66
5.5 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES ..	66
5.6 COLETA DE DADOS	67
5.7 ANÁLISE DA COLETA DE DADOS	68
6 O PRODUTO EDUCACIONAL	71

6.1	ETAPAS DO PRODUTO EDUCACIONAL	71
6.2	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	75
6.2.1	Dinâmica da aplicação do produto educacional e discussão dos resultados	76
6.2.2	Primeiro Encontro	77
6.2.3	Segundo encontro	78
6.2.4	Roda de conversa	81
6.2.5	A dança na prática	83
6.2.6	Terceiro Encontro	91
6.2.7	Questionário de avaliação do PE	99
6.3	REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO PE	102
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS	108
	APÊNDICE A	114
	APÊNDICE B	143
	APÊNDICE C	145

1 APRESENTAÇÃO

Nasci no dia 16/07/1980, em São Luís - MA. Sou a quarta filha de um total de seis irmãos biológicos e um irmã adotiva, que começou a fazer parte da nossa família quando eu já tinha 20 anos, ela é uma benção em nossas vidas. Meu pai trabalhou durante muitos anos na construtora Mendes Júnior, que atuava em obra de construção pesada no Brasil e no exterior, como controlador de escritório de manutenção. Depois que a construtora decretou falência, passou a trabalhar em outras construtoras como a Morro do Sino, Egesa, SPA, dentre outras, se aposentando em 2011. Minha mãe trabalhava em hospitais como auxiliar de enfermagem, e também fazendo partos domiciliares na cidade de Estreito - MA e região. Porém, depois que se casou e o primeiro filho nasceu parou de trabalhar. Somente em 1995 voltou a trabalhar e continuou por mais alguns anos. Fez o curso de técnico em enfermagem no ano de 2003, e em 2007 trabalhou como cuidadora de idoso na cidade de Goiânia - GO.

Meus pais sempre incentivaram os filhos a seguirem os estudos, terminarem o ensino médio pelo menos e, se possível, ingressarem em um curso superior. Sempre estudamos em escolas públicas, tendo em vista que não havia condição financeira para que fosse paga escola particular para todos os filhos. Em virtude do emprego do meu pai mudamos muitas vezes de cidade e de estado, precisávamos mudar de escola mais de uma vez no ano, o que trazia dificuldades de adaptação e para acompanhar os estudos na nova escola. Dentre os estados que residimos vale ressaltar Maranhão, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Tocantins.

Mesmo com as adversidades com tantas mudanças de escolas, nenhum dos filhos reprovou, seguíamos firmes e dedicados nos estudos. Somente eu e minhas duas irmãs concluímos o curso superior. Meus irmãos seguiram a profissão do meu pai e passaram a trabalhar em construtoras, inclusive exercendo a mesma função que ele exercia durante um período. Atualmente, dois irmãos estão cursando o ensino superior, eu e minhas irmãs sempre os incentivamos a ingressarem em um curso superior.

Iniciei o ensino superior sete anos após concluir o Ensino Médio. Estudei Pedagogia em uma instituição privada, na Faculdade Araguaia, em Goiânia - GO. Ser professora sempre foi o meu sonho desde pequena, lembro-me que nas brincadeiras da infância eu sempre queria ser professora, era uma enorme alegria dar aulas para os meus coleguinhas. Logo no início do primeiro semestre me encantei com o curso

e com a grade curricular. Em 2009 conclui a licenciatura em Pedagogia.

Durante o período acadêmico, estagiei desde o início do curso, primeiro no Recursos humanos do Tribunal de Justiça de Goiás e na escola FAMA, em seguida, no Colégio Marista, em que posteriormente fui contratada como auxiliar de coordenação. Quase todos os quatro anos de curso precisei trabalhar em dois empregos diferentes, isso porque eu não conseguiria me manter e pagar a faculdade com o salário de um único estágio, foram anos de muita luta e estudos que no final valeram a pena.

Em 2009, no último semestre do curso, prestei concurso para pedagogo no município de Goianira - GO e fui aprovada, fiquei muito feliz com a aprovação, em virtude de que desde que iniciei o curso o meu foco era atuar na educação pública. No início do ano de 2010 assumi o concurso e fiquei até agosto de 2010.

Em 2010 fiz o concurso para pedagogo no município de Palmas – TO, sendo aprovada e convocada logo em seguida. Com a aprovação foi necessária ser feita uma escolha, e decidi por Palmas, tendo em vista as condições de trabalho e a remuneração salarial. No ano seguinte, fui convocada pela Seduc para assumir o concurso do Estado do Tocantins que eu havia prestado ainda no ano de 2009. Porém, era para o município de Tocantinópolis, mais uma vez tive que fazer escolhas, e optei por ficar em Palmas, por ser uma cidade grande e com maiores oportunidades. Desde então, trabalho e resido na capital Palmas.

Em 2011 fiz uma pós-graduação Lato Sensu em Educação Infantil e Séries Iniciais, para contribuir com a minha carreira profissional. Isso porque atuo na Educação Infantil, com crianças de 2 a 6 anos de idade. Trabalhar com essa faixa etária é bastante desafiador e gratificante, requer dedicação e muita disposição para que o desenvolvimento das crianças seja de fato alcançado. Desde quando passei a trabalhar com a Educação Infantil, vi despertar em mim a paixão pela dança que estava adormecida, isso porque as crianças são muito musicais e se identificam com os movimentos corporais proporcionados pela prática da dança, que além de promoverem a socialização e a interatividade, aprimoram o desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, dos conhecimentos sobre o corpo e da imaginação. Considerando que durante uma boa parte da minha vida sempre estive em contato com a dança, seja em apresentações escolares ou de forma profissional.

Na adolescência, quando eu morava em Betim - MG, passei a frequentar um projeto social no bairro em que eu residia, a professora de dança ensinava vários

ritmos musicais, era uma alegria imensa frequentar as aulas, me sentia realizada. Depois de algum tempo, a professora escolheu os alunos que se destacavam mais na dança, e fui uma das selecionadas, a partir daí, passamos a ensaiar em uma academia profissional e a fazer apresentações em vários eventos como dançarinos profissionais.

Em 1999 meu pai ficou desempregado e mudamos para Estreito – MA, logo que cheguei na cidade fui em busca de formar um grupo de dança com minhas primas e amigos/as, deu certo, em pouco tempo já estávamos nos apresentando em eventos. Porém, por ser uma cidade pequena, encontrei resistência do meu pai para seguir com as apresentações, porque ele dizia que eu iria ficar “mal falada”. No entanto, ainda permaneci por um tempo com o grupo, mas quando comecei a trabalhar ficou inviável acompanhar o grupo, aí fiquei fazendo aula de dança como atividade física e distração, continuo até os dias atuais.

Em 2024, ao ingressar no ProfEPT, tive a oportunidade de ser orientada pelo Prof. Dr. Weimar. Sua orientação foi de suma importância para o desenvolvimento do meu projeto de pesquisa, isso porque ainda havia muitas dúvidas e incertezas acerca do que seria, de fato, a nossa pesquisa. Depois de alguns encontros com o meu orientador e ele ter lido o meu memorial descritivo em que cito a dança como uma das minhas paixões, decidimos trabalhar a dança na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como expressão livre do corpo. Acredito que a escolha dessa temática foi muito assertiva, porque se alinhou à minha prática pedagógica e se encontra amparada em Leis que regem a educação brasileira, que são de grande relevância para o desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes.

Após essa breve apresentação de quem escreve esse memorial, apresentaremos os resultados desta pesquisa como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional do Programa Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas.

2 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compreende um estudo sobre as possíveis articulações entre a dança, como uma linguagem temática e expressão livre do corpo, e o Ensino Médio Integrado (EMI), na perspectiva dos componentes curriculares Arte e Educação Física. Tal pesquisa relaciona-se com a trajetória de vida da pesquisadora, tendo em vista que a dança sempre esteve e continua presente em sua vida, desde as apresentações escolares de danças em datas comemorativas, até apresentações profissionais em eventos diversos. Levando em consideração que, durante algum tempo, a presente pesquisadora teve contato com aulas de dança em uma academia, com um grupo profissional em que se apresentavam em inaugurações de espaços e em eventos diversificados.

A dança sempre esteve presente na vida do ser humano desde os primórdios da civilização, e há quem defenda que ela teve origem como um ato sagrado. Ao analisar a dança, como um ato sagrado, um rito, “era manifestada em lugares definidos como os templos, por exemplo, e também em manifestações específicas em que os sacerdotes a praticavam para invocar o auxílio dos deuses ou para lhes agradecer” (Claus, 2005, p. 3).

Com o passar dos anos, as origens religiosas da dança foram esquecidas e a mesma passou a ter um caráter mais de recreação. “As danças religiosas, ao serem liberadas pelos sacerdotes ou, banidas dos templos, foram incorporando características populares e praticadas em vilas e praça pública, transformando-se em danças folclóricas (Franco; Ferreira, 2016, p. 267).

Em um determinado tempo, acreditava-se que a dança tinha saído da aldeia e retornado para os templos, já identificados como igrejas. A dança “era realizada pelos iniciados, a exemplo povos do Mediterrâneo, que se assemelhavam aos nossos indígenas” (Franco; Ferreira, 2016, p. 267). No Brasil, segundo Franco e Ferreira (2016, p. 267), com a “agregação dos/as negros/as africanos/as pela igreja católica com a finalidade de convertê-los/as ao catolicismo, permitiu que invocassem seus orixás representando-os através dos cultos e santos católicos”, a exemplo da Congada.

A História da dança relaciona-se com um contexto histórico, político e social transformador, tendo em vista ter nascido com os primeiros seres humanos, como os homens pré-históricos que dançavam pela vida, pela sobrevivência e por rituais

religiosos. “É difícil determinar hoje em dia quando, como e porque o homem dançou pela primeira vez. Há quem distinga nas figuras gravadas nas cavernas de Lascaux, pelo homem pré-histórico, figuras dançando” (Faro, 1986, p. 13).

A dança é uma das expressões mais antigas, surgiu por meio de movimentos corporais executados pelo ser humano para a garantia da sobrevivência; para a natureza, com o intuito de conseguir um grande número de alimentos e como em forma de agradecimento. As figuras gravadas nas paredes ficaram conhecidas como arte rupestre, feitas em forma de desenho com cenas de caça e como acontecia a caçada.

E como o homem da Idade da Pedra só gravava nas paredes de suas cavernas aquilo que lhe era importante, como a caça, a alimentação, a vida e a morte, é possível que essas figuras dançantes fizessem parte de rituais de cunho religioso, básicos para a sociedade de então, a cujos costumes esse tipo de manifestação já estaria incorporado (Faro, 1986, p. 13).

Faro (1986) divide a dança em: a étnica, a folclórica e teatral. A étnica ou religiosa, nas palavras do autor, apresentava algumas características que merecem ser mencionadas, tinha lugar em recintos especiais, como os templos; era privilégio dos sacerdotes e realizava-se dentro de cerimônias específicas. Tinha como objetivo pedir ou agradecer aos deuses, como as cerimônias de casamento, nascimento, morte, colheita, dentre outras, que o ser humano julgasse necessária.

A dança folclórica, para ele, nasceu da dança religiosa, que com o passar dos tempos passou a ser realizada fora dos templos, como as celebrações de casamento, nascimento e boa colheita. “Ao passarem do domínio dos sacerdotes para o domínio do povo, as manifestações religiosas transformaram-se em manifestações populares” (Faro, 1986, p. 14).

O folclore brasileiro, na concepção de Faro (1986), sofre influência de vários povos distintos que vieram para o Brasil, como os imigrantes alemães, italianos, portugueses, espanhóis e tantos outros. “Nossas danças folclóricas são de influências tão diversas quanto o clima, os imigrantes que nos colonizaram, os africanos de diferentes etnias que para cá vieram como escravos” (Faro, 1986, p. 24). As danças dos povos originários, para o autor, pouco ou nada influenciam as danças folclóricas no Brasil, tendo em vista que essas mantêm limpas as suas tradições, especialmente os povos que mantêm pouco ou nenhum contato com o ser humano branco.

A dança teatral, nas palavras do autor, nasceu “como privilégio de uma nobreza vazia e fútil, que encontrava nos faustosos espetáculos uma forma de preencher o vácuo de sua existência” (Faro, 1986, p. 32). Durante muitos séculos, afirma o autor,

as manifestações de dança eram restritas às Cortes. O povo só passou a ter acesso a essa manifestação artística a partir do momento em que os teatros passaram a ser populares, e não somente privilégio de uma minoria.

A presença da dança na escola e/ou em outros ambientes possibilita ao ser humano movimentos variados, exercitando, portanto, a capacidade respiratória, a coordenação motora, a flexibilidade, a força e a agilidade, dentre outros aspectos motores que precisam ser desenvolvidos, expandidos e otimizados. As atividades com dança têm a capacidade de abarcar “processos que desenvolvam as qualidades da percepção, da imaginação e da sensibilidade, formas de enxergar e conhecer o mundo pouco consideradas e apresentadas na nossa instituição escolar” (Costas *et al.*, 2018, p. 155).

Ela amplia a comunicação pessoal com o mundo exterior por meio do refinamento corporal e possibilita que nos expressemos melhor. Ao mesmo tempo, a mobilização desses saberes sensibiliza nossa atenção e contribui à nossa capacidade de captação e compreensão das mensagens do mundo exterior (Valle; Zancan, 2023, p. 8).

Além dos aspectos anteriormente mencionados, acerca do que a dança pode proporcionar aos seres humanos, vale ressaltar também o seu papel de promover a socialização, a comunicação, a expressão livre do corpo, sensibilidade e o respeito com o corpo, aspectos comuns a todos os sexos, rompendo, portanto, com paradigmas e preconceitos. “Portanto, vivências diversificadas e diferentes podem ser um passo importante “para que os meninos se sintam estimulados a dançar e, percebendo que não “deixaram de ser quem são”, possam se permitir experimentar as muitas possibilidades corporais que essa prática oferece” (Kleinubing; Saraiva; Francischi, 2013, p.81).

Toda essa reflexão da dança trazendo noções de conhecimento e respeito com o corpo, estimulam também a noção de que expressar-se livremente através do movimento não é algo permitido apenas para um dos sexos, mas que todas as pessoas podem, e devem, utilizar-se desse meio de se comunicar e se expressar livre de preconceitos, quebrando os paradigmas de que o ser sensível está relacionado apenas com o sexo feminino (Costas *et al.*, 2018, p. 173).

A dança é uma expressão artística fundamentada nos movimentos corporais, é por meio do corpo que podemos transmitir pensamentos, ideias e emoções, além das culturas local e tradicional construídas historicamente no decorrer dos anos. É através do corpo que se constituem as relações sociais com o outro e com o mundo exterior, sendo a dança um objeto de comunicação, socialização e expressão livre do corpo, capaz de ativar emoções, sentimentos, sensibilidade e a subjetividade dos seres

humanos.

Ao se colocar em experiência de aprender a dançar, a pessoa amplia os seus saberes corporais e, assim, aguça sua sensibilidade e afina a observação sobre si e sobre o outro. Quanto mais ênfase é dada à observação, à análise e à prática do movimento corporal, mais a sensibilidade proprioceptiva se desenvolve (Valle; Zancan, 2023, p. 9).

Ao analisar a dança como uma manifestação artística é importante salientar que ela não é para erotizar o corpo, seja da mulher ou do homem como objetificação. A música não é para objetificar o corpo, em especial o corpo da menina ou da mulher, como vimos em muitas letras de músicas e suas coreografias. “A objetificação é simplificada como ver ou tratar alguém como um objeto, especialmente na sexualização compulsiva, em que partes do corpo, muitas vezes de mulheres, são dissociadas da pessoa, transformando-as em objetos de uso sexual” (Oliveira; Souza; Souza. 2024, p. 30).

Quando se pensa no processo de criação e expressão livre do corpo, a dança, a partir do momento em que os seres humanos aprendem a fazer e a apresentar suas escolhas, pode, aos poucos, proporcionar uma formação cidadã e crítica dos mesmos, tendo em vista seu caráter de criação, socialização e autoconhecimento, assim como conhecer o outro e do meio externo. “Uma das características da arte é a mobilização da imaginação. A arte atua com esse traço humano, compondo com os elementos que criam diversos sentidos” (Valle; Zancan, 2023, p. 11).

A pouca valorização ou exclusão de alguns componentes curriculares considerados menos importantes no contexto escolar, assim como as relacionadas às artes em geral, ainda é uma realidade no contexto em que vivemos, sendo uma luta constante para que essa formação humanística seja cada vez mais priorizada e trabalhada nas instituições de ensino. Tomando como base o parágrafo anterior, Carvalho (2021) enfatiza:

Importa ainda ressaltar, que no contexto atual, ao enfatizar a importância de áreas estratégicas para a pesquisa e para a formação profissional, muitas vezes segue enfatizando e secundarizando (ou até excluindo) algumas áreas do saber. A Arte, nesse contexto, fica relegada a um segundo plano e sua importância é sempre questionada, mergulhada em um contexto em que cada vez mais o lucro e o mercado são supervalorizados (Carvalho, 2021, p. 17).

As instituições escolares estão cada vez mais trabalhando a favor de atender às demandas do mundo do trabalho, deixando de oferecer aos estudantes componentes curriculares de humanas na área de educação, em especial na educação profissional. Conhecimentos diversificados que os levem a uma formação que contemple suas múltiplas habilidades, como as que são alcançadas com a dança,

tais como: a socialização, a imaginação, a sensibilidade e a criatividade, dentre outras. Contudo, é perceptível a importância de se “manter a luta e a pesquisa nesse campo, para que a Dança possa ser efetivamente inserida dentro das escolas como parte integrante do currículo, produzindo conhecimento e possibilitando acesso a todos” (Carvalho, 2021, p. 18).

A dança, quando se analisa a sua contribuição para a formação humana integral dos seres humanos, pode ser trabalhada numa perspectiva da politecnicidade, em especial no EMI, levando em consideração os saberes relacionados à formação humanística e de cultura geral, defendidos por Gramsci (2004) ao interceder a favor da escola Unitária, de formação omnilateral. Isso porque a educação politécnica / omnilateral contribui para uma compreensão completa e integrada das relações entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão ampla e crítica da realidade.

A concepção de politecnicidade surge como uma importante conquista social se empregada no contexto do Ensino Médio. Contudo verifica-se que o sistema educacional e a própria estrutura social não facilitam a efetivação da politecnicidade, já que, entre outros aspectos, diante da extrema desigualdade socioeconômica, os filhos da classe trabalhadora são obrigados a buscar uma rápida inserção no mercado de trabalho, diminuindo, assim, a possibilidade de continuidade nos estudos em uma instituição do Ensino Superior (Silva; Matos, 2018, p.3).

A formação humana integral, politécnica, também definida como omnilateral, enfatiza o desenvolvimento amplo e completo dos estudantes ao integrar os conhecimentos técnicos aos conhecimentos de cultura geral, contemplando todas as dimensões do conhecimento. Essa formação possibilita aos seres humanos adquirirem habilidades e conhecimentos que são de suma importância para que eles atuem no mundo do trabalho e participem ativamente na vida em sociedade.

Outro nome que se pode mencionar acerca do debate sobre a politecnicidade é Dermeval Saviani, “para quem a noção de politecnicidade se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral” (Moura; Silva; Lima Filho, 2015, p. 1064). Saviani (2007) retrata a relação que existe entre trabalho e educação, levando em consideração suas bases ontológicas e históricas. Buscando entender onde se deu a separação entre educação e trabalho, já que essas assumem uma relação de identidade, tendo em vista que o ser humano, segundo o autor, é o único que estabelece relação entre trabalho e educação de forma racional.

A educação começa a ser separada do trabalho, nas palavras de Saviani

(2007), a partir das demandas exigidas pelas sociedades vigentes. Em uma determinada época com a divisão privada da terra, e a separação da sociedade em classe, em outra com o surgimento do modo de produção capitalista. Sendo necessária uma educação específica para os proprietários de terra e uma para os não proprietários, um tipo de educação para a burguesia e outro para o proletariado, uma dicotomia entre educação propedêutica e educação técnica.

Saviani (2007) busca refletir acerca de que cada modelo de sociedade vigente busca, por meio das classes dominantes, exercer poder e dominação sobre os menos favorecidos, proporcionando a essa classe, por meio da educação, o mínimo de instrução possível. Uma formação técnica, rasa, sem haver a necessidade de reflexão e consciência cidadã de seu papel na sociedade, como sujeito ativo, participativo e transformador. E faz uma crítica ao modelo de ensino ofertado às camadas mais pobres, por ser uma formação alienada e com a falsa sensação de formação.

A educação institucionalizada na sociedade capitalista “serviu – no seu todo – ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes” (Mészáros, 2008, p. 35). Há a necessidade de se pensar em uma educação que seja capaz de unir trabalho e educação, ciência, técnica e cultura, tendo o trabalho como princípio educativo formador, fomentando todos os saberes historicamente construídos.

A educação precisa abranger todos os saberes, desde os técnicos até os de cultura geral, como já dizia Gramsci (2004), precisa ser capaz de desenvolver cidadãos em suas múltiplas dimensões do conhecimento, de forma participativa, autônoma e criativa. Que não seja somente uma mera transmissora de conhecimentos e o estudante mero receptor, passivo, uma educação bancária, como afirma Freire:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (Freire, 1987, p. 37).

A escola precisa ser vista como um espaço educacional cujo objetivo é mediar conhecimentos e propiciar a formação cidadã dos estudantes, rumo à sua autonomia, de forma crítica, consciente, reflexiva e ativa. Partindo desse pressuposto, é que foi pensada a presença da dança, como linguagem temática e como forma de expressão da cultura e da arte dentro do ambiente escolar, capaz de contribuir com a formação dos estudantes em todas as suas singularidades e dimensões, cumprindo assim, a

sua função social de formar para a vida.

As artes e as culturas têm suas linguagens próprias, cada qual com sua história que, por sua vez, remetem a outras histórias e a outros conhecimentos que podem ser repensados e trabalhados de maneiras diversas. Conteúdos relacionados a várias áreas do conhecimento podem ser bastante explorados (Viana, 2014, p. 263).

A dança, como uma linguagem temática, a ser desenvolvida no ambiente escolar obrigatória em toda a educação básica, desde a Educação Infantil até o ensino médio, nos componentes curriculares de Arte e de Educação Física, encontra-se amparada em leis que regem a educação básica brasileira. Tais como: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na BNCC, no componente curricular Arte, a dança assume um papel de improvisação e criação. No componente curricular Educação Física, a dança é vista como movimentos coordenados de forma coreográfica, incluindo danças culturais do Brasil e de outros países, além de danças indígenas e africanas, indo além da oferta de atividades esportivas.

Considerando as dez competências gerais a serem alcançadas ao longo do Curso Técnico em Eventos, do EMI, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins (IFTO), uma delas diz respeito a “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (PPC, 2023. p.11).

Nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos (PPC), do IFTO, a dança, como arte, é contemplada nos componentes curriculares Educação Física, Arte e Língua Portuguesa. Sendo mais presente no componente Educação Física, por meio de atividades que envolvem expressões livres do corpo e movimentos coreográficos mais detalhados, refinados, que proporcionam aos estudantes saúde e qualidade de vida, conhecimento sobre o corpo, socialização, autonomia e sensibilidade.

Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento (PPC, 2023. p. 98).

A pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que, segundo o observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), “trata dos

fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica”, com ênfase nos parâmetros transversais e interdisciplinares, que propiciem a formação integral e expressiva do estudante, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Faz parte também do Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado que, como consta no observatório do ProfEPT, “abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas e avaliativas integradas”, em prol da superação do dualismo estrutural nas diferentes estratégias de ensino, tendo como fundamentos o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

O problema da pesquisa consiste em responder: Como a presença da dança como expressão livre do corpo e interação social, voltada ao curso Técnico em Eventos do EMI, do IFTO, *Campus* Palmas, pode contribuir com a formação integral/omnilateral dos estudantes?

Para responder a essa questão, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica sobre a dança como expressão livre do corpo, dividida em três etapas, a saber: primeiro encontro: breve explanação acerca dos conceitos e objetivos do projeto e entrega dos termos de autorização para serem assinados pelos estudantes e seus responsáveis; segundo encontro: dinâmica o objeto e a dança, relevância da dança no ambiente escolar, breve contextualização histórica sobre a dança, momentos com dança na prática e aplicação do questionário de conhecimentos prévios dos estudantes acerca da dança; terceiro encontro: dinâmica dança ao ritmo da música, abordagem sobre as manifestações artísticas no Brasil (diferentes tipos de danças), abordagem acerca da dança como uma expressão livre do corpo, estudantes foram convidados a gravarem vídeos em que se apresentam dançando e os vídeos foram compartilhados com a turma, apresentação presencial dos estudantes, roda de conversa, em que os estudantes foram ouvidos com relação às etapas da intervenção pedagógica aplicada e, em seguida, foi feita a aplicação do questionário de avaliação do Produto Educacional.

O objetivo geral dessa pesquisa é contribuir na promoção do desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes, a partir do incentivo à presença da dança ao currículo educacional da EPT, como expressão livre do corpo, propiciando a socialização, a criatividade, o bem-estar físico e mental e a sensibilidade dos mesmos.

A presente pesquisa foi realizada com os estudantes do EMI, Curso de Eventos,

IFTO, *Campus* Palmas, por meio de uma intervenção pedagógica sobre a temática dança dentro do ambiente escolar. Enfatizando o contexto histórico da dança, os diferentes tipos de danças, bem como proporcionando momentos de descontração com dinâmicas musicais e dançantes, que possibilitam a interação, a criatividade, a imaginação e a socialização dos estudantes.

Ademais, a dissertação foi estruturada em tópicos que abordam: o referencial teórico, a metodologia desenvolvida e uma visão geral do Produto Educacional (PE), seguidos pelos resultados e discussões, e para finalizar, as considerações finais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão analisados referenciais teóricos fundamentais para a compreensão e sustentação da pesquisa, abordando o percurso histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, o desenvolvimento do ensino profissional no âmbito do Instituto Federal do Tocantins, os conceitos de formação integral e omnilateral, a educação profissional, técnica e tecnológica e a relação entre educação integral, mundo do trabalho e Ensino Médio Integrado, com seus princípios e pressupostos, além de discutir a formação cidadã emancipatória e a importância da dança no contexto escolar, compreendendo-a como possibilidade de expressão do ser humano, resgatando sua trajetória na educação brasileira, refletindo sobre a dança como expressão livre do corpo e seu papel na formação humana integral, e apresentando estudos que relacionam a dança aos processos de formação humana integral.

3.1 O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA (EPT) NO BRASIL

A educação profissional no Brasil sempre esteve presente no decorrer de sua história, tendo em vista a transmissão de saberes às novas gerações, por meio da prática e da repetição, saberes esses que mantinham a sobrevivência da espécie. “Não é exagerado afirmar que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) acompanha o homem desde os tempos mais remotos, quando se transferiam os saberes e técnicas profissionais pela observação, pela prática e pela repetição” (Vieira; Souza Júnior, 2016, p. 153).

Em meados do século XVIII, com a Revolução Industrial, surge formalmente a educação profissional, em que são substituídos os trabalhos manuais pelos trabalhos das máquinas. Surgem, então, as escolas de artes e ofícios, pela necessidade de se qualificar pessoas para operarem as máquinas, sem que cometessem erros, não se fazia suficiente somente a repetição, como acontecia no trabalho manual.

Com a colonização do Brasil, deu-se início à formação dos trabalhadores, em que os povos originários, os negros e os desvalidos da sociedade foram os primeiros aprendizes de ofícios, ficando a elite colonial com a educação propedêutica, educação

acadêmica. Vale lembrar que essa formação era uma forma de reduzir custos e aumentar os lucros evitando, portanto, o desperdício de materiais utilizados pelos operários. Assim afirmam (Vieira; Souza Júnior, 2016, p. 154):

À elite estava destinada a educação propedêutica, de caráter acadêmico, preparatória para a continuidade dos estudos. A consideração do trabalho manual como uma atividade indigna, sob a ótica dessa elite, predispunha ao repúdio em relação às atividades artesanais e manufatureiras como a carpintaria, e serralheria, a tecelagem, a construção, entre outras.

Desde o Império é pensada a EPT no Brasil, inclusive com a criação dos Liceus, voltados para fins beneficentes. Porém, ela só de fato aconteceu em 1909, com o presidente Nilo Peçanha, que institui o ensino técnico, criando quatro escolas profissionais, para a formação agrícola e de ofício. Essas escolas, com o tempo, tiveram dificuldade de ofertar o ensino profissionalizante, tendo em vista a falta de pessoas qualificadas para o ofício, mesmo assim elas se mantiveram por muito tempo, dando início à rede de escolas técnicas do país.

Pode-se considerar que, no Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica teve seu início oficial com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado pelo Presidente Nilo Peçanha, que havia assumido o cargo após o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909 (Brasil, 1909).

Com o início da industrialização no Brasil, na década de 1930, criou-se o Ministério da Educação e da Saúde, e a Inspetoria do Ensino Profissional Técnico, que passou a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices. As escolas de ensino profissional técnico tiveram um avanço significativo nesse período, com o surgimento dos Liceus Profissionais em todos os níveis de escolaridade. Depois de alguns anos é implementada a educação profissional, com a Constituição de 1937.

Em 1942 surge a Reforma Capanema, em que foram criados os cursos médios com o intuito de formar os estudantes para o ensino superior. Nesse mesmo ano, segundo Vieira e Souza Junior (2016) surge o sistema S, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social do Comércio (Sesc) e Serviço Social da Indústria (Sesi), alavancando o ensino profissional no Brasil. Tal modelo de educação Profissional e Tecnológica vigorou até 1961, tendo em vista a primeira LDBN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com a integração do ensino profissional ao ensino médio. Em 1964, com o golpe militar, a educação profissional passou a ser obrigatória no segundo grau, causando inúmeras polêmicas, porém, não se concretizou e foi banida em 1982.

Com a implementação da nova redação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 houve a integração da educação profissional com o trabalho, a ciência e a tecnologia, sendo retirado o caráter assistencialista da educação profissional. Em 2005, com a Lei nº 11.195/2005, inicia-se o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, porém, somente em 2008 com a Lei nº 11.892/2008 foi estabelecida a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica em todas as regiões brasileiras.

3.2 O ENSINO PROFISSIONAL NO IFTO

O IFTO foi fundado em 2008 pela lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, caracterizando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades de ensino. O IFTO atualmente, conta com onze unidades educacionais a saber: Campus Araguaína, Campus Araguatins, Campus Avançado Formoso do Araguaia, Campus Avançado Lagoa da Confusão, Campus Avançado Pedro Afonso, Campus Colinas, Campus Dianópolis, Campus Gurupi, Campus Palmas, Campus Paraíso do Tocantins, Campus Porto Nacional e Centro de Referência em Educação a Distância (Cread), além de Polos de Apoio à Educação a Distância. A Reitoria do IFTO está situada na capital do estado, Palmas – TO.

No Art. 8º da lei n.º 11.892 é determinado que no desenvolvimento da sua ação acadêmica, o IFTO, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) para atender ao nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. E o mínimo de 20% (vinte por cento) para os cursos de nível superior. Ficando o percentual restante para os cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização e os cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que possam contribuir para promoção do estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, visando o processo de geração e inovação tecnológica.

O IFTO oferece cursos nos níveis de mestrado stricto sensu, pós-graduação lato sensu, graduação em bacharelados, licenciaturas e tecnológicos, técnicos nas 6 modalidades subsequentes, integrado ao ensino médio e EaD, e Proeja. Além disso, também oferta cursos de formação inicial e continuada, voltados à capacitação rápida

da comunidade para o mercado de trabalho.

O *Campus* Palmas desenvolve também diferentes atividades de extensão e pesquisa, que contribuem para o desenvolvimento da sociedade como um todo, considerando as tendências dos setores produtivos e o desenvolvimento tecnológico. Proporciona uma formação especializada que aspira a realização de pesquisas aplicadas e a prestação de serviços à comunidade. A função social do *Campus* em questão é ofertar a educação profissional nos diferentes níveis e modalidades, associando a teoria com a prática no ensino e promovendo a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e educação superior.

O IFTO também oferta cursos de Pós-graduação, tais como: Pós-graduação Lato Sensu em Agropecuária Tropical; Pós-graduação Lato Sensu em Agropecuária Sustentável; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Pós-graduação Lato Sensu em Arte Educação; Pós-graduação Lato Sensu em Computação Aplicada; Pós-Graduação Lato Sensu em Desenvolvimento Agropecuário Sustentável; Pós-graduação Lato Sensu em Desenvolvimento de Sistemas Computacionais; Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Produção e Sistemas; Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática; Pós-graduação em Formação Docente em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável; Pós-graduação Lato Sensu em Sistemas Integrados de Produção Agrícola; Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologia Ambiental; Curso de Especialização Lato Sensu em Telemática, bem como Mestrado (ProfEPT): Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – IFTO, *campus* Palmas. E recentemente foi aprovado o Mestrado Profissional em Engenharia Civil e Ambiental (PPGECA).

3.3 FORMAÇÃO INTEGRAL / OMNILATERAL

A formação humana integral está relacionada à formação do ser humano em sua totalidade, por meio de saberes que envolvem aspectos intelectuais, físicos, tecnológicos, culturais, éticos e humanísticos rumo à sua emancipação, como discorrem Gramsci (2004), Saviani (2007) e Moura, Lima Filho e Silva (2015). Para esses autores o ensino médio integrado precisa trabalhar na perspectiva da politecnia, cujo termo politecnia corresponde à formação humana integral, omnilateral,

humanística e emancipatória. Contemplando saberes que levem os estudantes a essa formação ampla, para que possam atuar na sociedade, na vida e no mundo do trabalho de forma consciente, ativa e participativa, sem a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Defendemos assim que atualmente ainda não podemos materializar a politecnia e a escola unitária em seus sentidos plenos para todos, imediatamente. Não obstante, também concluímos que é possível e necessário plantar – e cuidar para que cresçam – as sementes da formação humana integral, politécnica, unitária, aproveitando-nos das contradições do sistema capital (Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1070).

Para Saviani (2007), uma educação politécnica não pode se fundamentar somente na transmissão de conteúdos, mas na formação crítica e participativa dos indivíduos na sociedade, propondo mudanças e transformações, que seja capaz de contemplar amplos saberes, inclusive os relacionados à arte em geral. “O conceito de politecnia implica a união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo” (Saviani, 2007, p. 162).

Gramsci (2004) acredita que com a implementação da escola unitária os conteúdos de cultura geral poderão ser implementados, proporcionando ao estudante uma formação omnilateral, tendo em vista ser uma escola que busca a formação do ser humano em suas múltiplas dimensões. Escola essa pensada e idealizada para todos, por meio de uma educação ampla que envolva conteúdos humanísticos, baseados na cultura geral e que forme o ser humano em sua totalidade, não somente para exercer determinada função no mercado de trabalho.

A escola unitária e de formação humanística (entendido este termo, “humanismo”, em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional), ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa (Gramsci, 2004, p. 36).

A educação não deve se pautar em uma formação meramente para o mundo do trabalho dentro do sistema do capital, é de suma importância que ela esteja voltada para a formação dos estudantes em todas as suas dimensões do conhecimento, para que se desenvolvam como cidadãos ativos, não alienados e emancipados. Isso porque, na maioria das vezes, a escola “em lugar de instrumento de emancipação humana, agora é mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema” (Mészáros, 2008, p. 15).

Quando se pensa uma educação que deveria formar os cidadãos para a vida, sendo ela a própria vida, como enfatiza Mészáros (2008), é de grande relevância que

se idealize uma educação que abarque conteúdos humanístico e de cultura geral, que forme o ser humano como um todo, e não somente para exercer uma única função na sociedade capitalista. “A aprendizagem é, verdadeiramente, a nossa própria vida”. E como tanta coisa é decidida dessa forma, para o bem e para o mal” (Mészáros, 2008, p. 48).

No que diz a respeito a educação, Mészáros (2008) a descreve assim:

A educação, que poderia ser uma alavanca essencial para a mudança, tornou-se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista: “fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes” (Mészáros, 2008, p. 15).

As obras de Marx e Engels, segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015), apresentam uma análise criteriosa com relação às relações sociais e de produção, com ênfase no modo de produção do sistema capitalista. Mesmo não tendo desenvolvido uma teoria direcionada à educação, os autores enfatizam que os seus conceitos, especificamente o de trabalho, são primordiais para a compreensão das propostas educacionais marxistas. “Ao tratar de educação intelectual, física e tecnológica, Marx está claramente sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação onilateral” (Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1060).

Levando em consideração a educação do corpo, nas palavras de Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1061) “esta deveria compensar os efeitos nocivos do trabalho à saúde que, sobretudo no sistema de máquinas, “agride o sistema nervoso ao máximo, reprime o jogo polivalente dos músculos e confisca toda a livre atividade corpórea e espiritual” (Marx, 1996, p. 53 *apud* Moura; Lima Filho; Silva, 2015, p. 1061)

A educação básica sendo analisada numa perspectiva social mais ampla é que se pode, segundo Frigotto (2005, p. 11), ir adiante acerca de uma educação “unitária, politécnica e, portanto, não dualista, que articule cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho como direito de todos e condição da cidadania e democracia efetivas”. Somente nessa perspectiva é possível se pensar em uma educação verdadeiramente significativa e integral.

É no Ensino Médio que a dualidade entre ensino propedêutico e ensino técnico se apresenta mais visível, por ser nesta etapa da educação básica que as cobranças de formação para o mundo do trabalho se tornam constantes, bem como para as seleções para ingresso no ensino superior. É importante salientar também que os professores “treinam” os estudantes para esses processos seletivos. “É neste nível de

ensino que se revela com mais evidência a contradição fundamental entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho?” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 7).

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), discorrem sobre a politécnica como o rompimento da dualidade existente entre educação básica e técnica, dando ênfase à formação humana ampla/integral.

Portanto, o ideário da politécnica buscava e busca romper com a dicotomia entre educação básica e técnica, resgatando o princípio da formação humana em sua totalidade; em termos epistemológicos e pedagógicos, esse ideário defendia um ensino que integrasse ciência e cultura, humanismo e tecnologia, visando ao desenvolvimento de todas as potencialidades humanas (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 10).

A educação Politécnica pode ser pensada e idealizada dentro do sistema do capital, desde que busque superar as contradições deste sistema, bem como as propostas da burguesia impostas à educação, em prol de uma transformação radical de superar a atual sociedade capitalista, burguesa.

Entenda-se, entretanto, que a educação politécnica não é aquela que só é possível em outra realidade, mas uma concepção de educação que busca, a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 15).

Segundo Mészáros (2008, p. 48), somente uma concepção ampla de educação é capaz de contribuir efetivamente para uma transformação social verdadeiramente radical, ao oferecer instrumentos que possibilitem romper com a lógica mistificadora do capital. A educação precisa ser fundamentada em saberes amplos, que envolvam conhecimentos técnicos, humanísticos e de cultura geral, uma formação integral / omnilateral, que propicie a formação cidadã e política dos estudantes, como seres autônomos e emancipados.

3.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA E TECNOLÓGICA

A educação profissional no Brasil é marcada pela dualidade entre ensino técnico e ensino propedêutico, com um tipo de educação para a elite e um tipo de educação para o proletariado, que atendam à lógica do mercado e não do ser humano. “É preciso, então, construir um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco de seus objetivos do

mercado de trabalho para a pessoa humana” (Ramos, 2010, p. 48). Vale destacar que essas mudanças não vão acontecer de imediato. Dessa forma, são ações como essas propostas neste projeto de intervenção pedagógica que proporcionam ruptura do sistema alienado de ensino.

Com o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que posteriormente foi incorporado à LDB por meio da Lei 11.741/2008, é que se iniciou no Brasil a Educação Profissional, com a integração do currículo dos ensinos médio e técnico, passando a ser organizado, então, em cursos e programas. “Conforme dispõe o artigo 1º do novo decreto, esses podem ser: a) de formação inicial e continuada de trabalhadores; b) de educação técnica de nível médio; e c) de graduação e de pós-graduação” (Ramos, 2010, p. 51).

Em 2008 a educação profissional passa a ser chamada de EPT, abrangendo diferentes níveis de educação, como as áreas do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. A EPT no Brasil contempla cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, sendo integrado, concomitante e subsequente.

Com a publicação do Decreto n.º 2.208, de 17 de abril de 1997 (Brasil, 1997), houve a regulamentação da educação profissional e foi criado o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP, que objetivava integrar a educação com trabalho, a ciência e a tecnologia, juntamente com a sociedade. Segundo Vieira e Souza Júnior (2016, p.159) esse decreto voltou a fortalecer o conceito dualista da educação, em propedêutica e profissional, razão pela qual sofreu diversas críticas.

A fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, deu início em 2005 com a construção de unidades de ensino e com o aumento do número de cursos ofertados, objetivando atender ao maior público possível, de maneira eficiente. Tal expansão possibilitou oportunidade de acesso a uma educação pública e de qualidade para muitos brasileiros.

No que diz respeito ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, (Vieira; Souza Júnior, 2016, p. 160) enfatizam o seguinte:

Em 2011, a Lei n.º 12.513 instituiu o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec (Brasil, 2011), ampliando a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica. O artigo 20 dessa lei autoriza os serviços nacionais de aprendizagem que integram o sistema federal de ensino na condição de mantenedores a criar instituições de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada e de educação superior, observando-se a competência da União para regulação, supervisão e avaliação.

O Plano Nacional de Educação (PNE) da Educação Profissional, traz consigo,

segundo Vieira, Souza Júnior (2016), metas a serem cumpridas, como a erradicação do analfabetismo e a permanência dos alunos, superando as desigualdades e promovendo a cidadania. O acesso e permanência de jovens e adultos de 15 a 17 anos. Expandir a oferta gratuita da educação profissional e técnica na rede pública de ensino e elevar a idade média de escolarização para 29 anos. Ofertar 25 % de vagas para alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) do ensino fundamental e médio, atrelado à educação profissional, com material didático e currículo adequados a essa modalidade, bem como a formação docente e um programa nacional de assistência ao estudante, para garantir a sua permanência. Triplicar as matrículas na educação profissional até 2024, expandindo a rede Federal de ensino Profissional, Científica e Tecnológica.

Com as abordagens feitas até aqui, fica evidente as tentativas de maior oferta de educação profissionalizante para um maior número de pessoas, que se deu por meio da expansão da rede de ensino, com a oferta de um ensino que forme os estudantes para o mundo do trabalho e para prosseguirem os estudos, uma formação humana integral. Todavia, muito ainda precisa ser feito para que se consiga cumprir com as metas determinadas.

3.5 EDUCAÇÃO INTEGRAL E O MUNDO DO TRABALHO / ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS.

O ensino médio, no decorrer do processo histórico, sempre esteve pautado em atender ao mercado de trabalho, em que as pessoas, ao final dessa etapa do ensino, pudessem ser inseridas no mercado de trabalho, determinando, portanto, a posição que elas iriam assumir na divisão social e técnica do trabalho.

A razão de ser do ensino médio, esteve, ao longo de sua história, predominantemente centrada no mercado de trabalho, para que as pessoas viessem a ocupá-lo após a conclusão do ensino médio, ou após a conclusão do ensino superior. Essas possibilidades determinavam o momento de ingresso no mercado e a posição a ser ocupada na divisão social e técnica do trabalho (Ramos, 2010, p. 47).

Saviani (2007) enfatiza que a relação entre educação e trabalho não pode ser separada, já que essas assumem uma relação de identidade, tendo em vista que o ser humano é o único que estabelece relação entre trabalho e educação de forma

racional. “Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la” (Saviani, 2007, p. 154).

A educação começa a ser separada do trabalho, nas palavras de Saviani (2007), a partir das demandas exigidas pelas sociedades vigentes, ora com a divisão privada da terra, e a separação da sociedade em classe, ora com a implementação do modo de produção capitalista. Sendo pensada, simultaneamente, uma educação para os proprietários de terra e uma para os não proprietários, um tipo de educação para a burguesia e outro para o proletariado. “Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da sociedade de classes, especificamente nas suas formas escravista e feudal, consumou a separação entre educação e trabalho” (Saviani, 2007, p. 157).

O termo trabalho, para Saviani (2007), diz respeito às transformações feitas na natureza para a satisfação das necessidades do homem, atividade inerente somente ao homem. “Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho” (Saviani, 2007, p. 154).

Os sistemas nacionais de ensino precisaram se organizar para atender às demandas impostas pela Revolução Industrial, tendo em vista a necessidade de pessoal qualificado para operar e manter a maquinaria do processo de produção em pleno funcionamento. “Portanto, à Revolução Industrial correspondeu uma Revolução Educacional: aquela que colocou a máquina no centro do processo produtivo; esta erigiu a escola em forma principal e dominante de educação” (Saviani, 2007, p. 159).

O ensino médio com o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, busca contemplar, como afirma Ramos (2010), um currículo integrado, que abarque conhecimentos gerais e específicos; cultura e trabalho; humanismo e tecnologia, tendo como mediações o trabalho, a produção do conhecimento científico e da cultura. “O currículo integrado do ensino médio técnico visa à formação dos trabalhadores como dirigentes, tendo como horizonte a superação da dominação dos trabalhadores e perspectivas de emancipação” (Ramos, 2010, p. 52).

[...] nos remete a refletir sobre as possibilidades e desafios de se construir uma proposta curricular de ensino médio técnico que integre trabalho, ciência e cultura e que possa cumprir, simultaneamente, as finalidades de garantir aos estudantes a base unitária de formação geral e a preparação para o

exercício de profissões técnicas (Ramos, 2010, p. 52).

A proposta de ensino médio integrado é pensada numa perspectiva de escola unitária, politécnica e omnilateral, que abranja amplos saberes, relacionados ao trabalho, à ciência e à tecnologia, que integra conhecimentos geral e técnico. Superando, portanto, a dicotomia entre educação geral e técnica, e não um adestramento técnico isolado, como enfatiza Ramos (2010).

[...] pois considera o ensino médio integrado como uma concepção de formação humana omnilateral, configurando um processo educacional que integra, de forma unitária, as dimensões fundamentais da vida – trabalho, conhecimento (ciência e tecnologia) e cultura –, tendo o trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, como o princípio educativo (Ramos, 2010, p. 54).

A formação omnilateral busca promover o desenvolvimento completo dos estudantes ao integrar conhecimento técnico com uma formação ampla, que contemple todas as dimensões do conhecimento historicamente construídas. Tal formação possibilita aos jovens adquirirem habilidades fundamentais para atuarem no mundo do trabalho e para uma participação ativa e crítica na vida em sociedade.

O ensino médio integrado ao ensino técnico torna-se uma condição social e historicamente necessária para a efetivação de um ensino médio unitário e politécnico. No trabalho, é entendido como uma formação profissional; na ciência como iniciação científica e na cultura como uma ampliação da formação cultural. Um ensino médio integrado possibilita a formação de cidadãos críticos e a formação integral dos estudantes, propiciando uma educação transformadora e inclusiva.

É na escola única que se encontra a “raiz” daquele processo de união entre o trabalho intelectual e o trabalho industrial, que é depois realizado em um nível mais alto pelas academias, as quais realizam assim, também, a unificação entre os intelectuais e as massas populares (Manacorda, 2008, p. 207).

A partir dessa compreensão, torna-se evidente que a escola não se reduz a um espaço de reprodução de conteúdos, mas se afirma como território estratégico de mediação entre formação intelectual e práxis social. A articulação entre trabalho, ciência e cultura, ao ser incorporada no ensino médio integrado, ressignifica o próprio sentido da educação. Dessa forma, a formação humana passa a ser compreendida como um processo integral, no qual os sujeitos são convocados não apenas a aprender, mas a interpretar, questionar e intervir criticamente.

3.6 FORMAÇÃO CIDADÃ EMANCIPATÓRIA

A formação cidadã emancipatória diz respeito à formação das pessoas como

seres pensantes, autônomos, ativos e críticos na vida em sociedade, e não como coisas, objetos, que não conseguem pensar por conta própria. “A educação emancipatória como projeto de um viver em comum não pode se sustentar na instrumentalização dos sujeitos, no uso de mecanismos discursivos descompromissados com o respeito ético às pessoas” (Oliveira; Fortunato; Abreu, 2022, p. 11).

Para Adorno (1995), a educação emancipatória não implica somente o acesso à escola para todos, de forma obrigatória. Mas sim uma formação, dentro desta escola, que busque o desenvolvimento integral e pleno dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Para nos expressarmos em termos corriqueiros, isto não significa emancipação mediante a escola para todos, mas emancipação pela demolição da estruturação vigente em três níveis e por intermédio de uma oferta formativa bastante diferenciada e múltipla em todos os níveis, da pré-escola até o aperfeiçoamento permanente, possibilitando, deste modo, o desenvolvimento da emancipação em cada indivíduo (Adorno, 1995, p. 170).

Na concepção de Freire (1987), no que implica formação cidadã emancipatória, esta precisa enxergar o sujeito como protagonista de sua história social e cultural. Proporcionar uma consciência libertadora, crítica e reflexiva dos indivíduos, para que esses possam enfrentar de forma problematizadora a realidade opressora a qual estão inseridos. “A consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra” (Freire, 1987, p. 15).

As instituições escolares por priorizarem elementos técnicos e metodológicos acabam por não valorizarem ações criativas e subjetivas das pessoas. Separando consciência de mundo, teoria de prática, subjetividade de intersubjetividade, sendo eficiência e técnica privilegiadas, como afirmam Oliveira, Fortunato, Abreu (2022).

A dissociação entre teoria e prática da racionalidade pedagógica instituída, acabou por privilegiar, nas relações de ensino-aprendizagem, os elementos técnicos e metodológicos em detrimento do potencial formativo das relações intersubjetivas, dos elementos criativos, singulares e contingentes, presentes nas relações didático-pedagógicas. Secundarizam-se, desse modo, os elementos ético-políticos da educação em nome da dimensão técnico-produtiva (Oliveira, Fortunato, Abreu, 2022, p. 9).

A educação emancipatória deve preparar o educando para que ele tenha consciência da realidade opressora em que está inserido. Isso pode acontecer a partir da compreensão crítica das relações de opressão, mantendo, portanto, a sua singularidade e liberdade.

O movimento de emancipação implica a crítica da pedagogia vigente em

nome de uma formação humanizadora. Nesse esforço, o sujeito se defronta com a dúvida angustiante que precede a criação de um novo sentido existencial da educação capaz de refazer, reconduzir o espírito na direção do caminho emancipatório e libertador (Oliveira, Fortunato, Abreu, 2022, p.10).

A educação na atualidade, de certo modo, não efetiva a formação cidadã emancipatória dos educandos no ambiente escolar, apesar de alguns avanços alcançados, como o uso das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem. É de suma importância uma formação educacional que se fundamente na consciência crítica e libertadora dos estudantes, para que estes sejam capazes de agir de forma crítica, consciente e participativa na vida em sociedade. “A criticidade e as finalidades que se acham nas relações entre os seres humanos e o mundo implicam em que estas relações se dão com um espaço que não é apenas físico, mas histórico e cultural” (Freire, 1981, p. 55).

4 IMPORTÂNCIA DA DANÇA NAS ESCOLAS

Na educação básica brasileira, o ensino da dança dentro do ambiente escolar é compreendido de maneira diversa nos decorreres dos tempos, “revelando propósitos, práticas pedagógicas e políticas educacionais historicamente construídas, chegando atualmente a ser considerado componente curricular autônomo em alguns contextos específicos” (Allemmand; Santos, 2021, p. 3). Segundo Carvalho (2021) a inserção da dança nas aulas de Arte, Educação Física e extracurriculares aconteceu de forma gradativa, inclusive antes das leis que garantem a sua inserção, como em apresentações escolares e em festividades.

É por meio da prática pedagógica que podemos enfrentar os desafios impostos pelo sistema político-econômico que vem sendo implementado dia a dia em nosso país. Assumir esse paradigma como possibilidade para a dança na escola é estar aberto ao que pode vir e, assim, contribuir para que os/as estudantes também se eduquem para serem pessoas mais abertas, acolhedoras, autônomas e sensíveis (Nascimento, 2025, p. 42).

Allemmand e Santos (2021) defendem a inserção de profissionais licenciados em dança nas escolas, mas já enxergam como positiva todas as formas de se buscar a inserção da dança no currículo, mesmo que vinculada a outros componentes curriculares, o fato dela ser reconhecida como importante e está sendo estimulada já se configura um grande avanço. Vale lembrar que, tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) asseguram o ensino da dança pelos componentes curriculares Arte e Educação Física, como uma forma de expressão livre do corpo, coreografada ou não.

A presença da dança na escola, na concepção de Costas *et al.*, (2018), traz inúmeros benefícios e aprendizados aos estudantes, como o aprimoramento da imaginação e da criatividade, independente de qual componente curricular esteja abordando essa temática, seja no componente curricular Arte ou Educação Física. Segundo Rengel, Shaffner e Oliveira (2016), a dança pode ser trabalhada por meio de uma temática atual entre os estudantes, proporcionando um conhecimento significativo, reflexivo e crítico sobre o tema abordado. “Escolhemos o tema que pode ser o uso do espaço, ou a violência contra a mulher, por exemplo. Estamos, então, produzindo conhecimento!” (Rengel; Schaffner; Oliveira, 2016, p. 9).

Porém, na maioria das vezes, a dança não é vista como uma linguagem temática de grande relevância no ambiente escolar, sendo priorizados somente os componentes curriculares, mesmo sendo perceptível o seu caráter de promover a

criatividade, a imaginação e o aprimoramento do desenvolvimento da coordenação motora dos estudantes, dentre outras contribuições. “Ela trata de aspectos históricos, tradições, questões contemporâneas, poéticas e políticas. A dança pode trazer questionamentos sobre o meio ambiente ou sobre a urbanidade, fantasias, tecnologias e mais, muito mais” (Rengel; Schaffner; Oliveira, 2016, p. 8).

Na concepção de Côrrea, Nascimento (2025), “na escola é desejável que a arte seja ofertada a fim de potencializar a expressividade, ampliar o repertório artístico e possibilitar a experiência de criação” (p. 120). Portanto, as autoras acreditam que a dança pode contribuir significativamente para o “desencadeiramento” dos estudantes, fazendo com que se rompa com a dialética de que ficar imóvel é imprescindível para o desenvolvimento intelectual. No entanto, segundo elas, “crianças e jovens aprendem que o movimento, bem como o contato com a natureza e a ludicidade, é distração que vai afetar negativamente seu caminho/desempenho escolar” (Côrrea; Nascimento, 2025, p. 118).

Para Isabel Marques (2003), a dança na educação formal pode significar um risco, tendo em vista que ela continua sendo uma desconhecida do ambiente escolar que, por conseguinte, perpetua práticas ainda tradicionais, em que os processos de criação em dança acabam não se adequando a esse modelo tradicional de educação vigente. “Propostas com dança que trabalhem seus aspectos criativos, portanto imprevisíveis e indeterminados, ainda “assustam” aqueles que aprenderam e são regidos pela didática tradicional” (Marques, 2003, p. 18).

Kleinubing, Saraiva e Francischi (2013) defendem a presença da dança na disciplina de Educação Física no ensino médio, como uma possibilidade de expressão livre do corpo, sem a necessidade de técnica refinadas de dança. Uma dança que não precisa de técnicas específicas e não necessariamente de um profissional formado na área, um corpo em movimento.

A dança no contexto escolar, reconhecida mais pelas possibilidades de diálogo estabelecido pelo corpo em movimento, e menos pelas questões técnicas, pode se configurar num espaço-tempo, em que crianças e jovens podem ter experiências significativas, experimentando e descobrindo seus limites e possibilidades (Kleinubing; Saraiva; Francischi, 2013, p.78).

As autoras também destacam questões relacionadas aos padrões de beleza e aos estereótipos a serem trabalhadas na escola. Tendo em vista o fato de a dança ser vista, por muitos jovens, como coisa de menina e não de menino, o que faz com que os meninos sintam mais vergonha em se expressarem por meio da dança.

Na medida em que oportunidades de vivência e de reflexão da/sobre a dança forem oferecidas, meninos e meninas terão condições de, criticamente, posicionar-se a respeito das muitas questões que a experimentação da dança traz, inclusive, tendo condições de desconstruir ideias tais como a de que “dança é coisa de menina” ou a de que “toda menina gosta de dança e todo menino gosta de esporte” (Kleinubing; Saraiva; Francischi, 2013, p.81).

Ainda sobre os padrões exigidos pela sociedade como modelo a ser seguido, Kropeniski e Kunz (2020) consideram a importância do “brincar e se-movimentar” dentro da escola, que ficam esquecidos com a entrada na adolescência, mas a dança continua presente na vida desses adolescentes e pode ser um reencontro com o “brincar e o se-movimentar.” Na adolescência onde inúmeras transformações acontecem no corpo do menino e da menina, “juntamente com as diversas buscas e afirmações de identidade, parece haver um abandono de si para dar conta das aparências, dos padrões culturais socialmente aceitos” (Kropeniski; Kunz, 2020, p. 8).

Paro (2011) ao defender o acesso à cultura para todo cidadão, mesmo sabendo que todo os seres humanos constituem a sua própria cultura, compreende a escola como um espaço capaz de promover acesso a diferentes tipos de cultura, de forma democrática. A dança pode ser uma linguagem temática cultural de suma importância para o desenvolvimento dos educandos como cidadãos autônomos, criativos e emancipados.

Por isso, numa sociedade verdadeiramente democrática, pautada por valores progressistas de afirmação da condição de sujeito de todos os cidadãos, a cultura não pode ser considerada um bem privado a que apenas os privilegiados das camadas mais abastadas têm acesso, na forma da assim chamada “cultura erudita”, destinando aos desprotegidos as migalhas dos conhecimentos escolares (Paro, 2011, p. 497).

Valle e Zancan (2023) defendem que a dança, inserida na escola, proporciona uma vasta seleção de movimentos corporais livres ou direcionados, que possibilitem ao estudante conhecimento sobre o próprio corpo, aguça sua capacidade criativa e expande seus conhecimentos históricos e culturais. “Defendemos que a dança na escola deve abordar diferentes tipos de dança, e que, mais importante do que ensinar variações específicas, a dança na escola deve trabalhar um amplo repertório de movimentos corporais” (Valle; Zancan, 2023, p. 6).

Segundo Kropeniski e Kunz (2020) foi possível perceber a dança como prática muito ligada ao brincar dos tempos de criança, que continua existindo em cada estudante que se intitula adolescente, mas que muitas vezes se encontra reprimido até mesmo pela escola, que não permite as expressões artísticas dos

estudantes. “Criança muitas vezes reprimida em seus movimentos, em seus sonhos. Repressão de uma sociedade rotineiramente machista, individualista e preocupada apenas com a finalidade de tudo” (Kropeniskski; Kunz, 2020, p. 13).

Existe uma ruptura considerável com o brincar na passagem da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Nos anos finais a ludicidade vai rapidamente sendo anulada. O ensino médio é colocado, no nosso país, como o nível preparatório para o mundo do trabalho e/ou graduação, assim exige-se dos jovens um foco extremamente restrito na memorização de conteúdos. O direito ao ar livre ir e vir também vai sendo cessado” (Côrrea, Nascimento, 2025, p. 118).

Nascimento (2018) defende que, os objetos de ensino da Educação Física dependem, em especial, da análise das atividades da cultura corporal. Abreviando, portanto, as questões cruciais “com os quais os sujeitos devem se engajar na dança, no jogo, na luta, na ginástica etc. para reconstituírem para si as ações criadoras que foram historicamente objetivadas em tais atividades” (Nascimento, 2018, p. 685).

A dança, inserida no currículo da escola, assume um papel de grande relevância no que diz respeito à sua democratização, tendo em vista que há muito tempo vem sendo ofertada somente em alguns ambientes, como academias e escolas de dança. Portanto, sendo a escola um espaço educacional cujo objetivo é mediar conhecimentos e propiciar a formação cidadã dos estudantes, cabe aos atores do ensino escolar contemplarem amplos saberes, proporcionando aos estudantes o autoconhecimento, a autonomia, a sensibilidade, a criatividade, a socialização e o pensamento crítico. “A dança, portanto, como uma das vias de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participativos na sociedade atual” (Marques, 2003, p. 25).

4.1 A FORMAÇÃO DO CORPO: A DANÇA COMO POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO DO SER HUMANO

A dança é uma expressão artística assentada no movimento do corpo. Por intermédio do corpo, podemos transmitir pensamentos, ideias e emoções, além da cultura local e de tradições de seus praticantes. Os conhecimentos historicamente construídos podem ser transmitidos, por meio da dança, de geração em geração, ao longo dos tempos. “O termo corpo traz uma relação de coexistência com o mundo que o cerca. Do mesmo modo que se diz não haver movimento sem espaço, não há corpo

sem espaço” (Rengel; Schaffner; Oliveira, 2016, p. 18).

É o corpo que interage com o ambiente. Então, atua-se no corpo através do movimento e da dança. Ao focar na mudança do movimento corporal ou na expansão das possibilidades de movimento, ampliam-se os caminhos a escolher e as opções de interação com o mundo (Valle; Zancan, 2023, p. 8).

É por meio do corpo que se constituem as relações com o outro e com o mundo exterior, sendo a dança um objeto de comunicação, expressão e socialização do ser humano. A escola acaba por ser um ambiente capaz de promover essas relações, tendo em visto que, para a maioria dos estudantes, é nela que se estabelece o seu grupo social. “Assim sendo, a dança e a comunicação articulam-se em pelo menos duas vias: pela manifestação expressiva e pela observação do mundo exterior”. (Valle; Zancan, 2023, p. 8).

A dança, como expressão livre do corpo, tanto em seu fazer quanto em seu apreciar, é uma arte, que proporciona ao corpo humano emoções, sentimentos, sensibilidade e a subjetividade dos seres humanos. “Com o aumento da sensibilidade corporal promovida pelos fazeres da dança, a comunicação corporal pessoal e a comunicação corporal do outro ganham maior atenção” (Valle; Zancan, 2023, p. 8). Por meio da dança, segundo Valle e Zancan (2023), entramos em contato com os saberes do corpo, que estão relacionados ao conhecimento pelos modos de mover, de sentir e de simbolizar.

Sendo a dança vista como expressão livre do corpo, em que os seres humanos aprendem a fazer e a apresentar suas escolhas, pode, progressivamente, proporcionar uma formação cidadã e crítica. “O corpo em processo de criação mobiliza atitudes pessoais, hábitos e valores; provoca percepções, pensamentos, aprendizagens; evidencia influências culturais e ambientais; e rearranja novos sentidos, novos esquemas conceituais” (Valle; Zancan, 2023, p. 11).

O termo corpo (uma pessoa, criança, adolescente, jovem, adulto, idoso profissional ou leigo) traz a sua relação de coexistência com o mundo que o cerca e a Dança é parte do mundo. Ela não é separada de todas as questões que nos afetam. Inclusive, ela, a dança, se você pensar bem, trata de questões que são deste mundo e nos aponta caminhos e críticas (Rengel; Schaffner; Oliveira, 2016, p.21).

Quando falamos de corpo vale mencionar a adolescência, que é uma fase marcada por inúmeras mudanças corporais e emocionais, em que os meninos e as meninas costumam sentir vergonha das mudanças inerentes a essa época da vida. São muitas as inseguranças, tendo em vista que uma nova imagem corporal está sendo estabelecida/construída, imagem essa que busca uma aceitação social.

Uma fase plural, de descobertas, de novas emoções, marcada por movimentos de transição que não ocorrem da noite para o dia, mas configuram desequilíbrios, fugas, dúvidas, incertezas, onde transbordam questões em relação ao corpo e à sexualidade, onde se modificam os interesses em meio a crises e buscas de identidade (Kropeniskij; Kunz, 2020, p. 6).

A dança pode ser uma facilitadora neste processo de aceitação das mudanças que acontecem na adolescência, isso porque tem um caráter de democratização e socialização, em que qualquer corpo é dançante. “É nesse momento que se iniciam – ou se intensificam – preocupações com as aparências, com a aceitação social, com o pertencimento a determinados grupos, com a afirmação das identidades” (Kropeniskij; Kunz, 2020, p. 5).

Segundo Rengel, Schaffner e Oliveira (2016, p. 17), o corpo deve ser compreendido em sua pluralidade, contemplando diferentes biotipos, identidades, condições físicas e subjetividades, marcadas pelas experiências de vida, posturas, modos de ser, criatividade, habilidades e limitações que tornam cada sujeito singular. Em suma, todo corpo é dançante, não se limita a estereótipos de nenhuma espécie. A dança é uma expressão livre do corpo que possibilita o aprofundamento de diferentes habilidades motoras e cognitivas, proporcionando bem-estar e uma maior socialização, bem como uma consciência mais crítica acerca da realidade. Em outras palavras, a dança é para todos e todas.

4.2 BREVE TRAJETÓRIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

No decorrer dos anos as linguagens artísticas foram sendo implementadas nas escolas, mas de forma lenta e gradativa, como com a obrigatoriedade no currículo da educação básica em 1971 da disciplina de Educação Artística, conforme a Lei De Diretrizes e Bases da Educação determinava (Lei nº 5692/71). Porém, nos anos posteriores essas linguagens foram ficando cada vez mais em segundo plano, sendo a formação para o trabalho priorizada.

Historicamente, a educação brasileira foi se estabelecendo, por um lado, com foco na formação para o trabalho; por outro, no ensino propedêutico. Nessas condições, as políticas educacionais dirigidas ao Ensino Médio público profissionalizante, abarcadas pelos Institutos Federais, foram instituídas com base no desenvolvimento econômico, tornando-os importantes centros de formação de profissionais para atuarem no mercado de trabalho. Simultaneamente, persiste a luta de docentes e pesquisadores por uma educação integral, que promova uma formação humana não fragmentada (Silva; Matos, 2018, p.18).

Já na década de 1990 o ensino das artes passa a ter uma maior relevância

com a elaboração dos PCNs, como vemos abaixo:

Os PCN apresentam propostas curriculares organizadas por disciplinas, não possuindo caráter de obrigatoriedade; são publicados três diferentes documentos, um para cada etapa da formação básica: Fundamental I (1a a 4a série), Fundamental II (5a a 8a série) e Ensino Médio. Em todos eles o componente Artes é dividido em quatro áreas de conhecimento, denominadas “linguagens” – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (Costas *et al.*, 2018, p. 130).

O primeiro PCN publicado em 1997 estava direcionado ao Ensino Fundamental I (BRASIL, 1997), tal documento enfatiza que os objetivos da dança estão relacionados ao desenvolvimento da linguagem corporal como modo de expressão, comunicação e produção de conhecimento, proporcionando aos estudantes experiências sensório-motoras, expressivas e criativas nas aulas da disciplina de Arte. O objetivo Geral do Ensino Fundamental I era utilizar diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal — como meio para expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções da cultura (Brasil, 1997, p. 45)

Em 1998 é publicado o segundo PCN que se direciona ao Ensino Fundamental II, e destaca mais uma vez como objetivo a linguagem corporal, vista como modo de comunicação, produção e expressão de ideias.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte têm como objetivo levar as artes visuais, a dança, a música e o teatro para serem aprendidos na escola. Por muito tempo, essas práticas foram consideradas atividades importantes apenas para recreação, equilíbrio psíquico, expressão criativa ou simplesmente treino de habilidades motoras. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, entretanto, a Arte é apresentada como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar (Brasil, 1998, p. 62)

No ano 2000 foi publicado o terceiro e último PCN, Ensino Médio, apresentando uma proposta de organização curricular que se diferencia das anteriores, em que os componentes curriculares são fixados em três áreas curriculares: “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, “Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias” e “Ciências Humanas e suas Tecnologias”. Tendo como objetivos o aprimoramento da pessoa humana, a formação ética e de valores; compreender os significados das diversas linguagens; ter autonomia intelectual e pensamento crítico; e, preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania.

Ao compor a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na escola média, a Arte é considerada particularmente pelos aspectos estéticos e comunicativos. Por ser um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo, por meio da arte manifestamos significados, sensibilidades, modos de criação e comunicação sobre o mundo da natureza e da cultura. Isso tem ocorrido com os seres humanos ao longo da história (Brasil, 2000, p.48).

De acordo com os PCN do Ensino Médio, o conhecimento das Artes está inserido na área de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, em conjunto com a Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Educação Física e Informática, integrando as linguagens responsáveis por proporcionar aos educandos, competências e habilidades inerentes a essa área do conhecimento. Na linguagem de Arte permanecem as artes visuais, dança, música e teatro e as artes audiovisuais.

“Nos PCN de Arte, o ensino da dança tem como propósito o desenvolvimento integrado do aluno, em que a experiência motora permite observar e analisar as ações humanas propiciando o desenvolvimento expressivo” (Sousa; Hunger; Caramaschi, 2014, p. 508). Fica evidente com a implementação desses PCNs, a inclusão da dança para a formação humana e integral dos estudantes.

Enquanto os PCNs de Educação Física entendem que,

por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, além de algumas técnicas de execução de movimentos, bem como, ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (Sousa; Hunger; Caramaschi, 2014, p.508).

A Lei nº13.278/2016, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, integra obrigatoriamente o ensino das quatro linguagens, as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diferentes níveis da educação básica. A nova lei altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), determinando um prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino insiram esses componentes curriculares em toda a educação básica, desde a Educação Infantil até o ensino médio.

Na BNCC a Arte aparece como componente curricular e as quatro linguagens estão propostas como unidades temáticas de estudo. Levando em consideração as Artes, “são elencadas seis dimensões de conhecimento que perpassam os saberes das quatro linguagens artísticas, sendo essas: “criação”, “crítica”, “estesia”, “expressão”, “fruição” e “reflexão” (Brasil, 2016, p. 113 *apud* Costas *et al.*, 2018).

Como uma das linguagens do componente curricular Arte, na versão final da BNCC, a Dança é desdobrada em três eixos: contextos e práticas, elementos da linguagem e processos de criação. A prática da dança, de acordo com esse documento, se dará entrelaçada à improvisação e à criação, na busca de uma dança autoral; na exploração de fatores constitutivos do movimento dançado como o peso, tempo, espaço e fluência, levando em consideração as referências históricas do campo. O documento não indica estilos de dança a serem necessariamente abordados (Silveira, Nogueira, p. 7).

Dentre as modalidades artísticas descritas para o Ensino Médio encontra-se a dança, assim descrita na BNCC:

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio prevê o aprofundamento na pesquisa e no desenvolvimento de processos de criação autorais nas linguagens das artes visuais, do audiovisual, da dança, do teatro, das artes circenses e da música. Além de propor que os estudantes explorem, de maneira específica, cada uma dessas linguagens, as competências e habilidades definidas preveem a exploração das possíveis conexões e intersecções entre essas linguagens, de modo a considerar as novas tecnologias, como internet e multimídia, e seus espaços de compartilhamento e convívio. (Brasil, 2018, p.482).

A Educação Física Escolar, nas palavras de Boscatto e Bagnara (2022, p. 4) por está incluída na área de Linguagens e suas Tecnologias, “tematiza os elementos oriundos da cultura corporal de movimento, que podem ser denominados de jogos, lutas, esportes, ginásticas, danças, práticas corporais de aventura, dentre outras”. Portanto, é função da Educação Física, segundo eles, propiciar conhecimentos diversificados, que possam proporcionar aos estudantes condições para que compreendam as tradições culturais, o convívio social em grupos e o respeito e afirmação das individualidades pessoais.

Os autores afirmam que há uma relação natural entre a cultura, a educação formal e o conhecimento escolar. O currículo integrado, para Boscatto e Bagnara (2022), enfatiza que a formação geral dos estudantes não deve ser separada da formação profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica no Brasil. Contudo, o processo de formação dos estudantes deve articular “os saberes necessários à atuação profissional e tecnológica com a compreensão dos elementos histórico-sociais que se constituem no âmbito das ciências, da cultura, da tecnologia, das artes, da filosofia e do mundo do trabalho” (Boscatto; Bagnara, 2022, p. 4).

Sob essa ótica, compete à Educação Física no EMI e à EPT, segundo eles, o compromisso de contribuir com a formação de seres humanos políticos, por meio de uma base referencial que possa ampará-los “no exercício da cidadania, no contexto de uma sociedade republicana e democrática” (Boscatto; Bagnara, 2022, p. 5).

A tematização da cultura corporal de movimento, organizada e sistematizada ao longo do currículo, necessita fornecer um quadro referencial básico que proporcione aos estudantes a leitura crítica da realidade e, assim, agir com autonomia em seu mundo, que é do trabalho, do lazer, da cidadania e por sua vez, também é plural, diverso, dinâmico e contraditório (Boscatto; Bagnara, 2022, p. 6).

Nos documentos aqui abordados, os objetivos da dança no ambiente escolar propiciam a formação de um cidadão sensível e expressivo, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da autonomia dos estudantes. Vale ressaltar que essa pesquisa se pautou no componente curricular Educação Física

para a aplicação do PE.

Portanto, foi feita uma abordagem histórica dos documentos que regem a educação brasileira, em que a dança é contemplada como linguagem temática. Mesmo com as amarras que existem entre o que os documentos propõem e o que é possível ser realizado na prática dentro do ambiente escolar, é defendida nessa pesquisa uma dança como expressão livre do corpo, que pode ser trabalhada com os estudantes, independente das condições ideais, sejam elas materiais ou de pessoal qualificado/formado em dança, ou mesmo relacionadas à carga horária disponibilizada para os componentes curriculares Arte e Educação Física.

Os documentos que norteiam a educação brasileira são de natureza construtivista, ou seja, priorizam um determinado tipo de sociedade que se deseja perpetuar/reproduzir, é nítido esse ideal presente nos documentos analisados. É imprescindível salientar também que, o documento não foca na formação dos professores para a prática da dança, somente a direciona aos componentes Arte e Educação Física. A formação dos professores seria de suma importância para que eles se sentissem mais seguros e preparados para desenvolverem com os estudantes atividades relacionadas à dança.

Contudo, buscou-se, por intermédio dessa pesquisa, trazer a dança como uma prática de expressão livre do corpo, que pode ser desenvolvida ou trabalhada em qualquer ambiente da escola, sem que haja espaço ou tempo adequados. Todavia, a escola disponibilizando um espaço adequado para as atividades relacionadas à expressão livre do corpo, como é o caso da dança, assim como uma carga horária dentro do currículo mais viável para que essa prática aconteça de fato, sem dúvida proporcionará um maior e melhor desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes. Entretanto, mesmo com as dificuldades encontradas dentro da escola com as práticas da dança, é primordial que não se ignore a sua presença, visto que inúmeras habilidades e competências são alcançadas com a dança, tais como: a socialização, a criatividade, a sensibilidade, o pensamento crítico, a autonomia, dentre outras.

4.2.1 A dança como expressão livre do corpo

A dança como expressão livre do corpo, tem a finalidade de ampliar e

aprofundar os conhecimentos acerca das inúmeras manifestações corporais e suas subjetividades, sensibilidades e especificidades. Além de proporcionar aos seres humanos momentos de descontração e socialização, que propiciam o aprimoramento da imaginação, da criatividade e da cognição, dentre outras habilidades. “A dança, como área de conhecimento e linguagem artística, tem a especificidade de pesquisar o corpo na intencionalidade e na complexidade do seu gesto” (Costas *et al.*, 2018 p.148).

Além das funções motoras, a prática da dança estimula o ato criativo, bem como a imaginação do indivíduo. Pois no processo de criação dos movimentos e expressão corporal o indivíduo utiliza-se de suas capacidades imaginativas como forma de criar os movimentos dançantes, expressando-se perante os estímulos que lhe foram dados e perante o seu contexto social, trabalhando assim, entre outros aspectos, seu desenvolvimento cognitivo (Almeida, 2015, p. 24).

O papel desempenhado pela dança na educação básica, como uma linguagem artística, “é proporcionar aos alunos um tipo de saber, ao qual denominamos saber sensível” (Costas *et al.*, 2018, p.143), que envolvem sentidos e sensações, e a forma como os experimentamos. Costas *et al* (2018) defendem que os sentidos, o contato com o mundo, as sensações e as percepções dizem respeito à sensibilidade. “É a aprendizagem da sensibilidade que define então o saber sensível, aprendizagem esta que diz respeito à capacidade de ter abertura e atenção às coisas” (Costas *et al.*, 2018 p.145).

As práticas em dança têm o potencial de abranger processos que desenvolvam as qualidades da percepção, da imaginação e da sensibilidade, formas de enxergar e conhecer o mundo pouco consideradas e apresentadas na nossa instituição escolar. Esses saberes sensíveis, se inseridos no currículo, deveriam estar lado a lado das demais ciências que já se consolidaram enquanto áreas fundamentais da aprendizagem, rompendo com a dissociação entre o que é 'do corpo' e o que é 'da mente' (Costas *et al.*, 2018, p.155).

Levando em consideração as concepções apontadas nos parágrafos anteriores sobre corpo e mente, é perceptível que ambas não se separam, tendo em vista que o corpo humano e as qualidades e as habilidades a ele ligadas não se desconectam. “Como sabemos que o conhecimento passa pelo corpo, é preciso sempre reforçar que a Dança, qualquer que seja, e onde for ensinada ou assistida pode acabar com o distanciamento entre aprendizado intelectual e aprendizado motor” (Rengel; Schaffner; Oliveira, 2016, p.20).

A dança no ambiente escolar possibilita atitudes de coletividade entre os estudantes, tendo em vista seu caráter de cooperação múltipla e socialização. “A dança, porém, é também uma experiência que favorece as relações entre pessoas

dentro da sua prática. Principalmente se pensada no contexto da escola, o seu ensino apoia o desenvolvimento de um sentido de coletividade” (Costas *et al.*, 2018 p. 158).

Os movimentos corporais livres ou direcionados evidenciados pela dança já colocam o corpo em evidência e ressaltam uma quebra de tabu ainda existente na sociedade como um todo, que é a noção de conhecimento do corpo. “É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética” (Marques, 2003, p. 25). A busca de conhecimento acerca do corpo e suas singularidades, em que cada corpo tem suas próprias necessidades e limites que devem ser respeitados, contribui para que as diferenças sejam vistas como normais/naturais, por meio do respeito recíproco entre as pessoas envolvidas.

É como seres conscientes que mulheres e homens estão não apenas no mundo, mas com o mundo. Somente homens e mulheres, como seres “abertos”, são capazes de realizar a complexa operação de, simultaneamente, transformando o mundo através de sua ação, captar a realidade e expressá-la por meio de sua linguagem criadora (Freire, 1981, p. 53).

Nesse sentido, o corpo que dança, é o mesmo corpo que pensa, interpreta e se posiciona. A dança é, portanto, uma linguagem criadora, capaz de transmitir que homens e mulheres, apesar de serem mundos diferentes, não estão no mundo apenas por estar, mas sim, para recriar e transformar sua existência.

4.3 A DANÇA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A educação, quando cumpre com a sua função social, contribui com a formação dos seres humanos para o exercício da cidadania e para a vida em sociedade, fomentando todos os saberes, inclusive da arte e da cultura. No entanto, boa parte das escolas dedicam prioritariamente ao letramento ou à formação dos educandos para exercerem funções no mercado de trabalho, sem priorizar a formação “omnilateral”, completa, como discorre Gramsci (2004), ao defender a escola unitária, de formação humanística e de cultura geral.

A possibilidade de integrar formação geral e formação técnica no ensino médio, visando a uma formação integral do ser humano é, por essas determinações concretas, condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 16).

Paro (2011) afirma que o acesso do cidadão à cultura em seu sentido amplo, que inclui valores, filosofia, crenças, direito, arte e tecnologia, é capaz de propiciar aos

indivíduos o desenvolvimento de uma personalidade democrática. O acesso à cultura, segundo ele, não pode ser limitado a uma parcela da sociedade economicamente privilegiada, é necessário que todos os cidadãos tenham acesso à cultura em geral, para que se tenha uma sociedade efetivamente democrática. “Aspecto de destaque na discussão do direito do cidadão à cultura é o oferecimento de uma educação que concorra para a construção daquilo que se poderia chamar de personalidade democrática do indivíduo” (Paro, 2011, p. 506).

No EMI os saberes relacionados à formação humanística e de cultura geral podem ser enfatizados numa concepção de politecnia, isso porque a educação politécnica contribui para uma compreensão mais ampla e integrada das relações entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma visão mais holística e crítica do mundo. Tal visão é fundamental para a formação e preparação dos estudantes, como cidadãos, para o enfrentamento dos desafios de um mundo em constante mudança, em que as demandas do mundo do trabalho exigem, cada vez mais, um profissional capaz de atuar em diferentes contextos.

A educação profissional e tecnológica integrada ao Ensino Médio considera o trabalho como princípio educativo, na qual todos os saberes são importantes e necessários para a formação humana, e parte do pressuposto que todos possam acessar a todos os conhecimentos, inferindo que a Arte, em todas as suas dimensões, incluindo a dança, são partes importantes desta formação (Carvalho, 2021, p. 36)

Silva e Matos (2018) elucidam o ensino das artes na perspectiva da politecnia, tendo em vista ser capaz de propiciar aos estudantes uma formação em sua totalidade, abarcando os diversos saberes historicamente construídos. É por intermédio da politecnia que é possível ser pensado “o ensino das artes no processo de formação profissional, uma vez que há maior abertura para inserção dos conhecimentos humanísticos no Ensino Médio, considerando, assim, as múltiplas capacidades dos sujeitos” (Silva; Matos, 2018, p.4).

Quando se trata do conceito de politecnia, Saviani (2007) defende a importância de uma educação politécnica, isto é, um modelo educacional que busca desenvolver a capacidade politécnica dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a educação politécnica não se limitaria apenas à transmissão de conhecimentos teóricos e a formação para o mundo do trabalho, mas também à aquisição de habilidades práticas e a capacidade de resolver problemas de forma criativa e autônoma.

Por essa perspectiva, o objetivo profissionalizante não teria fim em si mesmo

nem se pautaria pelos interesses do mercado, mas constituir-se-ia numa possibilidade a mais para os estudantes na construção de seus projetos de vida, socialmente determinados, possibilitados por uma formação ampla e integral (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 10).

A presença da dança na escola possibilita a formação completa, integral e omnilateral dos estudantes. Isso porque eles passam a ter uma maior e melhor compreensão do mundo e da sociedade, abrangendo todos os aspectos da dimensão humana em direção à autonomia e emancipação dos mesmos, além de serem capazes de desvelar as amarras do sistema capitalista, de forma crítica e consciente. “O domínio da existência é o domínio do trabalho, da cultura, da história, dos valores – domínio em que os seres humanos experimentam a dialética entre determinação e liberdade” (Freire, 1981, p. 53).

4.4 TRABALHOS RELACIONADOS À DANÇA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que reúne artigos, dissertações e teses que abordam a dança no contexto da educação escolar, evidenciando suas contribuições para a promoção da formação humana integral dos estudantes.

Quadro 1- Trabalhos relacionados

Título	Autoria	Local	Palavras-chaves	Ano
A dança no Ensino Médio Integrado Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA): Um estudo de caso	Roselia Lobato Silva Lúcia Matos	UFBA	Dança. Ensino Médio Integrado. Educação profissional técnica	2018
Estudos sobre a inserção da Dança como componente curricular na educação básica brasileira	Débora Souto Allemand Vera Lúcia Bertoni dos Santos	Conceição Conception	Dança na escola. Ensino de arte. Disciplina de dança	2021
Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar	Ana Maria Rodriguez Costas Geovana Andrieta Luiza Tortorella Marina Tenório Ayumi Hanada	Conceição Conception	Educação básica. Saberes sensíveis. Saberes relacionais. Imaginação. Ensino da dança	2018

DANÇA: Dança na Escola... Para Quê?	Flavia Pilla do Valle Rubiane Falkenberg Zancan	UFRGS	Educação Básica. Educação. Arte. Ensino de Dança. Função Social.	2023
Interarte: a intervenção artística como prática performativa pedagógica de ensino na escola	Juliano Casimiro de Camargo Sampaio Liubliana Silva Moreira Siqueira	Repertório de Salvador	Intervenção artística. Experiência estética. Prática performativa.	2020
O lugar da dança na docência em artes no contexto do Ensino Médio Integrado	Simone Carvalho	PROFEPT	Educação Profissional e Tecnológica. Dança. Ensino de Artes. Ensino Médio Integrado	2021
Artes na formação humana integral de estudantes dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG - Campus Rio Pombo	Reginaldo Lúcio Lopes da Veiga	PROFEPT	Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. Formação do sujeito	2023
A dança nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado e seu papel na formação integral dos estudantes do IFAC, Campus Rio Branco	Valdineia Rodrigues Tomaz	PROFEPT	Dança; Educação Física; Ensino médio integrado; Sequência Didática; Educação profissional e tecnológica.	2024
EDUCAÇÃO, DANÇA E TRANS-FORMAÇÕES: Uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador	Diego Ebling do Nascimento	Universidade de Santa Cruz do Sul	Formação. Dança-Corpo. Educação. Performance Linguagem.	2022

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Silva e Matos (2018) no artigo intitulado: A dança no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA): Um estudo de caso, fazem apontamentos acerca da inclusão da dança no currículo obrigatório dos cursos técnicos integrados do IFMA. Foi feito um estudo de caso, numa perspectiva qualitativa, em que os estudantes dos cursos de Edificações, Eletrônica, Informática e química, por meio de uma coleta presencial, utilizando-se de um questionário, que envolveu 86 estudantes, em que esses estudantes elucidavam suas percepções a respeito da disciplina de Arte/dança, tendo em vista que tiveram aula de dança no ano letivo de 2014.

No primeiro momento, as autoras discutem a educação profissional brasileira no decorrer da história, que sempre esteve voltada a oferecer um ensino técnico aos menos favorecidos e um ensino humanístico, de cultura geral, aos mais favorecidos

economicamente, ficando boa parte da população com o mínimo de instrução possível. Uma abordagem sobre o termo politecnia é feita no decorrer do artigo, enfatizando a importância do ensino médio vinculado à formação para o mundo do trabalho, da cultura e da ciência, bem como a defesa do ensino da Arte, numa abordagem legal, que versa sobre esse ensino, tendo em vista que as manifestações artísticas fazem parte do cotidiano dos estudantes e propiciam a produção de conhecimentos.

Um dos pontos positivos do artigo diz respeito ao posicionamento dos estudantes no que implica as aulas de dança, isso porque, para eles, contribuíram com o desenvolvimento intelectual, social, cultural e corporal, em que passaram a ter uma melhor e maior percepção corporal, uma formação para além da formação profissional. Um dos pontos negativos diz respeito à indiferença por parte dos discentes, que não enxergam a dança como um componente curricular educativo de relevância, por não considerarem as inúmeras possibilidades de conhecimento.

Allemand e Santos (2021) no artigo: Estudos sobre a inserção da Dança como componente curricular na educação básica brasileira, tecem apontamentos acerca da inserção da dança na escola, levando em consideração a legislação brasileira de 2016, focando em produções acadêmicas atuais sobre essa temática. É enfatizada a Dança como componente curricular no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): “caminhos de uma professora Licenciada em Dança”, em andamento no Programa de Pós- Graduação em Artes Cênicas da UFRGS.

Para o aprofundamento da temática, foram feitas pesquisas por trabalhos atuais, utilizando-se de revisão de literatura e pesquisa documental, instituída numa abordagem qualiquantitativa. A partir dessas pesquisas, as autoras chegaram a algumas conclusões acerca da dança trabalhada na escola que, na maioria das vezes, está vinculada às disciplinas de artes ou educação física, e não de forma autônoma. Limita-se a relatos de experiências de curto prazo, desenvolvidos por estudantes de curso de graduação, mestrado e doutorado, sem uma finalidade clara de inserção dessa disciplina no currículo, de forma independente.

Um dos pontos negativos, segundo Allemand e Santos (2021), diz respeito ao grande número de alunos que frequentam as aulas de dança, o que dificulta uma aula de qualidade, bem como uma pequena quantidade de professores com formação em dança, sendo ensinada por docentes de diferentes formações. Vale lembrar que tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da educação

asseguram o ensino da dança pelas disciplinas de Arte e Educação Física, como uma forma de expressão livre do corpo, coreografada ou não.

As autoras defendem a inserção de profissionais licenciados em dança nas escolas, mas já enxerga como positiva todas as formas de se buscar a inserção da dança no currículo, mesmo que vinculada a outras disciplinas. O fato dela ser reconhecida como importante e está sendo estimulada já se configura um grande avanço.

Costas *et al.* (2018) no artigo cujo título é: Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar, as autoras fazem um apanhado acerca da importância da presença da dança na educação básica, embasando-se em contextos históricos e normativas legais que versam sobre o ensino da arte, que envolvem a BNCC, os PCNs, a LDB até a medida provisória 746/2016 de reforma do ensino médio. Ressaltam que o ensino das artes no início do século XX era oferecido em escolas particulares ou de forma independente pelos artistas da época, passando a ser inseridas nas escolas por meio do ensino da educação artística.

Com a Constituição de 1988, segundo as autoras, a educação passa a ser dever da família e do Estado, tendo o desenvolvimento pleno do aluno como um dos princípios norteadores, sendo a arte e a cultura dois desses conteúdos essenciais para que esse desenvolvimento amplo seja alcançado. Nos PCNs para toda a educação básica, os componentes de Artes são divididos em quatro áreas de conhecimento, denominadas “linguagens” – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, que propiciam o desenvolvimento integral do aluno, contribuindo com a construção de uma sociedade mais democrática.

Costas *et al.* (2018) discutem as seguintes temáticas: o papel da iniciação artística em dança como propiciadora da experiência estética e sua importância na construção da subjetividade; as práticas corporais e o desenvolvimento de valores como a singularidade, a alteridade e a noção de coletividade nas abordagens pedagógicas contemporâneas da dança; e, por fim, a imaginação e a criatividade como saberes cultivados nas experiências propostas por um projeto artístico inserido na escola. Tais abordagens justificam a importância do ensino da dança por profissionais formados na área, para que alcancem objetivos significativos nos educandos, que os levem a uma formação cidadã plena.

Elas também enfatizam que a dança, nas bases curriculares, sempre esteve

presente, ora com menos relevância, ora com um pouco mais de relevância. Tecem críticas ao fato de a dança fazer parte da disciplina de educação física, porque para elas, é uma mera recreação. Por outro lado, apontam elogios por estar presente na disciplina de Arte, tendo em vista ser trabalhada a consciência corporal e outras habilidades, tais como o desenvolvimento do conhecimento sensível, da criação, da expressão e da cultura.

Valle, Zancan (2023) no ensaio intitulado: DANÇA: Dança na Escola... Para Quê? Defendem a presença da dança no currículo da educação formal. Para tanto, alguns questionamentos são feitos: Por que ter dança na escola? Dança na escola... para quê? As autoras se basearam em busca de textos, participação em palestras, escritas conjuntas, entre outras estratégias, para a escrita do ensaio em questão.

As autoras dão ênfase a importância da dança na escola básica, tendo em vista que além de está prevista em legislação, proporciona aos estudantes conhecimentos sobre o seu próprio corpo e o corpo do outro. Aguçando e ampliando, portanto, a capacidade criativa e os conhecimentos históricos e culturais dos mesmos.

Sampaio e Siqueira (2020) no artigo nomeado: Interarte: a intervenção artística como prática performativa pedagógica de ensino na escola, abordam a relação entre as práticas culturais contemporâneas e o contexto escolar, dando ênfase à intervenção artística como prática performativa pedagógica de ensino na escola. Fundamentam-se em autores como Paulo Freire, John Dewey, Jorge Bondi Larrosa, Richard Schechner, Gilberto Ice e Elyse Lamm Pineau. É uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada no ano de 2018, cujo objetivo foi assinalar a experiência artístico-pedagógica vivenciada pelo grupo de Dança Criativa da Escola Municipal Anne Frank, em Palmas - TO. Os resultados encontrados refletem as falas dos estudantes, evidenciadas nas rodas de conversas e entrevistas, que deixam claras as possibilidades de experiências artísticas dentro da escola, sendo os estudantes protagonistas e espectadores de todo o processo, de forma colaborativa.

Na concepção dos autores, um dos propósitos do ensino das artes é o aprimoramento da percepção e da sensibilidade, mediantes o estímulo à criatividade e à autonomia na produção e apreciação das artes, o que abrange a música, a dança, o teatro e as artes visuais no ambiente escolar. Partindo desse pressuposto, foi que surgiu a proposta para a realização do projeto INTERARTE - Intervenções Artísticas na escola, e sua aplicação, com o objetivo de aproximar os estudantes às práticas culturais acentuadas na atualidade, mediante uma proposta artístico-pedagógica nas

aulas de dança. Participaram da pesquisa 23 alunos das turmas de Dança Criativa (Ensino Fundamental – Séries Finais), sendo 5 meninos e 18 meninas. A turma de Dança Criativa da manhã escolheu montar dois manequins com vestimentas de dança que representassem vários personagens em um corpo só, evidenciando as múltiplas personalidades de uma mesma pessoa. A turma da tarde escolheu usar uma moldura (2 m x 50 cm) vazada com a frase “Você conhece o outro lado da história?” Isso porque segundo os propositores (estudantes), “tudo na vida envolve um lado bom e ruim e nem sempre concordamos”.

Os estudantes, nas palavras de Sampaio e Siqueira (2020), enfatizaram que o trabalho em equipe tornou esse momento mais legal e prazeroso, foi muito diferente, que foi interessante ver como as pessoas se comportavam diante do que eles prepararam para a intervenção, “Top, D+, ótimo, muito legal, diferente e inusitado”. Nas palavras dos autores, a interação dos estudantes com os mais diferentes tipos de intervenções artísticas colocou em evidência um universo novo, tendo em vista que eles se valeram de ações que levaram a questionamentos, proporcionando uma transformação na realidade de propositores e dos participantes do projeto em questão.

Carvalho (2021) em sua dissertação de mestrado do ProfEPT intitulada: O lugar da dança na docência em artes no contexto do Ensino Médio Integrado, faz discussões e análises acerca dos sentidos atribuídos ao ensino da Dança pelos docentes de Artes no EMI. A pesquisa baseia-se na articulação entre dois campos acadêmicos: estudos sobre o EMI e estudos sobre o ensino das Artes e da Dança na educação brasileira. A Metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa e descritiva, por meio de questionários com questões abertas e entrevistas feitas com professores que atuam na disciplina de Artes no Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense (Insule). Para tanto, são mencionados conceitos de grande relevância para o EMI, no que implica o trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade e a politecnia, assim como debates sobre o ensino das Artes e da Dança na educação brasileira, por meio de aportes históricos e legais.

A partir da pesquisa realizada, foi desenvolvido um Produto Educacional direcionado aos docentes, em que se levou em consideração os princípios do EMI e a inserção da dança na educação brasileira, assim como foram pontuadas reflexões e possibilidades do trabalho pedagógico com a dança no EMI, possibilitando uma percepção contextualizada sobre essa atividade artística tão importante dentro do ambiente escolar. A autora elucida que os resultados encontrados na pesquisa

realizada evidenciam pouco destaque da dança no trabalho pedagógico realizados pelo componente curricular Artes e apontam para a relevância da sua inserção para a contribuição da formação politécnica e omnilateral dos estudantes.

Veiga (2023) em sua dissertação de mestrado do ProfEPT: Artes na formação humana integral de estudantes dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, enfatiza as concepções e ações do ensino de Artes na formação humana integral de estudantes dos cursos Técnicos Integrados do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba. Cujo objetivo foi analisar o componente curricular e atividades complementares de Arte, seu papel na formação humana integral do ser humano na Educação Profissional e Tecnológica e as percepções dos estudantes a respeito da Arte. A pesquisa foi efetivada com os cinco cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da Instituição: Agropecuária, Alimentos, Informática, Meio Ambiente e Zootecnia. Inicialmente, foi feita a análise dos seguintes documentos: PPP - Plano Político Pedagógico, PPC – Projeto Pedagógico de Curso, PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como uma coleta de dados quanto ao histórico das atividades/eventos de Artes registrados nas Diretorias de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus.

Para a implementação do projeto e a construção do estudo de caso, segundo Veiga (2023), a aplicação de questionário foi realizada com os professores do Ensino Médio Integrado do IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba e com os estudantes do 3º ano dos Cursos Técnicos Integrados Agropecuária e Informática. Os resultados evidenciaram que a carga horária da oferta do componente curricular Arte e a sua ementa são um empecilho para que os conteúdos atribuídos a ele sejam ministrados, tendo em vista que os professores e os estudantes apontam como muito, pouco e nem um pouco satisfatória. Com base nos resultados, foi proposta a Oficina de dança na modalidade Estilo Livre, como PE, que possibilita aos participantes uma exploração dos movimentos, de forma livre e criativa, assim como improvisação e sequências de coreografias, realizando uma dança com criatividade e diversão.

Tomaz (2024) em sua dissertação de mestrado também do ProfEPT, cujo título é: A dança nas aulas de Educação Física no Ensino Médio Integrado e seu papel na formação integral dos estudantes do IFAC, Campus Rio Branco, teve como objetivo geral analisar o ensino da dança nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado e seu papel para a formação integral dos estudantes do IFAC Campus Rio Branco. É uma pesquisa qualitativa, que tem como procedimento a pesquisa-ação,

efetuada com 19 estudantes do 2º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), Campus Rio Branco. Para buscar respostas aos objetivos específicos elencados, a dissertação foi constituída levando em consideração três artigos.

O primeiro artigo: “A dança nas aulas de educação física no ensino médio integrado do IFAC, Campus Rio Branco”, teve como objetivo a identificação da dança como conteúdo da Educação Física escolar e seu papel na formação dos alunos dos cursos de ensino médio integrado do IFAC, Campus Rio Branco. Fundamentou-se, segundo Tomaz (2024), por meio da pesquisa documental, em que foram analisados as ementas e os conteúdos dos planos de ensino do componente curricular Educação Física dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio. Ficou evidente, segundo a autora, com as análises documentais de que não há referência à dança na descrição dos conteúdos em todos os anos de ensino, sendo que a sua inserção nas aulas é primordial para o desenvolvimento humano integral do ser humano.

O segundo artigo com o título: “A percepção dos alunos do ensino médio sobre o potencial educacional da dança nas aulas de educação física na educação profissional e tecnológica”, objetivou identificar e explorar potenciais educativos da dança enquanto conteúdo de ensino da Educação Física no âmbito da EPT, se valendo da pesquisa-ação, em que os dados foram coletados por meio de roda de conversa. Nesse artigo, nas palavras de Tomaz (2024), ficou clara a percepção dos estudantes em compreender a dança como manifestação artística e cultural, que vai muito além dos esportes e reproduções de coreografias.

O terceiro artigo intitulado “A dança como possibilidade de formação integral: uma proposta de sequência didática para educação física no ensino médio integrado”, objetivou desenvolver e refletir sobre uma proposta de sequência didática para tematização da dança nas aulas de educação física no ensino médio integrado enquanto instrumento de formação integral.

A coleta de dados se deu, de acordo com Tomaz (2024), por intermédio de roda de conversa, diários de campo e observação participante. Em seguida, foram transcritos e analisados por meio da técnica da análise temática. A partir das análises feitas, foi identificada uma aprendizagem dos estudantes, segundo a autora, no que implica os aspectos históricos da dança, como expressão corporal e prática de exercício físico, que resultam em melhorias na saúde e na qualidade de vida, bem como contribuem com a socialização e as questões emocionais. Um produto

educacional foi desenvolvido como resultado da ação investigativa, que diz respeito a uma sequência didática com as etapas de planejamento e metodologias de ensino utilizadas nas aulas de Educação Física.

Nascimento (2022) na tese de doutorado: Educação, dança e transformações: Uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador, abrange o acontecimento da dança, partindo de estudos da grandeza poética da linguagem na área da educação, cujo objetivo foi estudar e refletir acerca da especificidade de um método formativo em dança para questionar a particularidade do corpo em movimento poético no processo de formação docente. A pesquisa é dividida em três capítulos a saber: capítulo 1 – caminhos da pesquisa; capítulo 2 – reflexões sobre a (minha) formação em dança e capítulo 3 – narrativas de mim: Memórias e circularidades de um professor-artista-pesquisador.

No capítulo 2, especificamente no item 2.5 Processos de ensino-aprendizagem da dança: o espaço pedagógico e o corpo na escola, o autor faz reflexões sobre os espaços pedagógicos das instituições escolares e os corpos dos estudantes dentro desse espaço, que, em sua maioria, são subordinados a uma educação escolar não reflexiva, em que é preciso ficar sentado para prestar atenção nas aulas. Os espaços escolares, para Nascimento (2022), não favorecem o movimento da dança, desde as mesas e cadeiras dispostas uma atrás das outras, até esses mobiliários, em algumas escolas, não serem compatíveis com a estatura dos estudantes, que por conseguinte, dificulta a movimentação e a postura deles. “Assim, os hábitos produzidos na e pela escola vão refletir direta e profundamente nos modos de se mover das crianças, ou seja, nos modos de conviver, de viver e de dançar, já que esses hábitos ficam encarnados no corpo” (Nascimento, 2022, p. 71).

Nascimento (2022) afirma que, é procedente que se pense os processos de ensino/aprendizagem da dança que vem sendo concebidos dentro do ambiente escolar e/ou na universidade. Portanto, o autor traz os seguintes questionamentos: práticas artístico pedagógicas em dança quando são propostas na escola e/ou na universidade proporcionam espaços para o autoconhecimento dos/das estudantes? Elas dão espaço para o bem-estar dos/das alunos/as? Os processos de ensino aprendizagem na contemporaneidade têm tempo para valorizar como as crianças, adolescentes e adultos estão se sentindo com seus corpos? Há espaço para isso?

Nas palavras do autor, o neoliberalismo contribui de forma significativa para que outros questionamentos sejam priorizados nas instituições de ensino, não tendo

espaço para as práticas corporais. Por conseguinte, Nascimento (2022), defende o ensino da dança numa concepção holística, em que não há a separação entre corpo e mente, e o corpo é compreendido como um todo.

Os textos, dissertações e tese anteriormente analisados, trazem apontamentos e questionamentos acerca da inserção da dança dentro do currículo da escola, seja na disciplina de Arte, seja na disciplina de Educação Física. Os estudos levantados trazem um aprofundamento acerca da temática em questão com uma linguagem clara e acessível, de fácil entendimento. Leva a reflexão sobre a inquestionável importância da dança na escola, independente de qual componente curricular a esteja abordando, por ela ser capaz de proporcionar aos estudantes o autoconhecimento, a autonomia, a sensibilidade, a criatividade, a socialização e o pensamento crítico.

5 METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentada o percurso metodológico adotado nesta pesquisa, compreendendo os caminhos, procedimentos e escolhas que orientaram a investigação, desde a caracterização do tipo de estudo até as estratégias de coleta e análise dos dados, bem como os cuidados éticos que garantiram a seriedade, o rigor científico e o respeito aos participantes ao longo de todo o processo.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

5.1.1 Quanto à Natureza da pesquisa e seus objetivos

O estudo em questão refere-se a uma pesquisa com uma abordagem qualitativa, do tipo aplicada, exploratória e descritiva. “A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica” (Gil, 2017, p.17).

A metodologia consiste na aplicação de procedimentos e técnicas voltadas à construção do conhecimento, com o objetivo de garantir sua validade e utilidade nos diferentes contextos sociais, sendo o método compreendido como o caminho e o modo de pensamento utilizados para a abordagem dos fenômenos, por meio de processos mentais sistematizados (Prodanov, 2013).

Na pesquisa qualitativa, há uma maior proximidade entre o pesquisador e o objeto de estudo, caracterizada pela interação direta durante todo o processo investigativo, o que possibilita uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos (Silva; Russo; Oliveira, 2018). Quanto à pesquisa exploratória, caracteriza-se por um planejamento flexível, que permite o estudo do tema sob diferentes perspectivas (Prodanov, 2013).

A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: - levantamento bibliográfico; - entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; - análise de exemplos que estimulem a compreensão (Prodanov, 2013, p. 52).

Nas pesquisas descritivas, segundo Prodanov (2013), os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que haja a interferência do pesquisador sobre eles, não há a manipulação por parte do pesquisador. Cabe ao

pesquisador, na concepção dos autores, classificar, explorar e interpretar os fatos que ocorrem. Quando se trata dos objetivos é de caráter exploratória, porque tem como objetivo, proporcionar maior proximidade com o problema com o intuito de torná-lo mais claro, como afirma Gil (2017). “Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado” (Gil, 2017, p.33).

A coleta de dados pode acontecer de forma diversificada, no geral, envolve: “1. levantamento bibliográfico; 2. entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto; e 3. análise de exemplos que estimulem a compreensão” (Selltiz et al., 1967, p. 63 *apud* Gil, 2017). Nesta modalidade de pesquisa, “[...] é possível identificar pesquisas bibliográficas, estudos de caso e mesmo levantamentos de campo que podem ser considerados estudos exploratórios” (Gil, 2017, p.33).

A presente pesquisa consiste em etapas a saber: pesquisa bibliográfica e documental, aplicação do Produto Educacional (PE), com as etapas da intervenção pedagógica que se dividiu em três momentos, em que a temática dança foi trabalhada de diferentes formas com os estudantes do EMI. Após a aplicação do PE foi materializado um e-book digital com as etapas da intervenção pedagógica ministrada, bem como com a conceituação da palavra dança, contextualização histórica e a sua aproximação com a EPT.

Os métodos de estudo dessa pesquisa envolvem pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa bibliográfica, foi feita uma investigação bibliográfica em livros, revistas e artigos. A pesquisa bibliográfica, para Prodanov (2013), é elaborada a partir de material já publicado, como livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico e internet. Cujo objetivo é disponibilizar ao pesquisador o contato direto com materiais diversos sobre o assunto pesquisado. “Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc” (Gil, 2017, p. 35). Na pesquisa documental, foi analisada a presença da dança nos documentos norteadores da educação brasileira, como a BNCC, a LDB e os PCNs, bem como no PPC do curso de Eventos.

Quando se trata dos métodos que foram utilizados, a pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa participante. A pesquisa participante “trata-se, portanto, de um modelo de pesquisa que difere dos tradicionais porque a população

não é considerada passiva e seu planejamento e condução não ficam a cargo de pesquisadores profissionais” (Gil, 2017, p. 41).

Essa pesquisa, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. A descoberta do universo vivido pela população implica compreender, numa perspectiva interna, o ponto de vista dos indivíduos e dos grupos acerca das situações que vivem (Prodanov, 2013, p. 67).

Algumas tarefas são de suma importância, na concepção de Prodanov (2013), na primeira etapa de elaboração desse tipo de pesquisa, tais como:

determinação das bases teóricas da pesquisa (formulação dos objetivos, definição dos conceitos, construção das hipóteses etc.); - definição das técnicas de coleta de dados; - delimitação da região a ser estudada; - organização do processo de pesquisa participante (identificação dos colaboradores, distribuição das tarefas, partilha das decisões etc.); - preparação dos pesquisadores; - elaboração do cronograma de atividades a serem realizadas (Prodanov, 2013, p. 68).

A metodologia desse tipo de pesquisa, nas palavras de Prodanov (2013), está voltada para a junção entre conhecimento e ação, tendo em visto que a prática é um componente primordial também do processo de conhecimento e de intervenção do contexto da pesquisa. Tendo em vista que, uma vez que a ação acontece, “descobrimos novos problemas antes não pensados, cuja análise e consequente resolução também sofrem modificações, dado o nível maior de experiência tanto do pesquisador quanto de seus companheiros da comunidade” (Prodanov, 2013, p. 69).

5.1.2 Quanto ao objeto de estudo

O objeto de estudo desta pesquisa, é a presença da dança como linguagem temática e expressão livre do corpo, dentro do ambiente escolar, capaz de contribuir com o desenvolvimento humano integral/omnilateral dos estudantes. A presença da dança dentro da escola pode desenvolver e aprimorar habilidades nos estudantes no que implica a imaginação, a criatividade, a sensibilidade, a criticidade e a autonomia, dentre outras, que são imprescindíveis para que eles possam atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade de forma participativa.

5.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no IFTO, *Campus* Palmas. O *Campus* Palmas está localizado na região central da cidade de Palmas, cuja população é de 302.692, segundo o Censo de 2022. Foi fundado em 05 de abril de 2003. Na época era

conhecida como Escola Técnica Federal de Palmas, a instituição tem sido uma referência entre as instituições de ensino do Estado do Tocantins, ofertando cursos técnicos de nível médio, graduação e pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento.

A cidade de Palmas, onde está localizado um dos campi do IFTO, encontra-se no centro geográfico do Estado do Tocantins, na Microrregião de Porto Nacional, a unidade é referência em ensino de qualidade na capital do Tocantins e região que contempla onze municípios.

5.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes foram os estudantes da turma em andamento do Curso Técnico em Eventos, referente ao ano de 2025. Composta por 30 estudantes que estão cursando o EMI. Dentre esses estudantes, 20 fizeram parte integralmente da pesquisa em questão. A escolha da turma se deu em função desse curso ter proximidade com as representações artísticas ao simularem a organização de eventos no decorrer da formação. Como a dança é uma expressão artística de suma importância para promover a interação social, a criatividade, a autonomia e a sensibilidade dos estudantes, tal escolha se torna relevante para que eles alcancem uma formação verdadeiramente ampla e integral.

Portanto, a dança como forma de expressão humana favorece a construção da individualidade do sujeito, com suas particularidades e nuances, com suas características próprias, em detrimento dos outros sujeitos sociais, sendo que a expressão humana é o resultado da relação entre o existencial (eu-interior) e o mundo (exterior) (Almeida, 2015, p. 13).

A dança trabalhada no EMI como linguagem temática e expressão livre do corpo, pode contribuir com um melhor desempenho dos estudantes, do curso de Eventos, nas atividades técnicas relacionadas ao mundo do trabalho e à vida como um todo. Seja trabalhada como lazer ou como uma forma de expressão livre do corpo, proporciona aos estudantes uma formação que contempla diferentes dimensões da formação humana, uma formação integral/omnilateral.

5.4 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP, tendo em vista que a pesquisa envolve seres humanos. Sendo assim, foram garantidos o anonimato e a participação voluntária dos participantes, bem como desistência sem nenhuma penalidade, como preconiza a Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012, CEP/CONEP/CNS/MS.

Toda pesquisa acadêmica que envolve seres humanos deverá passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa que são:

Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos." Resolução CNS n.º 466/12, VII.2.

A submissão ao CEP aconteceu por meio da Plataforma Brasil, de acordo com a resolução n° 466/12 de dezembro de 2012 e a Resolução n° 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, as quais estabelecem que todas as pesquisas com seres humanos envolvem riscos em tipos e gradações variados. O Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) do projeto de pesquisa em questão, cujo número é 87197825.6.0000.8111, foi aprovado em 12/05/2025, com o número 7.562.857.

A pesquisa só foi realizada após a aprovação do CEP e depois da coleta das assinaturas dos termos que foram disponibilizados, tais como: Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termos de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) e ainda termos de autorização destinados ao *Campus* Palmas para autorização da execução da pesquisa e de autorização de imagem e som de voz dos participantes.

5.5 CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram da pesquisa os estudantes matriculados no Curso Técnico em Eventos do IFTO, *Campus* Palmas, no primeiro semestre de 2025, que desejaram participar da pesquisa e que tenham assinado o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), e os responsáveis pelos menores de idade também tenham

assinado o TCLE direcionado a eles. Vale ressaltar que, todos os participantes da pesquisa são estudantes menores de idade.

Foram excluídos da pesquisa os estudantes que não estavam matriculados no Curso Técnico em Eventos, os que não manifestaram interesse em participar do projeto e aqueles estudantes que não entregaram preenchidos e assinados, por eles e seus responsáveis, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) e o Termo de utilização de som e imagem.

5.6 COLETA DE DADOS

A coleta dos dados aconteceu por meio de roda de conversa, que enfatizou o significado da palavra dança para os estudantes e suas opiniões sobre a pesquisa aplicada. Utilizou-se também da aplicação de questionários com questões abertas, de forma presencial, no primeiro encontro de aplicação do PE, para que eles expressassem suas opiniões acerca da presença da dança dentro da escola e em suas vidas, e também no último encontro para a avaliação do PE. “A elaboração do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário” (Gil, 2017, p. 77).

Nas palavras de Paulo Freire (1987, p. 45), “o diálogo é uma exigência existencial”. Por isso, então, foi utilizada a roda de conversa para que os estudantes pudessem ser ouvidos acerca da temática abordada, tivessem o poder da palavra/fala. Para o autor, é por meio do diálogo que se unem o refletir e o agir dos seres humanos, e ele “não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca das ideias a serem consumidas pelos permutantes” (Freire, 1987, p. 45). “Finalmente, não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade (Freire, 1987, p. 47).

Muitas são as vantagens associadas a esse método de coleta, uma delas diz respeito à capacidade de se alcançar, de forma simultânea, um maior número de pessoas, bem como a autonomia que é dada aos participantes na hora da participação da roda de conversa, e também no momento de responder às perguntas dos questionários aplicados. Evitando, portanto, o risco de adulterações.

5.7 ANÁLISE DA COLETA DE DADOS

Logo após a coleta de dados, por meio dos questionários aplicados e das rodas de conversa, foi adotado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016) para o processamento dos dados, por esse se moldar com os dados qualitativos. Outro ponto importante também que se adequa à aplicação da análise de conteúdo da autora, é o fato de haver outras formas de comunicação além do questionário, que envolvem discursos, exposições e cartazes, e o fato de ser um grupo reduzido de estudo.

Na concepção de Bardin (2016) qualquer veículo de comunicação de um emissor para o receptor poderia ser escrito e decifrado pela análise de conteúdos, que envolve um conjunto de métodos que tem por finalidade discorrer o conteúdo presente na comunicação, que pode ser por meio da fala ou da escrita do texto. Portanto, para a autora, essa técnica utiliza-se de métodos bem estruturados, que podem ser tanto qualitativos, como quantitativos, para se ater a indícios que possibilitem chegar a uma conclusão.

Bardin (2016) com relação a análise de conteúdo inclui três etapas cronológicas a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, que envolvem interpretação e inferência. A pré-análise é a primeira etapa que a autora apresenta para a organização da Análise de Conteúdo. “Geralmente, esta primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (Bardin, 2016, p. 125).

Nesta fase, segundo a autora, é de suma importância seguir as seguintes etapas: a leitura flutuante, que consiste em estabelecer contato com os documentos, analisar e conhecer o texto; a escolha dos documentos, que implica na escolha a priori dos documentos que serão analisados; a formulação das hipóteses e dos objetivos, que diz respeito a uma afirmação provisória que se propõe verificar (confirmar ou infirmar); a referenciação dos índices e a elaboração de indicadores, em que se pode considerar a escolha dos textos de acordo com as hipóteses, caso elas existam, e o material reunido deve ser preparado, anteriormente à análise propriamente dita.

Quando se trata organização da Análise de Conteúdo, as três fases propostas por Bardin (2016) foram utilizadas, e compreendem a pré-análise, a análise do material e o tratamento e interpretação dos resultados obtidos. As falas, os movimentos corporais e as respostas dos estudantes aos questionários, foram

transcritas, e cada estudante é representado pela letra E, seguida de um número, como por exemplo E1, E2, E3, E4 etc.

A exploração do material para Bardin (2016), constitui-se nas operações de Codificação e Categorização. A operação de codificação implica “uma transformação - efetuada segundo regras precisas - dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão” (Bardin, 2016, p. 133). Nesta etapa, segundo a autora, deve ser levado em consideração as unidades de registo e de contexto.

As unidades de registo, nas palavras da autora, podem ser: a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento, o documento. “A unidade de registo - É a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial” (Bardin, 2016, p. 134).

A unidade de contexto, segundo Bardin (2016, p. 137) “serve de unidade de compreensão para codificar a unidade de registo e corresponde ao segmento da mensagem”. Para a seleção da unidade de contexto, como afirma a autora, deve-se levar em consideração o custo e a pertinência.

A categorização, nas palavras da autora, “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 2016, p. 147). O critério de categorização, na concepção dela, pode ser semântico (categorias temáticas), sintático (verbos e adjetivos), léxico (palavras classificadas segundo o seu sentido) e expressivo (classificam as diversas perturbações da linguagem).

Levando em consideração o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, Bardin (2016, p. 131) elucida o seguinte: “Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos”. O que pode envolver, segundo a autora, operações estatísticas simples ou mais complexas que possibilitam o estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, que exprimem de maneira concisa e fazem sobressair as informações viabilizadas pela análise.

Para a análise do questionário de avaliação do PE, foi realizada a transcrição, seguida da organização e codificação, com o objetivo de analisar a relevância e as contribuições dos três momentos de aplicação da pesquisa na ótica dos estudantes.

Para tanto, foi utilizada a análise temática ou categorial, que, nas palavras de Bardin (2016), o tema é utilizado como unidade de registro para fazer uma investigação minuciosa sobre as razões fundamentais das opiniões, atitudes, valores, crenças e tendências. No decorrer da análise as seguintes categorias foram definidas:

- I. Expansão da prática da dança na escola;
- II. Apresentações de dança dos estudantes;
- III. Opiniões sobre as etapas da intervenção pedagógica

A interpretação dos resultados pode ser feita por meio da inferência que, nas palavras de Bardin (2016, p. 165), “pode reenviar ou apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal.; por outro, o emissor e o receptor enquanto polos de inferência propriamente ditos”.

A análise dos dados qualitativos permitiu uma melhor compreensão das opiniões enfatizadas pelos estudantes, respeitando a individualidade de cada um. As experiências vivenciadas por cada integrante participante da pesquisa contribuem com o processo de tentativa da presença da dança, como linguagem temática, de grande relevância para a formação dos sujeitos em sua totalidade, abarcando todos os saberes, que levem os estudantes ao desenvolvimento de suas múltiplas habilidades e competências. Ao final, todas as informações que foram extraídas e compreendidas serão comunicadas aos participantes por meio dos resultados da pesquisa. O Quadro 2 apresenta a Estrutura da Análise de Conteúdo da aplicação do PE

Quadro 2 - Estrutura da Análise de Conteúdo da aplicação do PE

Objetivo: Analisar a relevância e contribuições da dança no ambiente escolar	
1) Pré-Análise	Corpus da pesquisa: transcrição das falas e escritas dos estudantes durante a Roda de Conversa e os Questionários Aplicados.
2) Análise do material	Unidade de registro: tema Categorização: 1) Expansão da prática da dança na escola; 2) Apresentações de dança dos estudantes; 3) Opiniões sobre as etapas da intervenção pedagógica
3) Tratamento dos dados obtidos	Apresentações com danças feitas pelos estudantes.

Fonte: Elaboração Própria (2025)

6 O PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa em questão pautou-se na aplicação de uma intervenção pedagógica que enfatiza a importância da presença da dança no EMI, como expressão livre do corpo, democrática e emancipatória, capaz de propiciar aos estudantes uma formação ampla.

O E-book (livro digital) é a materialização do PE, que consta com o roteiro da intervenção pedagógica ministrada aos estudantes, relatando a importância da dança para a formação humana/integral/omnilateral, bem como com uma breve explanação sobre o significado da palavra dança, contextualização histórica e a associação da dança com a EPT. A intervenção pedagógica foi realizada em três encontros. Os materiais que foram utilizados nas etapas dessa intervenção pedagógica foram: papel chamex, caneta, projetor multimídia para apresentação dos slides e aparelho de som.

A proposta de intervenção pedagógica foi apresentada aos estudantes antes de iniciá-la, para que eles tivessem uma compreensão das abordagens que seriam realizadas com eles e com a participação deles. Para tanto, foi feita uma breve explanação acerca dos conceitos e objetivos do projeto, no que concerne a importância da dança como linguagem temática dentro da escola. Logo em seguida, os estudantes tiveram liberdade para fazerem perguntas e esclarecerem dúvidas sobre as etapas da intervenção pedagógica. Após serem sanadas as dúvidas, foram entregues os termos para que fossem coletadas as assinaturas dos estudantes e seus respectivos responsáveis nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo responsável, e no Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE), assinado pelo participante da pesquisa e no termo de autorização de imagem e som, assinado pelos estudantes.

6.1 ETAPAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

A aplicação do Produto Educacional (PE) consistiu em uma intervenção pedagógica que enfatizou a importância da dança no EMI, que foi ministrada em

três encontros, com duração de 90 minutos os 2 encontros finais e 20 minutos o primeiro encontro, para os estudantes do Curso de Eventos, *Campus* Palmas – TO. Especificamente sob a supervisão da professora de Educação Física Gabriela. A Figura 1 mostra as etapas do PE.

Figura 1 – Etapas do Produto Educacional



Fonte: Elaboração própria, 2025

A estrutura da intervenção foi planejada de forma progressiva, contemplando momentos de introdução dos conceitos, vivências corporais, escuta sensível e participação ativa dos estudantes. As etapas do Produto Educacional estão sistematizadas na Figura 1, que apresenta a organização dos três encontros, destacando as atividades desenvolvidas em cada momento, desde a contextualização teórica até a produção de registros audiovisuais e a aplicação dos instrumentos avaliativos.

No **primeiro encontro**, os estudantes tiveram uma breve explanação acerca dos conceitos e objetivos do projeto, no que implica a relevância da dança no ambiente escolar, como uma expressão livre do corpo, capaz de promover a socialização, a imaginação e a sensibilidade. Em seguida, foi oportunizado aos estudantes para que fizessem perguntas e esclarecessem dúvidas. Posteriormente, foram entregues os termos TCLE, TALE e a autorização do uso de som e imagem aos estudantes.

No **segundo encontro**, inicialmente foram recolhidos os termos assinados pelos estudantes e seus responsáveis. Posteriormente, foi executada a dinâmica: O objeto e a dança, em que os estudantes colocaram um de seus pertences dentro de uma bolsa, que não consigam enxergar o que havia dentro. Em seguida, cada estudante tirou um objeto, a partir daí o dono do objeto foi chamado para se apresentar juntamente com o estudante que tirou o objeto, e teve que dançar imitando os movimentos do colega que estava com o seu objeto na mão, ao som de uma música escolhida. Essa dinâmica trabalha a socialização, a criatividade, a imaginação, dentre outras habilidades.

Foi dialogado com os estudantes acerca do significado da palavra dança, o que eles entendem sobre essa temática e o que a dança representa na vida de cada um deles. Para tanto, foram disponibilizados papel e caneta para que eles fizessem os apontamentos e, em seguida, tais apontamentos foram socializados. Consecutivamente, os estudantes tiveram um momento de descontração, socialização e a execução de movimentos corporais, com o direcionamento da professora de dança Geisa Gama, os estudantes participaram com muita empolgação e motivação. Após esse momento, foi feita uma abordagem acerca da dança como uma expressão livre do corpo, desmistificando o fato dela ser vista, por uma parte da sociedade, como algo vulgar, pecaminoso, sem valor cultural, coisa de menina. Os estudantes foram alertados a respeito dos cuidados que é preciso ter com a escolha das letras e das coreografias, para não se reproduzir algo que deteriore e/ou denigre a imagem dos humanos, seja homem ou mulher. No final desse encontro, os estudantes foram convidados a gravarem vídeos em que eles se apresentam dançando, seja uma dança coreografada ou não, individual, em dupla ou em grupo, para que sejam socializados no próximo encontro, e também responderam ao questionário prévio.

No **terceiro encontro**, iniciamos com uma dinâmica, os estudantes foram divididos em pequenos grupos, ficaram de mãos dadas e dançaram ao ritmo da música que estava tocando; no meio da dança a mediadora (pesquisadora) solicitou

que alguns estudantes trocassem de grupo, mantendo a coreografia que estava sendo desenvolvida pelo grupo. Tal dinâmica, trabalha a socialização, o respeito às diferenças, a criatividade, a imaginação.

Logo em seguida, houve um momento com a professora Dra. Mary Senna, que é mãe de uma dançarina, e relatou os benefícios que a dança proporciona à sua filha e aos demais membros da família. No momento seguinte, foi realizada uma abordagem sobre as manifestações artísticas no Brasil, enfatizando os diferentes tipos de danças existentes. Para tanto, foi utilizado o vídeo da professora Tatá Tavares (*YouTube*), que retrata essa diversidade cultural tão presente em nosso país. Logo depois os vídeos gravados pelos estudantes foram compartilhados com a turma, e teve também apresentações ao vivo. Posteriormente, foi feita uma roda de conversa, em que os estudantes foram ouvidos acerca da intervenção pedagógica realizada, as suas percepções e contribuições, bem como eles responderam ao questionário final. No Quadro 3, apresenta-se os objetivos das etapas da aplicação do PE para os estudantes do EMI.

Quadro 3 – Etapas da intervenção pedagógica

Planejamento do Produto Educacional	
Data 2025	Objetivos das etapas da intervenção pedagógica
26/05	Primeiro encontro (20 minutos de duração)
	Objetivos: Apresentar inicialmente sobre a proposta da pesquisa, que é a dança como expressão livre do corpo no ambiente escolar; Entregar os termos TCLE, TALE e a autorização do uso do som e da imagem dos estudantes.
02/06	Segundo encontro (90 minutos de duração)
	Objetivos: Explanar acerca das manifestações culturais do Brasil, no que implica os diferentes tipos de danças; Promover momentos de expressões corporais e interação social; Debater a temática dança como uma expressão livre do corpo, desmistificando o fato dela ser vista, por uma parte da sociedade, como algo vulgar e sem valor cultural

09/06	Terceiro encontro (90 minutos de duração)
	Objetivos: Oferecer abertura às sugestões finais do grupo (conclusão). Socializar os vídeos gravados pelos estudantes, em que eles se apresentam com movimentos de dança; Aplicar o questionário de validação do Produto Educacional para os participantes.

Fonte: Elaboração própria (2025)

6.2 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação do Produto Educacional se deu por meio da roda de conversa e questionários com perguntas abertas, que foram disponibilizados aos estudantes, no primeiro e no último encontro da intervenção pedagógica e socializado no último encontro, para que expressassem suas opiniões acerca das contribuições da pesquisa aplicada. Foi realizada também uma abordagem oral no último encontro, com as argumentações e explanações dos estudantes com relação a intervenção pedagógica ministrada, para que se tenha uma prévia do tema abordado e sua significância.

A proposta em questão consiste na presença da dança como linguagem temática e expressão livre do corpo no EMI que, ao final, foi materializada com a elaboração de um e-book (livro digital), contendo o roteiro da intervenção pedagógica aplicada. Assim como uma explicação sobre o significado da palavra dança, contextualização histórica e a relação da dança com a EPT para a formação humana integral dos estudantes. Conforme disposto no Quadro 4:

Quadro 4 – Questionário para conhecimentos prévios e avaliação do PE

Planejamento do questionário aplicado para conhecimentos prévios e avaliação do PE	
	Questionário com perguntas abertas
1	Você já teve alguma experiência prévia com dança? Se sim, conte-me um pouco sobre isso.
2	Qual é a sua opinião sobre a inclusão da dança na estrutura curricular do curso Técnico em Eventos? Você enxerga alguma relação com esse curso?
3	Quais os benefícios você acha que a prática da dança pode trazer para você como estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?
4	Você prefere dançar só ou acompanhado?
5	Já sofreu preconceito por estar dançando?
6	Na sua opinião a dança é uma forma de expressar sentimentos?
7	Você tem alguma sugestão ou ideia de como melhorar ou expandir a prática da dança na escola?
8	O que você achou acerca das apresentações de dança feitas por você e por seus colegas de sala de aula?
9	Qual a sua opinião acerca das etapas da intervenção didática ministradas no decorrer do projeto? Trouxe contribuições relevantes para você?

Fonte: Elaboração própria (2024)

6.2.1 Dinâmica da aplicação do produto educacional e discussão dos resultados

É imprescindível ressaltar que, nos textos acadêmicos, em especial os que são vinculados a programas de pós-graduação, a discussão dos resultados não se restringe somente a uma etapa formal, mas envolve também um momento de suma importância para a produção científica. É por meio da análise crítica dos dados analisados que o pesquisador (a) estabelece conexões entre os dados empíricos e os

referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. A discussão dos dados, portanto, não deve se limitar a somente descrever resultados, mas precisa interpretá-los à luz dos autores que sustentam o campo de investigação, promovendo o aprofundamento do debate e fortalecendo o rigor científico do trabalho.

No contexto específico de um programa de pós-graduação que tem como pilares teóricos pensadores como Karl Marx, Demerval Saviani, Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Maria Ciavatta, Antônio Gramsci e Paulo Freire, torna-se ainda mais relevante discutir os resultados a partir das categorias e conceitos desenvolvidos por esses autores. Eles oferecem subsídios para compreender criticamente a realidade social, as contradições do mundo do trabalho, os desafios da formação humana integral e os processos educativos em sua totalidade. Não levar em consideração esses aportes no momento da discussão seria não apenas um equívoco metodológico, mas também um afastamento das diretrizes teórico-políticas do próprio programa.

6.2.2 Primeiro Encontro

No primeiro encontro, com duração de aproximadamente 20 minutos, os estudantes tiveram uma breve explanação acerca dos conceitos e objetivos do projeto, no que implica a relevância da dança no ambiente escolar, como uma expressão livre do corpo, capaz de promover a socialização, a imaginação e a sensibilidade.

Em seguida, foi oportunizado aos estudantes para que fizessem perguntas e esclarecessem dúvidas. Posteriormente, foram entregues os termos TCLE, TALE e a autorização do uso de som e imagem aos estudantes, bem como foram concedidas todas as instruções para o preenchimento e assinaturas dos termos em questão. A Figura 2 mostra o momento de apresentação do projeto e entrega dos termos.

Figura 2 - Apresentação do projeto e entrega dos termos

Primeiro Encontro e Entrega dos Termos



Fonte: Elaboração própria (2025)

6.2.3 Segundo Encontro

No segundo encontro, com duração de 90 minutos (2 aulas), que aconteceu uma semana depois do primeiro encontro, inicialmente, foram recolhidos os termos assinados pelos estudantes e seus responsáveis. Posteriormente, foi executada a dinâmica: O objeto e a dança, em que os estudantes colocaram um de seus pertences dentro de uma bolsa em que não consigam enxergar o que havia dentro. Em seguida, cada estudante tirou um objeto, a partir daí o dono do objeto foi chamado para se apresentar juntamente com o estudante que tirou o objeto, e teve que dançar imitando os movimentos do colega que estava com o seu objeto na mão, ao som de uma música escolhida. Essa dinâmica trabalha a socialização, a criatividade, a imaginação, dentre outras habilidades.

No momento da roda de conversa foi dialogado com os estudantes acerca do significado da palavra dança, o que eles entendiam sobre essa temática e o que a dança representa na vida de cada um deles. Para tanto, foram disponibilizados papel

e caneta para que eles fizessem os apontamentos e, em seguida, tais apontamentos foram socializados. Consecutivamente, os estudantes tiveram um momento de descontração, socialização e a execução de movimentos corporais, com o direcionamento da professora de dança Geisa Gama, eles participaram com muita empolgação e motivação. Após esse momento, foi feita uma abordagem no que diz respeito à dança como uma expressão livre do corpo, desmistificando o fato dela ser vista, por uma parte da sociedade, como algo vulgar, pecaminoso, sem valor cultural, coisa de menina.

Os estudantes foram alertados sobre os cuidados que precisam ter com a escolha das letras e das coreografias, para não se reproduzir algo que deteriore e/ou denigre a imagem dos seres humanos, seja homem ou mulher. No final desse encontro, os estudantes foram convidados a gravarem vídeos em que eles se apresentam dançando, seja uma dança coreografada ou não, individual, em dupla ou em grupo, para que sejam socializados no próximo encontro, e também responderam ao questionário prévio.

A dinâmica: o objeto e a dança realizada com os participantes da pesquisa, teve a participação ampla de todos. Inicialmente, eles demonstraram um pouco de timidez em se apresentarem dançando, mas logo que começou a dinâmica, com a pesquisadora se apresentando primeiramente, eles foram se soltando. Em seguida, a pesquisadora tirou o objeto de um dos estudantes, que veio até à frente da turma se apresentou e imitou a dança que a pesquisadora estava fazendo, foi um momento de descontração e quebra-gelo. A partir daí os estudantes começaram a se soltar e, inclusive, escolhiam a música que gostariam de dançar. Alguns estudantes falaram que só dançavam para “Jesus”, então eles escolheram músicas gospel para as apresentações.

Com a execução dessa dinâmica, ficou claro o quanto momentos assim de descontração e socialização, são de suma importância para que os estudantes consigam romper com a timidez, a vergonha e o medo de se expressarem por meio corpo, por não se sentirem à vontade e buscarem a perfeição. É imprescindível propiciar aos estudantes não só conhecimentos técnicos, mas também humanísticos relacionados à cultura geral, como a dança por exemplo, como enfatiza Gramsci (2004), ao defender a escola unitária, de formação humanística e técnica, proporcionando uma formação ampla, participativa, autônoma, criativa e crítica dos cidadãos. Com ênfases em saberes que levem os estudantes a uma formação ampla,

para que possam atuar na vida e no mundo do trabalho, de forma consciente, ativa e participativa, sem a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, defendido por Saviani (2007). A Figura 3 evidencia o momento da apresentação inicial dos estudantes.

Figura 3 - Dinâmica de apresentação: O objeto e a dança

Dinâmica: O objeto e a dança



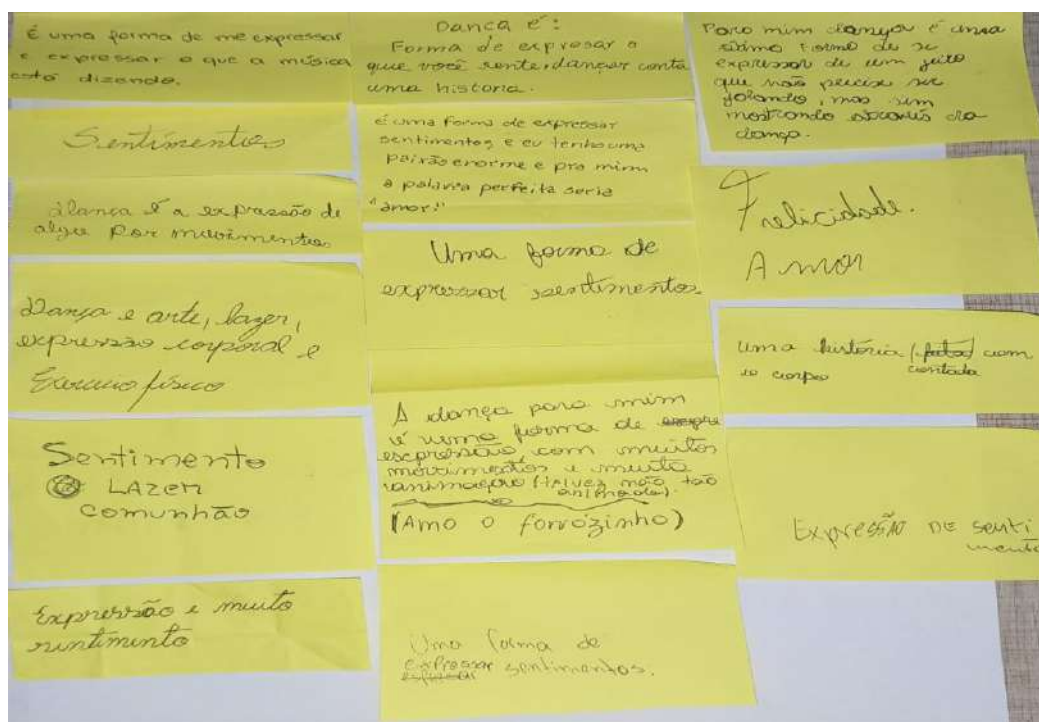
Fonte: Elaboração própria (2025)

Quando analisamos a dança como um meio de comunicação, expressão e socialização entre os seres humanos, a dinâmica em questão evidenciou bem essas habilidades que, segundo Valle, Zancan (2023), expandem a comunicação pessoal e a expressão. A instituição escolar acaba por ser um ambiente capaz de promover tais habilidades, quando oferece saberes diversificados, inclusive os relacionados às artes como um todo, levando em consideração que, boa parte dos estudantes, estabelece seu grupo social nesse ambiente de aprendizado.

6.2.4 Roda de conversa

Levando em consideração a roda de conversa inicial, os estudantes, que serão aqui identificados como E1, E2, e assim sucessivamente, expressaram suas opiniões sobre o significado da palavra dança, que poderia ser definida em uma palavra ou uma frase. A Figura 4 apresenta as falas/escritas dos estudantes.

Figura 4 - Escritas dos estudantes sobre o significado da palavra dança



Fonte: Elaboração própria (2025)

E1: É uma forma de me expressar e expressar o que a música está dizendo;

E2: Forma de expressar o que você sente; dançar conta uma história;

E3: É uma forma de se expressar de um jeito que não precisa ser falando, mas sim, mostrando através da dança;

E4: Sentimentos;

E5: É uma forma de expressar sentimentos, e eu tenho uma paixão enorme, e para mim a palavra perfeita seria "amor";

E6: Dança é arte, lazer, expressão corporal e exercício físico;

E7: Uma forma de expressar sentimentos;

E8: *Felicidade. Amor;*

E9: *Sentimento, lazer, comunhão;*

E10: *A dança para mim é uma forma de expressão com muitos movimentos e muita animação (talvez não tão animada). Amo um forrózinho;*

E11: *Uma história contada com o corpo;*

E12: *Expressão de sentimentos;*

E13: *Expressão e muito sentimento;*

E14: *Uma forma de expressar sentimentos.*

É perceptível com as falas dos estudantes o que de fato a dança pode proporcionar aos seres humanos, que envolve sentimento, expressão do corpo, expressão de sentimentos, arte, lazer, expressão corporal, atividade física, felicidade, socialização. Em suma, uma história contada utilizando o corpo.

Na fala/escrita E13, em que a dança é definida como “expressão e muito sentimento”, pode-se relacionar a dança como uma expressão livre do corpo, que possibilita o aprofundamento dos conhecimentos acerca das imensuráveis manifestações exercidas pelo corpo e suas particularidades. Cabe à dança, como linguagem artística na educação básica, segundo Costas *et al.* (2018), proporcionar aos estudantes o que elas denominam como um saber sensível, envolvendo sentidos e sensações, o contato com o mundo e as percepções.

A palavra sentimento aparece em 7 falas/escritas, ficando evidente o poder que a dança tem em aguçar a sensibilidade dos estudantes, tendo em vista ser o corpo um instrumento para que as emoções sejam evidenciadas, sem que a palavra seja proferida, como foi dito no fragmento E3, em que a dança é entendida com “uma forma de se expressar de um jeito que não precisa ser falando, mas sim, mostrando através da dança”. Estimulando, portanto, no corpo humano, sentimentos, sensibilidade e subjetividade. Além de proporcionar aos seres humanos momentos de descontração e socialização, aprimoramento da imaginação, da criatividade e o bem-estar físico e mental, sem a dicotomia entre o que é do corpo e o que é da mente, como discorrem Costas *et al.* (2018).

Marques (2003) enfatiza que é por meio dos corpos humanos dançantes que os sentimentos cognitivos se englobam aos procedimentos mentais, sendo o mundo compreendido de maneira distinta, artística e estética. Os conhecimentos no que diz respeito ao corpo e suas singularidades, respeitando os seus limites e necessidades, possibilitam que as diferenças entre as pessoas sejam enxergadas como normais e

contribuem para que haja respeito mútuo entre os envolvidos.

6.2.5 A dança na prática

Nesta etapa do segundo encontro, os estudantes tiveram um momento de descontração, socialização e a execução de movimentos corporais, ao som de músicas diversificadas, sob a direção da professora de dança e Educação Física Geiza Gama¹. Inicialmente, alguns estudantes demonstram timidez e um pouco de resistência em participar desse momento, parece que ficaram um pouco envergonhados com a presença de uma professora profissional em dança. Porém, aos poucos, eles foram se soltando e deixando de lado a vergonha e a timidez, isso porque a professora os deixou bastante tranquilos a respeito das coreografias que seriam propostas, que todos seriam capazes de executá-las.

A professora Geiza deu início à aula enfatizando a importância da dança para o corpo, a mente e o espírito, tanto como lazer, atividade física ou de forma profissional. Em seguida, os estudantes foram convidados a virarem de costas e executarem os movimentos propostos por ela, sem que houvesse uma música tocando, tiveram momentos em que tinham que levantar braços e pernas, fazer movimentos com a cabeça e com o corpo, enfim, movimentos diversificados.

Logo após a execução desses movimentos, a professora colocou uma música para tocar que, inclusive, já era conhecida por eles, em que os movimentos que eles haviam acabado de aprender seria a coreografia da música. Boa parte dos estudantes executou os movimentos sem muita dificuldade e com entusiasmo e animação. Ao final da música, a professora Geiza perguntou para eles se tinham achado difícil a coreografia, a maioria respondeu que não, e ela reforçou o quanto todo e qualquer corpo pode ser um corpo dançante e que, por conseguinte, não precisa nem de música para que a dança aconteça, tendo em vista que os estudantes realizaram movimentos de dança mesmo sem ser ao som de uma música.

Nesse momento da dança na prática alguns estudantes não participaram, tendo em vista questões de cunho religioso, porque só dançavam para Cristo. Eles foram respeitados e ficaram apreciando os outros estudantes se apresentarem.

¹ Formada em Educação Física. Professora de dança. Personal trainer e palestrante. Especialista em musculação/condicionamento físico. Especialista em cinesiologia, biomecânica e prescrição aplicada ao treinamento. Especialista em reabilitação.

Após algumas coreografias serem compartilhadas e apresentadas pela professora Geiza, boa parte dos estudantes ficou pedindo novas coreografias com músicas específicas, porém, o tempo já estava se esgotando e não foi possível atender às demandas. Em seguida, foi proposto pela professora um outro encontro só com as músicas que eles gostariam de dançar, que ela estaria à disposição.

Em seguida, a pesquisadora conversou com os estudantes que iria fazer essa proposta para a professora Gabriela, que havia cedido as aulas para a aplicação do PE e, se fosse possível, um novo encontro aconteceria. A pesquisadora conversou com a professora Gabriela, porém, ela argumentou que não poderia ceder mais nenhuma aula pelo fato de estar apertada com alguns conteúdos que precisava passar aos estudantes, em virtude da greve que aconteceu no ano anterior.

Considerando a empolgação dos estudantes com as coreografias executadas no decorrer desse encontro, ficou em evidenciar o quanto a dança pode proporcionar a eles bem-estar físico e mental, momentos de interação social, descontração e lazer. Além de potencializar habilidades diversas, como a imaginação, a criatividade, a sensibilidade e a cognição, conforme aponta Almeida (2015), em que é no processo de elaboração dos movimentos e expressões corporais que os seres humanos utilizam a imaginação e a cognição, para a criação e execução dos movimentos com dança.

A socialização e a coletividade também se fizeram presentes nesses momentos dançantes vivenciados pelos estudantes, em virtude de um precisar do outro para que alguns movimentos corporais pudessem ser desenvolvidos e/ou improvisados. Nascimento (2025, p. 35) elucida que, quando há a improvisação coletiva “produzimos alteridades que ocorrem na cooperação com o outro, ou seja, produzimos um modo de pensar em coexistência, uma forma de coexistir naquele espaço-tempo em que ocorre a improvisação”.

Os movimentos corporais livres ou direcionados que são demonstrados pelas práticas dançantes deixam o corpo em destaque e podem, por conseguinte, propiciar uma quebra de tabu ainda existente na sociedade em geral, no que diz respeito aos conhecimentos relacionados ao corpo. A dança na escola como prática pedagógica, nas palavras de Nascimento (2025), “pode contribuir para que os/as estudantes também se eduquem para serem pessoas mais abertas, acolhedoras, autônomas e sensíveis” (p. 42). Portanto, a presença da dança dentro do ambiente escolar pode contribuir positivamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, seja

desmistificando as questões relacionados ao corpo humano, que algumas vezes são vistas como sagradas, ou instigando a imaginação, a criatividade e sensibilidade dos estudantes, para que possam fazer parte da sociedade em que estão inseridos, sendo críticos, autônomos e participativos. As Figuras 5, 6, 7 e 8 trazem a dança na prática.

Figura 5 - Movimentos dançantes dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

Figura 6 - Dança e expressão livre do corpo



Fonte: Elaboração própria (2025)

Nas Figuras 5 e 6, os estudantes participaram de atividades pautadas na exploração dos movimentos corporais. Além de experimentarem e explorarem os movimentos corporais, experimentando a dança como uma linguagem corporal livre.

A Figura 7, evidencia o movimento do corpo sendo trabalho como elemento central da proposta pedagógica.

Figura 7 - Corpo em movimento



Fonte: Elaboração própria (2025)

Figura 8 - Representação simbólica da integração entre mente, corpo e espírito por meio da dança.



Fonte: Elaboração própria (2025)

3.3.3 Questionário sobre os conhecimentos prévios dos estudantes

O questionário de avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes objetivou entender a percepção dos estudantes acerca da dança em suas vidas e no curso ao qual estão vinculados. As questões foram as seguintes: Você já teve alguma experiência com dança? Se sim, conte-nos um pouco sobre isso; Qual é a sua opinião sobre a inclusão da dança na estrutura curricular do curso Técnico em Eventos? Você enxerga alguma relação com esse curso? Quais os benefícios você acha que a prática da dança pode trazer para você como estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?; Você prefere dançar só ou acompanhado? Já sofreu preconceito por estar dançando?; Na sua opinião a dança é uma forma de expressar sentimentos?.

No que implica a questão sobre já ter tido alguma experiência com dança, uma parte dos estudantes relatou que sim, levando em consideração as apresentações escolares, como foi o caso das respostas dos estudantes E6, E8, E11, E14, E15, E16, E17. Já as respostas E2, E4, E5, E7, E9, E10, E12, E18, E19 e E20 relataram ter tido experiência com dança fora do ambiente escolar. Na resposta E2 foi respondido que sim, em minha antiga escola tinha aula obrigatória de dança; E10: sim, já participou de aula de balé na infância; o E12 respondeu “sim, eu danço desde pequena, a minha família toda sempre amou dançar”; E18: “nunca tive um contato profissional, mas já fiz balé quando criança e sempre gostei de dançar”; E19: “sim, fiz balé por alguns anos”; o E20: “sim, no fundamental 1 fazia um curso de dança”. Os estudantes E1, E3, E13, responderam que nunca tiveram contato com a dança; o E13 respondeu o seguinte: “não, eu apenas brinco de dançar com minha família”.

Partindo da análise das respostas apresentadas anteriormente, constata-se o quanto a dança se encontra presente na vida dos estudantes, seja em apresentações escolares ou extraescolares. É imprescindível a relevância da dança dentro do ambiente escolar de forma democrática, tendo em vista que alguns estudantes só têm contato com esse tipo de arte e expressão livre do corpo nesse ambiente de interação e aprendizado. Sendo, portanto, como afirma Carvalho (2021), urgente que se lute por conteúdos escolares que tragam as artes como um todo, sendo a dança uma delas, para dentro dos muros das escolas, mas não somente como apresentações em datas comemorativas, mas de forma contínua, dentro da grade escolar.

Freire (1987) e Adorno (1995) defendem uma formação cidadã emancipatória, em que os seres humanos são vistos como protagonistas de sua história social e cultural, o que não implica em somente o acesso à escola para todos, de forma

obrigatória, mas sim uma formação, dentro das instituições escolares, que busque o desenvolvimento integral e pleno dos seres humanos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Portanto, uma formação ampla dos estudantes, envolvendo saberes diversificados, inclusive os relacionados à cultura geral possam, por conseguinte, proporcionar uma consciência libertadora, crítica e reflexiva da realidade que os cerca, para que possam enfrentar a realidade opressora a qual estão inseridos, de forma questionadora e singular.

Na percepção de Frigotto (2005), ao analisar a educação básica, é preciso levar em consideração um entendimento social mais amplo para que se possa avançar no que implica a educação unitária, politécnica e não dicotômica, que envolva cultura, conhecimento, tecnologia e trabalho para todos. Contudo, é por meio de uma educação ampla, que engloba conhecimentos diversificados, inclusive os relacionados à artes como um todo, em específico a dança, é que se pode idealizar uma educação verdadeiramente significativa, integral/omnilateral.

Ao analisar a opinião dos estudantes sobre a inclusão da dança na estrutura curricular do curso Técnico em Eventos, percebe-se que uma parte significativa deles considera positiva a sua inserção. Algumas respostas serão elencadas a seguir:

E2: Sim, já que as vezes merecemos eventos com danças;

E3: Sim, pois pode ser uma forma de dinâmica, de introdução com os alunos;

E4: Eu tenho opinião positiva. Sim, pois pode nos ajudar a ter um melhor desenvolvimento social;

E7: Sim, como forma de dinâmica nos eventos;

E11: Que faz parte do cotidiano, é importante para o curso;

E12: Na minha visão, acho que a dança é importante para qualquer ocasião ou trabalho;

E13: É uma ótima escolha e é algo inovador. Sim, eu vejo relação principalmente em nosso curso;

E14: Dependendo do evento nós podemos interagir com a pessoa através da dança;

E16: Por ter vários tipos de eventos, uma hora precisar.

A partir das respostas dos estudantes sobre a importância da dança para o curso Técnico em Eventos, foi possível inferir que eles compreendem a dança como

relevante para que eles possam interagir com maior dinamismo com o público, inclusive pode ajudar na socialização deles. A presença da dança no ambiente escolar contribui com a formação completa, integral, omnilateral e politécnica dos estudantes.

A educação politécnica, sustentada por Saviani (2007), não se restringe apenas à transmissão de conhecimentos teóricos e a formação para o mundo do trabalho, mas envolve também a aprendizagem de aptidões práticas, bem como o poder de resolução de problemas de maneira crítica, consciente, criativa e autônoma, podendo romper ou desvelar os padrões impostos pelo sistema capitalista.

Os estudantes quando foram questionados a respeito dos benefícios que a prática da dança pode trazer para eles como estudantes da EPT, muitos relataram os benefícios físico e mental, a saúde do corpo e a liberdade corporal e mental.

E1: Movimentar o corpo traz vários benefícios, tanto físico quanto mental;

E3: Um desenvolvimento melhor da liberdade corporal, e uma forma de se expressar dançando;

E4: Facilidade em interagir com as pessoas, melhor condicionamento físico e melhor qualidade de vida para os estudantes que não tem contato com esse tipo de atividade;

E5: Acho que ajuda não só na questão da saúde do corpo, quanto para ajudar a saúde mental. Isso torna a dança como instrumento de benefício para o desenvolvimento do aluno;

E17: Os benefícios são a saúde do corpo, físico e mental dos estudantes;

E20: Libertar a mente e o corpo.

As reflexões aqui apontadas evidenciam o que a prática da dança pode trazer para os seres humanos, que vão desde vantagens físicas até as que envolvem as questões da mente. Rengel, Schaffner e Oliveira (2016) enfatizam que, o conhecimento passa pelo corpo, por isso então, qualquer tipo de dança pode romper com a distância que existe entre os aprendizados intelectual e motor. Contudo, não há uma dicotomia entre o que é do corpo e o que é da mente, em virtude de as habilidades e qualidades ligadas ao corpo não se desconectarem das ligadas à mente.

A questão respondida pelos estudantes sobre a preferência deles em dançar só ou acompanhados, teve respostas variadas, isso porque uma parte respondeu que gosta de dançar só, outra acompanhada, outra das duas formas e outra em grupo, dependendo da música e da ocasião. Como foi o caso de algumas respostas apresentadas a seguir:

E1: *Depende da ocasião, porém, quase sempre acompanhada;*

E2: *Sozinho;*

E3: *Os dois;*

E4: *Acompanhada;*

E5: *Depende da dança, mas geralmente danço só;*

E6 *Gosto dos dois, mas dançar em conjunto é bem melhor;*

E7: *Em Grupo;*

E15: *Depende de qual música,*

E19: *Acompanhada, acredito que traz alegria.*

A dança, portanto, levando em consideração as respostas dos estudantes, se faz presente na vida de muitos deles, sendo dançada individualmente, acompanhada ou em grupo, que é de grande relevância para o desenvolvimento das inúmeras habilidades desses estudantes, uma formação verdadeiramente ampla, integral e significativa. Nas palavras de Marques (2003), a dança sendo um dos meios de educação do corpo criador e crítico, é imprescindível para que os seres humanos vivam de forma presente, crítica e participativa na vida em sociedade.

Considerando as repostas dos estudantes sobre a questão se já sofreu preconceito por estar dançando, dos 20 estudantes somente 2 responderam que sim com as seguintes respostas:

E1: Sim, por dançar de um jeito fora do comum;

E-16: Sim. Olhares feios.

Quando a dança é pensada como expressão livre do corpo, em que qualquer corpo é dançante, seja alto, baixo, magro, gordo, com deficiência, hétero ou homoafetivo, como afirmam Rengel, Schaffner e Oliveira (2016), esse tipo de atitude não pode e nem deve acontecer, tendo em vista que cada corpo tem suas singularidades, limitações e habilidades que precisam ser respeitadas. Portanto, a dança é para todos e todas, capaz de propiciar aos seres humanos o aperfeiçoamento de habilidades motoras e cognitivas, bem como o bem-estar físico e mental, a socialização, a criatividade e a criticidade.

Ao analisar a pergunta “na sua opinião a dança é uma forma de expressar sentimentos?” observou-se que todos os estudantes que participaram da pesquisa responderam que sim, pelo fato de ser por meio dela que se pode expressar qualquer coisa ou sentimento, dependendo da intensidade da dança eles podem expressar raiva, alegria, tristeza; uma forma de se libertar. Vale ressaltar algumas respostas, tais

como: E2: sim, dependendo da forma do movimento vemos como a pessoa se sente; E6: sim, pois com os movimentos muitas vezes conseguimos dizer muitas coisas, que muitas vezes só falar não cura ou não mostra o necessário; E12: sim, a dança transmite aquilo que você sente, se está com raiva ou triste, isso vai ser mostrado na intensidade que você dança; E-13: sim, pois a dança expressa o que muitas vezes não conseguimos dizer em palavras; E18: uma forma de expressar emoções sem precisar de palavras, uma forma de expressão espontânea.

Fica incontestável com as respostas dos estudantes o quanto a dança evidencia sentimentos que muitas vezes eles não conseguem expressar por meio da palavra, uma forma libertadora de se expressar. Especialmente quando são analisadas as mudanças que acontecem no período da adolescência, em que os estudantes estão em busca de aceitação com relação as inúmeras mudanças físicas e mentais que estão acontecendo. Uma fase em que eles estão em busca de atender às aparências e aos padrões culturais e sociais que lhes são impostos (Kropeniski; Kunz, 2020) e, muitas vezes, se sentem reprimidos e não conseguem se expressar por meio da fala, sendo a dança uma forma de expressão.

6.2.6 Terceiro Encontro

No terceiro e último encontro, que aconteceu uma semana depois do segundo encontro e teve duração de 90 minutos, iniciou-se com uma dinâmica, denominada dança ao ritmo da música, em que os estudantes foram divididos em pequenos grupos, ficaram de mãos dadas e dançaram ao ritmo da música que estava tocando, no meio da dança a mediadora (pesquisadora) solicitou que alguns estudantes trocassem de grupo, mantendo a coreografia que estava sendo desenvolvida pelo grupo, sendo que eles não podiam se comunicar verbalmente. Tal dinâmica, trabalha a socialização, o respeito às diferenças, a criatividade e a imaginação.

Logo em seguida, houve um momento com a professora Dra. Mary Lúcia², que

² Graduada em PEDAGOGIA pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1997), Especialista em Turismo pela Universidade Católica de Brasília (2005), Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Tocantins (2008), Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP/IPEN). Atua como Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO). Atuou nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Licenciatura nos campi de Araguatins e Porto Nacional do IFTO. Atualmente, ministra disciplinas da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. É professora do Mestrado em Educação ProfEPT.

é mãe de uma dançarina (Mariah), e relatou os benefícios que a dança proporciona à sua filha e aos demais membros da família. No momento seguinte, foi realizada uma abordagem sobre as manifestações artísticas no Brasil, enfatizando os diferentes tipos de danças existentes. Para tanto, foi utilizado o vídeo³: História da dança, da professora Tatá Tavares (*Youtube*), que retrata essa diversidade cultural tão presente em nosso país. Logo depois, os vídeos gravados pelos estudantes foram compartilhados com a turma, e teve também apresentações presenciais. Posteriormente, foi feita uma roda de conversa, em que os estudantes foram ouvidos acerca da intervenção pedagógica realizada, as suas percepções e contribuições, bem como eles responderam ao questionário final.

A dinâmica dança ao ritmo da música foi bem recebida pelos estudantes, a pesquisadora explicou como ela aconteceria, inclusive frisando que eles não poderiam se comunicar por meio da fala e teriam que ter sincronia para manter uma coreografia única para o grupo, mesmo quando tivessem que mudar de grupo. Eles foram divididos em grupos de 4 e 5 pessoas, após as instruções deu-se início à dinâmica, eles começaram a se movimentar com o som da música que estava tocando, depois de um determinado tempo a pesquisadora solicitava que 1, 2 ou mais pessoas trocassem de grupo. Foi uma dinâmica divertida e desafiadora, porque eles queriam falar com o colega, mas tentavam se controlar para manter o silêncio. A Figura 9 evidencia o desenvolvimento da dinâmica: dança ao ritmo da música.

Figura 9 - Dinâmica: Dança ao ritmo da música



Fonte: Elaboração própria (2025)

³ Acesso em: <https://www.youtube.com/watch?v=l77SwfOsjRY>

No decorrer da dinâmica ficou perceptivo a cooperação, interação e socialização dos estudantes para que os movimentos executados pelos grupos fossem mantidos, de forma sincronizada. Eles demonstraram entusiasmo e empolgação com a dinâmica, com expressões corporais livres e diversificadas. Sendo a dança uma linguagem temática capaz de promover a criatividade, a imaginação, a sensibilidade e o refinamentos da coordenação motora dos estudantes, dentre outras contribuições, dentro do ambiente escolar, ela ainda aparece de forma tímida nesse ambiente, se restringindo, muitas vezes, a apresentações escolares em datas comemorativas.

A dança dentro da escola, ao se escolher uma temática da atualidade, segundo Rengel, Shaffner e Oliveira (2016) a ser trabalhada com os estudantes, pode proporcionar um conhecimento significativo, reflexivo e crítico a respeito do tema abordado. Produz-se um tipo de conhecimento que, nas palavras das autoras, leva os estudantes a refletirem, criticarem ou concordarem com o mundo ou, até mesmo, criarem um mundo novo. É compreensível, contudo, as inúmeras contribuições que a dança pode propiciar no ambiente escolar, que são de suma importância para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo todas as dimensões do conhecimento.

A formação humana integral está relacionada à formação ampla do ser humano, que envolve saberes relacionados a aspectos intelectuais, físicos, tecnológicos e culturais, como enfatizam Gramsci (2004), Saviani (2007) e Moura, Lima Filho e Silva (2015). Na concepção desses autores, é imprescindível que o EMI trabalhe na ótica da politecnia, para que os estudantes possam ter uma formação verdadeiramente humana integral, omnilateral, humanística e emancipatória, sem que haja a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

Com o término da dinâmica, houve um momento de reflexão com professora Dra. Mary Lúcia, que faz parte do ProfEPT e é mãe de uma dançarina (Mariah), que relatou os benefícios que a dança tem proporcionado à sua filha e a toda a família. Vídeos com apresentações feitas por sua filha foram exibidos, bem como relatos de mães a respeito do quanto a dança influenciou e influencia a vida de seus filhos, no que implica, dedicação, disciplina e concentração, que interferem positiva e diretamente na vida escolar e pessoal deles.

A professora Mary Lúcia enfatizou também que sabe das dificuldades que os estudantes podem enfrentar, no caso de investirem em aulas de dança em escolas

particulares, em virtude dos valores que são cobrados. No entanto, existem aulas gratuitas oferecidas pelas esferas municipal e estadual, e mesmo que não façam dança em escolas profissionais podem se exercitar por meio da dança em atividades escolares e extraescolares.

As experiências com a dança por parte dos estudantes, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento integral/omnilateral deles, como enfatizam Saviani (2007) e Ramos (2010), ao discorrerem sobre a formação humana/integral/omnilateral, em que há a integração entre trabalho, conhecimento (ciência e tecnologia) e cultura, e não somente uma preparação técnica isolada. A Figura 10 apresenta uma foto da pesquisadora com a professora Dra. Mary Lúcia, que relatou sobre os benefícios da dança na vida dos estudantes.

Figura 10 - Benefícios da dança na vida dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

O Vídeo: História da dança, da professora Tatá Tavares, exibido para os estudantes, relata a história da dança de forma resumida, que se inicia com o significado da palavra dança, definida como um conjunto de movimentos ritmados pelo corpo, que pode acontecer ao som ou não de uma música. É uma linguagem

expressiva, um meio de entretenimento, interação social e de se manifestar emoções e sentimentos utilizando o corpo.

Logo após essa explanação inicial, a breve história da dança passou a ser retratada, enfatizando que ela iniciou na pré-história com as pinturas rupestres, passou por rituais sagrados, em que com a evolução do ser humano a dança passou a ter características sagradas, os gestos eram místicos e acompanhavam rituais. Dançava-se pela chuva, por uma boa colheita, pela vida, pela sobrevivência, sendo a linguagem gestual o primeiro meio de comunicação entre os seres humanos. Com o passar dos tempos, a dança evoluiu para a dança moderna, que trabalha o corpo de uma forma menos rígida, até as danças contemporâneas que não possuem uma técnica única e todas as pessoas podem dançar, um exemplo são as danças urbanas.

A partir das abordagens feitas no vídeo retratado anteriormente, a pesquisadora conversou com os estudantes sobre a história da dança, o quanto ela acompanha o ser humano desde os primórdios da civilização e sua importância para a história e evolução do ser humano. Em seguida, os estudantes foram convidados a assistirem aos vídeos gravados por eles e seus colegas. Vale ressaltar que, somente 2 vídeos foram gravados e enviados para a pesquisadora.

A pesquisadora deu ênfase à dança desenvolvida dentro do ambiente escolar, pelo fato de poder contribuir com o desenvolvimento das diferentes habilidades e competências de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Levando em consideração que, por meio da dança, é possível que se promova momentos de socialização, interatividade, sensibilidade, empatia e consciência corporal e crítica, como defendem Costas *et al.* (2018), Valle e Zancan (2023). A dança dentro da escola pode ativar também emoções, sentimentos e a subjetividade dos estudantes, rompendo, portanto, com estereótipos, paradigmas e preconceitos, em especial com relação aos meninos que, em sua maioria, sentem-se inseguros em se expressarem por meio das práticas corporais.

Os estudantes foram questionados acerca do fato do não envio dos vídeos por boa parte da turma e eles responderam que se sentiam mais envergonhados em gravarem vídeos dançando. Considerando esses apontamentos, a pesquisadora sugeriu a eles que se apresentassem então presencialmente naquele momento, eles aceitaram a sugestão e foram se mobilizando em grupos, ensaiaram rapidamente os passos para as apresentações.

Logo em seguida, foi exibido o primeiro vídeo gravado por 3 estudantes, que

dançaram uma música da cantora Shakira, a música: Waka Waka (This Time for África). Com o vídeo apresentado por elas notou-se que cada uma dançou do seu jeito, umas mais soltas, outra mais tímida, porém as três estavam empenhadas em conseguir dançar de forma sincronizada, uma colaborando com a outra para que a coreografia fosse bem executada, um verdadeiro trabalho de coletividade e socialização.

O segundo vídeo exposto foi do único estudante do sexo masculino que frequenta as aulas dessa turma. O estudante dançou a música Macarena (Los Del Río) com bastante precisão dos movimentos, foi um vídeo bem curto, contendo apenas o refrão da música. Percebe-se que o estudante estava tranquilo e seguro com a coreografia que estava sendo executada, demonstrando entusiasmo e animação. A Figura 11 apresenta fotos dos vídeos gravados pelos estudantes.

Figura 11 - fotos dos vídeos gravados pelos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

As outras apresentações aconteceram de forma presencial, a primeira foi a Dança do pinguim (Aline Barros), que foi apresentada por seis estudantes, elas realizaram os movimentos com sincronia e empolgação, sempre sorridentes do início ao fim da coreografia. A segunda apresentação foi de um grupo composto por quatro estudantes, elas apresentaram a coreografia da música Homenzinho torto (Aline Barros), os movimentos corporais realizados por elas foram bem executados, inclusive, elas utilizaram a Bíblia para abrilhantar a coreografia, uma encenação da música.

Tais apresentações trouxeram reflexões acerca da questão do corpo como algo

sagrado, tendo em vista que as estudantes só se propuseram a apresentar algo com dança, se fosse com uma música que exaltasse o nome de Deus. Ressalta-se que, desde o início da aplicação do PE, foi frisado que todo corpo é um corpo dançante, independente de qual gênero musical seja escolhido ou qual temática seja abordada. Tendo em vista que, o objetivo da pesquisa é a dança como uma expressão livre do corpo, sem a necessidade de uma perfeição dos movimentos e sem julgamento de valores.

A dança como um dos saberes relacionados à arte e à cultura se faz de grande relevância na EPT, tendo em vista que contribui com a formação ampla dos estudantes, tornando-os seres humanos mais autônomos, criativos, sensíveis e críticos. Assim como contribui para que eles desmistifiquem conceitos que são incorporados na sociedade, como se o que é relacionado ao corpo seja pecaminoso ou proibido. Ou até mesmo, como afirmam Kropenicki e Kunz (2020), com as mudanças da adolescência, em que são intensificadas as questões relacionadas às aparências e a criação das identidades dos estudantes, podem torná-los mais resistentes para se expressarem por meio do corpo. Propicia também uma maior consciência corporal sem ser separada da consciência mental e da autoimagem, podendo romper com os estereótipos impostos.

A educação escolar, como afirma Mészáros (2008), precisa fundamentar-se em saberes amplos, para que se possa almejar uma mudança significativa na sociedade, que seja capaz de romper com a retórica demagógica do sistema capitalista. Pode-se afirmar, que esses saberes precisam envolver conhecimentos técnicos, humanísticos e de cultura geral, uma formação integral / omnilateral, como discorre Gramsci (2004), que propiciem a formação cidadã e política dos estudantes, como seres autônomos e emancipados. A Figura 12 apresenta as fotos das apresentações presenciais dos estudantes.

Figura 12 - Apresentações presenciais dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

As apresentações feitas pelos estudantes levaram à reflexão o poder que a dança tem em proporcionar momentos de muita interação, sensibilidade e socialização. Os estudantes participantes desta pesquisa demonstraram que são capazes de se organizarem e criarem coreografias diversificadas, independente de qual for a música escolhida. Desde os que se propuseram a gravar os vídeos até os que se sentiram mais à vontade com a apresentação presencial, o que de fato importava era eles se divertirem e entenderem que todo e qualquer corpo pode ser um corpo dançante, e o quanto a dança pode contribuir com a formação ampla deles, por propiciar que muitas habilidades possam ser desenvolvidas, desde as relacionadas ao corpo até as que envolvem a mente (questões cognitivas).

A presença da dança dentro do ambiente escolar é de suma importância para que os estudantes se desenvolvam de forma integral/omnilateral, e não fiquem somente focados na preparação para o mundo do trabalho ou para ingressarem em uma faculdade/universidade. Vale ressaltar que, é nessa etapa da educação básica em que há a dualidade entre ensino propedêutico e ensino técnico, ficando alguns componentes curriculares em segundo plano, inclusive as artes como um todo. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), defendem a politecnia como um mecanismo para se romper com a dualidade existente entre educação básica e técnica, sendo a formação humana ampla/integral priorizada, em que os estudantes são formados em sua totalidade com conhecimentos que envolvem ciência e cultura, humanismo e tecnologia.

6.2.7 Questionário de avaliação do PE

O questionário de avaliação do PE contou com as seguintes perguntas: “Você tem alguma ideia ou sugestões de como melhorar ou expandir a prática da dança na escola? O que você achou acerca das apresentações de danças feitas por você e por seus colegas de sala de aula? Qual a sua opinião acerca das etapas da intervenção pedagógica ministradas no decorrer do projeto? Trouxe contribuições relevantes para você?”

Com relação a questão sobre a ideia ou sugestão de como melhorar ou expandir a prática da dança na escola, os estudantes, em sua maioria, responderam que sim, deveria haver aula de dança, mesmo que fosse no componente curricular Educação Física ou Arte, por meio de projetos, de desafios com músicas, palestras, danças e apresentações, ou colocar a dança como uma aula distinta. Logo a seguir seguem algumas respostas:

E1: *Colocar projetos de extensão como esses;*

E3: *Projetos gratuitos. Colocar na Educação Física;*

E4: *Ter pelo menos um dia de palestras, danças e apresentações;*

E8: *Ter aulas de dança e incentivar mais os alunos;*

E10: *Colocar a dança como um dos conteúdos de Arte;*

E11: *Colocar a prática da dança em foco como uma aula.*

Ao analisar as respostas dos estudantes é possível inferir que, a dança dentro do ambiente escolar, é vista por eles como importante, não somente em datas comemorativas, mas de forma efetiva no currículo escolar. A presença da dança na educação básica, segundo Marques (2003), ainda é uma desconhecida no ambiente escolar, tendo em vista que as instituições escolares continuam reproduzindo práticas pedagógicas tradicionais. “Tanto o corpo como a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar!” (Marques, 2003, p. 21).

Quando os estudantes foram questionados sobre o que eles acharam acerca das apresentações de danças feitas por eles e por seus colegas de sala de aula, a maioria respondeu que foi muito legal, divertido, interativo e possibilitou que todos se expressassem por meio do corpo, mesmo os tímidos e os que não tinham tanta

intimidade com a dança. Seguem algumas dessas respostas:

E2: Achei muito legal;

E5: Achei muito divertido e interativo;

E6: Achei legal e produtivo;

E15: Gostei muito, é muito legal ver todos dançando do seu jeitinho, até quem é muito tímido se esforçou;

E18: Achei muito divertido, pensar que não precisa ser perfeito pra ser bom.

As respostas E15 e E18 refletem bem um dos objetivos a ser alcançado com a prática da dança, que é o fato de que qualquer corpo pode se exercitar por meio dela, rompendo com paradigmas e preconceitos de que só um corpo perfeito ou um dançarino profissional pode se expressar através da dança. A dança é uma expressão livre do corpo, muito presente nos tempos da infância, mas que acaba esquecida com a entrada da adolescência dos estudantes, por isso então, Kroppeniski e Kunz (2020) defendem o “brincar e se-movimentar” dentro da escola, inclusive com a dança que continua presente na vida desses adolescentes.

Os estudantes ao serem questionados sobre qual a opinião deles com relação às etapas da intervenção pedagógica ministradas no decorrer do projeto e se trouxe contribuições relevantes para eles, as respostas foram positivas. Todos os estudantes enfatizaram que ajudou na inclusão e enturmação, na descontração e socialização, além do conhecimento a respeito do que é a dança como expressão livre do corpo e sua importância no ambiente escolar.

E-2: Acho que o projeto me abriu muitas ideias;

E-4: Sim. Descobri que danço bem. Me tirou da zona de conforto;

E-5: Foram boas, trouxe uma maior conexão com os meus colegas;

E-9: Achei legal e me despertou a vontade de dançar;

E-10: Achei muito legal, trouxe um momento de descontração;

E-12: Achei muito criativo e alegre. A Luciana é uma excelente profissional.

As respostas elencadas anteriormente pelos estudantes deixam claro os objetivos que são alcançados com a prática da dança dentro da escola, especialmente para a socialização e interação entre eles, de uma forma dinâmica, criativa e descontraída. Os estudantes puderam perceber que todos podem dançar do seu jeito, de forma livre, sem a pressão no que envolve corpo e movimentos perfeitos, mas sim,

como uma expressão livre do corpo que contribui para o desenvolvimento humano integral deles.

Nascimento (2022) defende que, é fundamental que se considere as metodologias de ensino/aprendizagem da dança dentro das instituições escolares, com questionamentos acerca das práticas artístico pedagógicas em dança, se essas propiciam o autoconhecimento, o bem-estar e o conhecimento dos estudantes sobre seus corpos. Contudo, a partir das considerações feitas pelos estudantes é perceptível o quanto a dança pode trazer benefícios para que eles se desenvolvam integralmente, trabalhando corpo e mente, sem que uma seja dissociada da outra.

A educação escolar não deve se fundamentar em uma formação unicamente para o mundo do trabalho no sistema capitalista, mas precisa priorizar a formação dos estudantes nas diferentes áreas do conhecimento, envolvendo, nas palavras de Ramos (2010), trabalho, conhecimento (ciência e tecnologia) e cultura. Segundo a autora, a proposta de ensino médio integrado é pensada com enfoque na escola unitária, politécnica e omnilateral, que engloba saberes diversificados, incluindo conhecimentos geral e técnico, possibilitando que os estudantes se desenvolvam como cidadãos ativos, críticos, criativos e emancipados, e não reproduzindo o sistema vigente, como afirma Mészáros (2008).

Para que os estudantes consigam se desenvolver de forma integral/omnilateral é imprescindível que a escola, definida por Gramsci (2004) comunitária, seja pensada e idealizada para todos, por meio de uma educação ampla, que envolva conteúdos humanísticos, baseados na cultura geral, e conhecimentos técnicos. Possibilitando, portanto, a formação do ser humano em sua totalidade e não somente para exercer determinada função no mundo do trabalho. Considerando a formação humanística, Moura (2013) define o termo humanismo, nas palavras de Gramsci, como sendo “um humanismo que contribua para o desenvolvimento, nos sujeitos, da capacidade de criação intelectual e prática, além de servir para a compreensão da totalidade social, tendo o trabalho como princípio educativo, como sua base “(Moura, 2013, p. 711).

Na concepção de Gramsci (2004) todo trabalho técnico tem o mínimo de trabalho intelectual e, portanto, todos os seres humanos são intelectuais, mas nem todos exercem esse papel na sociedade. Contudo, a educação escolar não pode fazer uma dicotomia entre educação técnica e educação propedêutica, tendo em vista que todos os seres humanos são intelectuais e precisam ter acesso a saberes científicos, técnicos, tecnológicos, culturais e políticos, capazes de propiciar a eles uma formação

verdadeiramente humana integral/omnilateral. “A divisão fundamental da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais” (Gramsci, 2004, p. 33).

A dança sendo vista e idealizada como uma expressão livre do corpo, dentro e fora do ambiente escolar, considerando o seu fazer e o seu apreciar, é uma arte, que propicia ao corpo humano emoções, subjetividade, sentimentos, sensibilidade. A atuação da dança dentro da escola, como linguagem temática e expressão livre do corpo, em que os estudantes aprendem a fazer e a apresentar suas escolhas pode, aos poucos, proporcionar uma formação cidadã e crítica dos mesmos, de forma emancipatória. O Quadro 5 evidencia algumas respostas dos estudantes sobre o PE aplicado.

Quadro 5 – Análise de conteúdo: Questionário de avaliação do PE

Tema: Avaliação do PE	
Unidade de registro: Presença da dança no ambiente escolar	
Unidade de significação – Categorias	Unidades de contexto - Respostas dos estudantes
4) Expansão da prática da dança na escola	E2: “Acho que o IFTO tinha que colocar música e fazer um desafio com os alunos todos os dias”; E11: “Colocar a prática da dança em foco como uma aula”; E18: “Acredito que mais investimento de matérias com carga horária na Educação Física, ensinando mais sobre a dança.
5) Apresentações de dança dos estudantes	E3: “Todos dançaram muito bem, alguns improvisaram, outros fizeram as danças coreografadas”; E13: “Muito divertido participar. Todos dançaram. Top”.
6) Opiniões sobre as etapas da intervenção pedagógica	E-1: “Sim, ajudou a incluir os alunos e a enturmar”; E-8: “Muito boa. Sim, aprendi bastante sobre a dança”; E-15: “Sim, ela nos explicou o que é dança e que cada um tem seu jeito, e como dançar é bom como maneira de se expressar. Conhecemos o que é dança”; E-16: “Muito bom, abordagem acolhedora e nos ajudou a perceber o quanto a dança é importante no meio educacional”.

Fonte: Elaboração própria (2025)

6.3 REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO PE

No decorrer da aplicação do PE observou-se que uma parte dos estudantes tinha um pouco de timidez e receio em se expressar por meio do corpo com a prática da dança. Outros relataram questões religiosas que os limitavam a dançar certas músicas, porque eles só dançavam para Deus.

As questões relacionadas ao corpo como algo sagrado sempre existiu desde os primórdios da civilização, como enfatiza Claus (2005), em que as pessoas se manifestavam por meio dança em templos e em algumas outras manifestações, para pedirem auxílio ou agradecerem aos deuses. Portanto, o fato de alguns seres humanos terem as manifestações corporais como algo pecaminoso, em que só dançam para Deus, ainda se encontra presente nos dias atuais, e ficou evidente com a aplicação desse PE, em houve resistência por parte de alguns estudantes.

Levando em consideração essas dificuldades relatadas pelos participantes da pesquisa em se expressarem por meio da dança, como uma expressão livre do corpo, a pesquisadora esclareceu que a dança ela pode acontecer até mesmo sem que haja som ou música, ou seja, movimentos feitos com o corpo já é uma prática dançante, não há a necessidade de se buscar a perfeição. A pesquisadora enfatizou também que eles tinham liberdade em escolher qual música gostariam de dançar, incluísse as músicas gospel (religiosas/cristãs).

Após as explanações feitas, os estudantes foram ficando mais à vontade com as atividades com dança propostas, em que todos participaram da dinâmica de apresentação inicial, sem se sentirem constrangidos, cada um imitando o passo que o colega executava, um verdadeiro momento de muita diversão, socialização e interação entre eles que, segundo Costal *et al.* (2018), são alcançados com a prática da dança dentro da escola. Em um determinado momento da dinâmica eles passaram a escolher a música que gostariam de dançar, aí foi perceptível que eles se soltaram mais e se sentiram mais confiantes por já conhecerem a música e muitas vezes a sua coreografia.

No momento que a professora de dança Geiza conversou com eles sobre a importância da dança para o corpo, a mente e o espírito, e logo em seguida propôs movimentos com dança, que iniciou sem que houvesse o som da música, pode-se perceber que eles ficaram mais retraídos/envergonhados. Porém, aos poucos, eles foram se soltando e executaram todos os movimentos propostos pela professora, e puderam perceber que a coreografia de uma música nada mais é do que movimentos coordenados feitos pelo corpo, sem a necessidade de que haja a perfeição deles, uma

expressão livre do corpo.

No último encontro, notou-se que os estudantes já estavam mais confortáveis para se apresentarem para os colegas com movimentos dançantes, desde a dinâmica proposta até as apresentações presenciais. Os vídeos gravados pelos participantes da pesquisa mostraram que cada um dançou do seu jeito, uns mais tímidos outros mais soltos, mas com empolgação e animação, sem levarem em consideração a perfeição dos movimentos.

É perceptível, portanto, que os encontros que aconteceram no decorrer da aplicação do PE, possibilitaram que os estudantes se conectassem mais com os colegas, sem o receio de julgamentos ou o medo de errar, levaram com leveza todas as atividades propostas. Valle e Zancan (2023) elucidam que, a dança amplia a comunicação e possibilita que os seres humanos se expressem melhor e passem a se conectar melhor com o mundo exterior. Portanto, " (Kleinubing; Saraiva; Francischi, 2013) defendem que, vivências com dança dentro do ambiente escolar podem ser o passo inicial para que os meninos se sintam motivados e seguros ao se expressarem por meio das práticas corporais, e não se sintam menos homens por causa disso.

As apresentações presenciais evidenciaram que eles se sentem mais à vontade dançando presencialmente do que por meio de vídeos gravados, por isso, então, a maioria dos estudantes se apresentou no momento do encontro. Vale ressaltar que as apresentações de forma presencial foram todas ao som de músicas gospel. Tendo em vista que boa parte das estudantes eram cristãs e só dançavam para Cristo/Deus.

O EMI idealizado numa perspectiva de escola unitária, politécnica e omnilateral, abarca saberes diversificados, que envolvem a formação dos estudantes para o mundo do trabalho e os relacionados à cultura como um todo, como é o caso dança por exemplo. Integrando trabalho, conhecimento e cultura, como enfatiza Ramos (2010). "Essa educação omnilateral em que se baseia o ensino médio integrado pretende formar o ser humano considerando todas as suas dimensões, formando assim um ser emancipado em todos os sentidos, e não apenas para o mercado de trabalho" (Carvalho, 2021, p. 34).

Finalizando, ficou evidente com a aplicação do PE que os estudantes são bastante dançantes e musicais, desde o primeiro encontro eles trazem a dança como uma forma de alegria, amor, descontração, diversão, interação e socialização. Considerando as etapas de aplicação do PE, ficou nítido que a dança ocupa um lugar

de significância na vida de grande parte deles, e que eles a enxergam como uma forma de se expressarem utilizando o corpo, acerca daquilo que eles não conseguem expressar por meio das palavras.

Figura 13 - Finalização do PE / Último encontro



Fonte: Elaboração própria (2025)

A Figura 13 apresenta fotos do último encontro, nelas constam a pesquisadora Luciana, o orientador desta pesquisa Dr. Weimar, a professora Dra. Mary Lúcia e os estudantes participantes da pesquisa. Em suma, é perceptível a importância da dança dentro da escola, como uma linguagem temática e expressão livre do corpo, capaz de contribuir com a formação humana/integral/omnilateral, defendida por estudiosos como Gramsci (2004), Saviani (2007) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005). “

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão possibilitou uma análise acerca da importância da presença da dança dentro do ambiente escolar, em especial no EMI, e foi desenvolvida com os estudantes do Curso de Eventos, do IFTO, *Campus Palmas*. Analisando os encontros realizados com os estudantes, ficou evidente a urgência e a importância que as artes podem ocupar na escola, em especial a dança, que foi enfatizada pela maioria deles como presente em suas vivências diárias. Porém, muitas vezes se encontra reprimida nas instituições de ensino, sendo priorizados os componentes curriculares, ficando as linguagens temáticas fora da formação que é ofertada ao público escolar.

A aplicação do PE no decorrer dos três encontros conseguiu alcançar o seu objetivo principal, que era priorizar a dança como linguagem temática e expressão livre do corpo, em que qualquer corpo humano pode ser um corpo dançante, sem que haja um modelo a ser seguido, tendo em vista que as expressões corporais podem ser livres, coreografadas ou não. Outro ponto que foi bastante frisado com os estudantes diz respeito às inúmeras habilidades e competências alcançadas com a prática da dança, que incluem a socialização, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, o bem-estar físico e mental e o pensamento crítico, dentre outras.

Considerando os momentos com dança desenvolvidos pelos estudantes, foi possível analisar que eles estavam bem mais conectados uns com os outros, inclusive as respostas que foram tecidas por eles nos questionários aplicados, em que boa parte citou que esses momentos propiciaram uma maior interação social entre eles. Tendo em vista que, puderam ter contato mais próximo uns com os outros, em virtude de haver dinâmicas dançantes em que um precisava do outro para que os movimentos fossem executados em sintonia.

Com a abordagem inicial, por meio da roda de conversa, em que os estudantes foram questionados acerca do significado da palavra dança, as respostas foram bem surpreendentes, responderam “*alegria, amor, arte, lazer, sentimentos, felicidade, comunhão, expressão corporal e uma história contada por meio do corpo*”, dentre outras. Percebe-se, portanto, que os estudantes enxergam a dança de forma bem sensível, sendo comparada a sentimentos e

emoções expressadas pelos seres humanos, que são de grande relevância para o seu desenvolvimento integral.

A metodologia utilizada foi eficiente, porque os estudantes sinalizaram como positiva a forma como foram conduzidos os três encontros e demonstraram interesse e empolgação em participar das atividades propostas. A Cada etapa do PE, os estudantes iam se soltando mais e percebendo que a proposta da pesquisa não era que eles se apresentassem com a perfeição de um dançarino profissional, mas que entendessem que todo corpo pode ser dançante, independentemente de serem movimentos corporais coreografados ou não, bem como a importância desses movimentos e expressões corporais para a saúde física e mental deles. Além desses benefícios, vale ressaltar também o quanto momentos assim de interação e socialização por meio da dança, podem minimizar a pressão que eles acabam sofrendo para a aprovação no vestibular e para atuarem no mundo do trabalho.

Finalizando, a aplicação do PE no componente curricular Educação Física, no EMI, se mostrou relevante e necessária a presença da dança dentro da escola, para que o desenvolvimento humano integral/omnilateral dos estudantes seja priorizado. Isso porque as instituições de ensino precisam priorizar os amplos saberes constituídos no decorrer do tempo histórico, sendo as artes um deles, em que a dança, como expressão livre do corpo e linguagem temática deve ocupar o seu espaço. Portanto, a aplicação desses três momentos de intervenção pedagógica, evidenciou as contribuições que a dança pode proporcionar aos estudantes para que eles possam se desenvolver como cidadãos críticos, criativos, participativos e emancipados, para que possam atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade e por conseguinte, busquem a superação da alienação do sistema do capital.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor **W. Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Mar. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALLEMAND, Débora Souto; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Estudos sobre a inserção da dança como componente curricular na educação básica brasileira**.

Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e021018, 2021. DOI: 10.20396/conce.v10i00.8666948. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8666948>. Acesso em: 25 maio. 2024.

ALMEIDA, Kárita Cristina Ferreira de. **O voo das borboletas: dança e metamorfose na formação humana**. 2015. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/505>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL (2004) **Decreto no 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2o do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências, 2004a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm. Acesso em: 25 mai. 2024.

BOSCATTO, J. D.; BAGNARA, I. C.. Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e003022, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/nYHQPkXjRfPBFPbqkJXt5K/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL (2009). Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

BRASIL, **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências, Brasil, 2008.

BRASIL. (1996). **Lei n. 9.394/96 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto 2.208, de 17 de abril. Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1995, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 18 abr. 1997. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm. Acesso em: 25 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.195, de 18 de novembro. Dá nova redação ao § 5o do art. 3o da Lei no 8.948, de 8 de dezembro de 1994**. Diário Oficial da União. Brasília, 18 nov. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm. Acesso em : 24 mai. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

CARVALHO, Simone. **O lugar da dança na docência em artes no contexto do Ensino Médio Integrado**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Charqueadas, RS, 2021. Disponível em: <https://obsprofep.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CLAUS, Marta. **A dança e sua característica sagrada**. “Existência e Arte”- Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/existenciaearte/Edicoes/1_Edicao/A%20danca%20e%20sua%20caracteristica%20sagrada%20Marta%20Claus%20Magalhaes.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024

CÔRREA, Josiane Franken; NASCIMENTO, Flávia Marchi. **Dança na Educação Básica: revisão das práticas escolares em relação ao corpo e à natureza**. In: Diego Ebling do Nascimento (org.). *Corpo, dança e educação*. -1. ed. – Curitiba: Appris, 2025.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez; ANDRIETA, Geovana; TORTORELLA, Luiza; TENÓRIO, Marina; HANADA, Ayumi. **Dança na educação básica: reflexões sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar**. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 7, p. 125–180, 2018. DOI: 10.20396/conce.v7i0.8653846. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8653846>. Acesso em: 25 maio. 2024.

DOS REIS, Érica Viviane Bianna. **O corpo enquanto experiência possível em dança- educação**. Revista Valore, v. 4, p. 1-13, 2019.. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/683>. Acesso em: 29 maio. 2024.

FARO, Antonio José. **Pequena História da Dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

FRANCO, Neil ; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema** Repertório, Salvador, nº 26, p.266-272, 2016.1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br> > article > download. Acesso em: 13 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio et al. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, p. 57-82, 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=concep%C3%A7%C3%B5es+e+mudan%C3%A7as+no+mundo+do+trabalho+e+o+ensino+m%C3%A9dio&btnG=. Acesso em: 25 jun. 2024.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A GÊNESE DO DECRETO N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=.+A+GÊNESE+DO+DECRETO+N.+5.154%2F2004+um+debate+no+contexto+controverso+da+democracia+restrita&btnG=. Acesso em: 29 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**, volume 2; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luíz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 3º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos** Integrado ao Ensino Médio. Palmas, TO, 2023.

KLEINUBING, N. D.; Saraiva, M. do C.; Francischi, V. G.. **A dança no Ensino**

Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. Revista da Educação Física / UEM, v. 24, n. 1, p. 71–82, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/vdX5TG9F3cCkz4vLzxSF5VF/?lang=pt>. Acesso e: 16 jun. 2024.

KROPENISCKI, F. B.; Kunz, E.. **Dança: caminho de possíveis (re)encontros com o brincar e se-movimentar.** Movimento, v. 26, p. e26089, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/pztJ5GbJ84q7WnTrgWq3TjK/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio. 2024.

MANACORDA, Mário Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo.** Editora Alínea, 2008.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital.** São Paulo: Boitempo, 2008.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira.** Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 63 out.-dez. 2015.

NASCIMENTO, C. P.. **Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da educação física.** Movimento, v. 24, n. 2, p. 677–690, abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/zDTLddrYkwyy4cS5ZHyyzmzr/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2024.

NASCIMENTO, Diego Ebling do. **Educação, dança e trans-formações** : uma fenomenologia performativa do professor-artista-pesquisador. 2022.

NASCIMENTO, Diego Ebling do. **Técnicas corporais: algumas reflexões sobre a importância da improvisação em dança.** In: Diego Ebling do Nascimento (org.). *Corpo, dança e educação.* -1. ed. – Curitiba: Appris, 2025.

OLIVEIRA, Ágatha; SOUZAG.; SOUZAJ. **A Influência do funk no aumento do comportamento feminino sexualizado na sociedade.** Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação, v. 3, n. 1, p. 24-37, 8 ago. 2024. Disponível em: <http://revistas.fasipe.com.br:3000/index.php/REMAGIC/article/view/312>. Acesso em: 27 set. 2024.

OLIVEIRA, D. B.; FORTUNATO, I. R. DE S.; ABREU, W. F. DE. **Aproximações entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória.** Educação e Pesquisa, v. 48, p. e239149, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pdff3LwFkmnvdqdd877qskp/#>. Acesso em: 29 mai. 2024.

PARO, V. H. **O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 72, p. 485–508, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/j3xy8LF6mbP4MjPfH4KZS8q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação**. – 2. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção questões da nossa época; v. 4).

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]** : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

PEREIRA, Adriana Soares... [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]** / – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018.

RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2 p. 42 a 58.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016 40 p. il.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34, jan./abr. 2007.

SILVA, Luciano Ferreira; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; OLIVEIRA, Paulo Sérgio Gonçalves. **Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais**. PRETEXTO 2018 Belo Horizonte. v. 19 N 4 p. 30-45 OUT-DEZ ISSN 1517-672 x (Revista impressa) ISSN 1984-6983 (Revista online). Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/5647>. Acesso em : 03 jun. 2024.

SILVA, Roselia Lobato; MATOS, Lúcia. **A dança no Ensino Médio Integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA): Um estudo de caso**. PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/revistapos>. Acesso: 25 maio. 2024.

SOTER DA SILVEIRA, S. C., & ANDRIES NOGUEIRA, M. (2021). **De quem é a lua? Um pouco da história da disputa pela Dança nas escolas brasileiras nos**

últimos 20 anos. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 29(65).
<https://doi.org/10.14507/epaa.29.4345>. Acesso em: 17 jun. 2024

SOUSA, N. C. P. DE .; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S.. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 28, n. 3, p. 505–520, jul. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/f4dXtkxhFHB69rKWdpyVMFB/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SIQUEIRA, L. S. M.; SAMPAIO, J. C. de C. INTERARTE: A intervenção artística como prática pedagógica de ensino na escola. **Repertório**, [S. l.], v. 1, n. 35, 2021. DOI: 10.9771/r.v1i35.32898. Disponível em:
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/32898>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TOMAZ, Valdineia Rodrigues. **A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES DO IFAC CAMPUS RIO BRANCO.** 2024. 122f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre, Rio Branco, AC, 2024. Disponível em:
<https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 10 abr. 2025.

VALLE, F. P. DO.; ZANCAN, R. F. **Dança na Escola... Para Quê?** Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em: 16 jun. 2024.

VEIGA, Reginaldo Lúcio Lopes da. **Artes na formação humana integral de estudantes dos cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG** – Campus Rio Pomba / Reginaldo Lúcio Lopes da Veiga. – Rio Pomba, 2023. Disponível em: <https://obsprofept.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 12 abr. 2025.

VIANA, Maria Luiza. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

VIEIRA, A. M. D. P. JUNIOR, A. de S. **A educação profissional no Brasil.** Revista Interações, [S. l.], v. 12, n. 40, 2017. DOI: 10.25755/int.10691. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em: 12 jun. 2024.

APÊNDICE A
PRODUTO EDUCACIONAL

A **DANÇA** COMO *EXPRESSÃO*
LIVRE DO **CORPO** NO *AMBIENTE*
ESCOLAR PARA A **FORMAÇÃO**
HUMANA INTEGRAL



Autora: **Luciana Paixão da Silva**

Orientador: **Prof.º Weimar Silva Castilho**

PALMAS-TO/2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S586d Silva, Luciana Paixão da
A dança como expressão livre do corpo no ambiente escolar para a formação humana integral / Luciana Paixão da Silva, Weimar Silva Castilho. – Palmas, TO, 2026.
27 f. : il. color.

Formato: Ebook
Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientador: Dr. Weimar Silva Castilho

Produto Educacional vinculado à Dissertação: A dança como expressão livre do corpo na educação básica e na EPT: contribuições para formação humana integral dos estudantes

1. Educação Profissional e Tecnológica.. 2. Expressão Livre do Corpo. 3. Dança.. I. Castilho, Weimar Silva. II. Castilho, Weimar Silva III. , . IV. Título.

ISBN: 978-65-02-09023-7

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SOBRE OS AUTORES

Quem somos:



Mestra Luciana Paixão da Silva

Mestra do Programa de Mestrado – ProfEPT – Campus Palmas – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO Campus Palmas. Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora Concursada do Município de Palmas - TO



Prof. Dr. Weimar Silva Castilho

Professor do IFTO, Licenciado em Física, Pós-Doutor pelo Programa de Pós-Graduação Ensino de Ciências do Instituto de Física da UFMS. Atua no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e no curso de licenciatura em Física



Este Produto possui texto alternativo, para que pessoas cegas possam ter acesso às imagens

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

04

INTRODUÇÃO

05

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

07

PRIMEIRO ENCONTRO

07

SEGUNDO ENCONTRO

08

TERCEIRO ENCONTRO

13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

23

REFERÊNCIAS

26

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores, este material é resultado de uma pesquisa aplicada do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, em rede nacional pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), realizados pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifs).

Consiste em uma intervenção pedagógica que enfatiza a presença da dança dentro do ambiente escolar, como linguagem temática e expressão livre do corpo, no Ensino Médio Integrado (EMI).

O objetivo deste material é contribuir na promoção do desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes (Gramsci, 2004; Saviani, 2007). A partir do incentivo à presença da dança ao currículo educacional da EPT, como expressão livre do corpo, propiciando a socialização, a criatividade, o bem-estar físico e mental e a sensibilidade dos mesmos (Costas et al., 2018).

A escolha da temática dança, como linguagem temática e expressão livre do corpo, foi em virtude das artes serem de grande relevância para a formação humana integral dos estudantes. Vale ressaltar também que, ela se encontra amparada em Leis que regem a educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A intervenção pedagógica foi desenvolvida com o intuito de auxiliar os professores de Educação Física ou outros componentes curriculares a incluírem a dança em suas propostas de ensino. O material em questão, possibilita uma visão mais ampla sobre a presença da dança dentro da escola, como proposta de ensino/aprendizagem, não somente restrita a datas comemorativas, e pode ser aplicado em qualquer ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Este Produto Educacional foi desenvolvido a partir da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada: A dança como expressão livre do corpo na Educação Básica e na EPT: contribuições para formação humana integral dos estudantes. Está inserida na Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e no Macro Projeto 3: Práticas Educativas no Currículo Integrado. A aplicação aconteceu em 2025, com uma turma de 30 estudantes do 2º ano do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio, do IFTO - Campus Palmas.

A proposta de EMI é pensada numa perspectiva de escola unitária, politécnica e omnilateral, que abranja amplos saberes, relacionados ao trabalho, à ciência e à tecnologia, que integra conhecimentos geral e técnico. Superando, portanto, a dicotomia entre educação geral e técnica, e não um adestramento técnico isolado, como enfatiza Ramos (2010). As instituições escolares por priorizarem elementos técnicos e metodológicos acabam por não valorizarem ações criativas e subjetivas das pessoas. Separando consciência de mundo, teoria de prática, subjetividade de intersubjetividade, sendo eficiência e técnica privilegiadas, como afirmam Oliveira, Fortunato, Abreu (2022).

A presença da dança na escola, na concepção de Costas et al., (2018), traz inúmeros benefícios e aprendizados aos estudantes, como o aprimoramento da imaginação e da criatividade, independente de qual componente curricular esteja abordando essa temática, seja Arte ou Educação Física. Porém, na maioria das vezes, a dança não é vista como uma linguagem temática de grande relevância no ambiente escolar, sendo priorizados somente os componentes curriculares.

Valle e Zancan (2023) defendem que, a dança, inserida na escola, proporciona uma vasta seleção de movimentos corporais livres ou direcionados, que possibilitam ao estudante conhecimento sobre o próprio corpo, aguça sua capacidade criativa e expande seus conhecimentos históricos e culturais.

Portanto, sendo a escola um espaço educacional cujo objetivo é mediar conhecimentos e propiciar a formação cidadã dos estudantes, cabe aos atores do ensino escolar contemplar amplos saberes, proporcionando aos estudantes o autoconhecimento, a autonomia, a sensibilidade, a criatividade, a socialização e o pensamento crítico.

INTRODUÇÃO

A dança sendo vista como expressão livre do corpo, em que os seres humanos aprendem a fazer e a apresentar suas escolhas, pode, progressivamente, proporcionar uma formação cidadã e crítica. “O corpo em processo de criação mobiliza atitudes pessoais, hábitos e valores; provoca percepções, pensamentos, aprendizagens; evidencia influências culturais e ambientais; e rearranja novos sentidos, novos esquemas conceituais” (Valle; Zancan, 2023, p.11).

A presença da dança na escola possibilita a formação completa, integral e omnilateral dos estudantes. Isso porque eles passam a ter uma maior e melhor compreensão do mundo e da sociedade, abrangendo todos os aspectos da dimensão humana em direção à autonomia e emancipação dos mesmos, além de serem capazes de desvelar as amarras do sistema capitalista, de forma crítica e consciente. “O domínio da existência é o domínio do trabalho, da cultura, da história, dos valores – domínio em que os seres humanos experimentam a dialética entre determinação e liberdade” (Freire, 1981, p.53).

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

PRIMEIRO ENCONTRO

01 Explicação dos Conceitos

Apresentação dos objetivos do projeto e relevância da dança no ambiente escolar como expressão livre do corpo.

02 Esclarecimento de Dúvidas

Momento para perguntas e esclarecimentos sobre o projeto e metodologia a ser aplicada.

03 Documentação

Entrega e orientação para preenchimento dos termos TCLE, TALE e autorização de uso de som e imagem.

Este primeiro encontro, com duração de aproximadamente 20 minutos, estabeleceu as bases para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, criando um ambiente de confiança e compreensão sobre os objetivos do projeto.

Imagem 1: Apresentação do projeto e entrega dos termos



Fonte: Elaboração própria (2025).

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Esse encontro teve duração de 90 minutos (2 aulas), e aconteceu uma semana depois do primeiro encontro. Inicialmente, foram recolhidos os termos assinados pelos estudantes e seus responsáveis.

Posteriormente, foi executada a dinâmica: O objeto e a dança, em que os estudantes colocaram um de seus pertences dentro de uma bolsa em que não consigam enxergar o que havia dentro.

Em seguida, cada estudante tirou um objeto, a partir daí o dono do objeto foi chamado para se apresentar juntamente com o estudante que tirou o objeto, e teve que dançar imitando os movimentos do colega que estava com o seu objeto na mão, ao som de uma música escolhida.

Essa dinâmica trabalha a socialização, a criatividade, a imaginação, dentre outras habilidades.

Imagem 2: Dinâmica o objeto e a dança



**Dinâmica: O
objeto e a dança**

Fonte: Elaboração própria (2025)

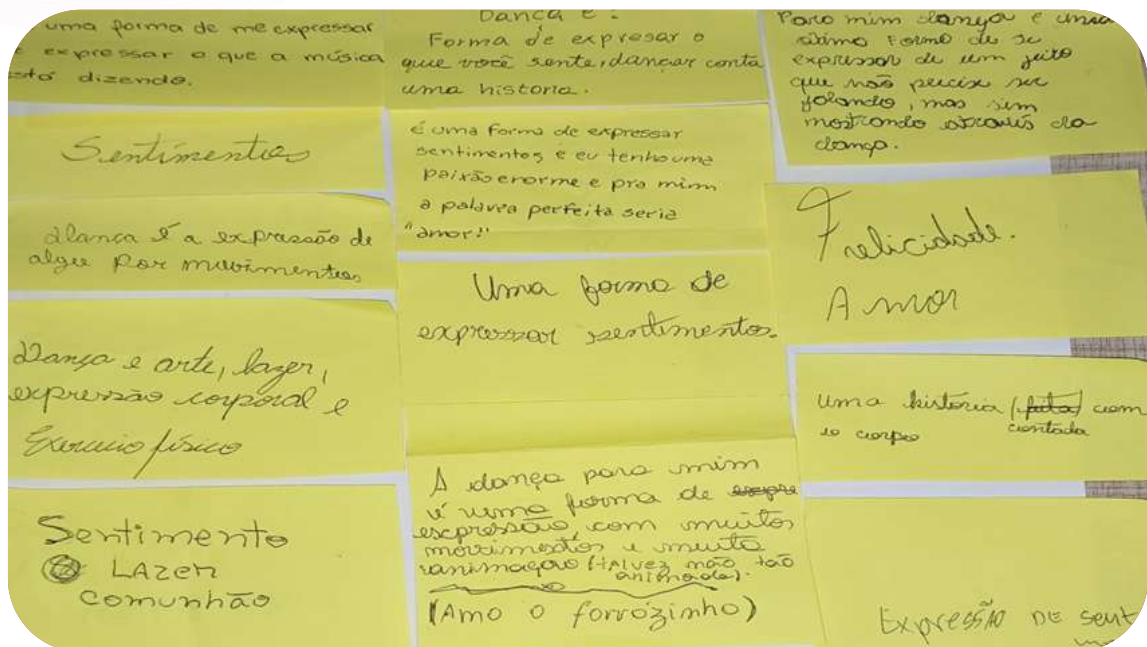
No momento da roda de conversa foi dialogado com os estudantes acerca do significado da palavra dança, o que eles entendiam sobre essa temática e o que a dança representa na vida de cada um deles.

Para tanto, foram disponibilizados papel e caneta para que eles fizessem os apontamentos e, em seguida, tais apontamentos foram socializados

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Imagem 3: Roda de conversa/respostas e falas dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

Consecutivamente, os estudantes tiveram um momento de descontração, socialização e a execução de movimentos corporais, com o direcionamento da professora de dança Geisa Gama, eles participaram com muita empolgação e motivação.

Imagem 4 - A dança na prática.



Fonte: Elaboração própria (2025)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Após esse momento, foi feita uma abordagem no que diz respeito à dança como uma expressão livre do corpo, desmistificando o fato dela ser vista, por uma parte da sociedade, como algo vulgar, pecaminoso, sem valor cultural, coisa de menina.

Os estudantes foram alertados sobre os cuidados que precisam ter com a escolha das letras e das coreografias. No final desse encontro, os estudantes foram convidados a gravarem vídeos em que eles se apresentam dançando, seja uma dança coreografada ou não, individual, em dupla ou em grupo, para que sejam socializados no próximo encontro, e também responderam ao questionário de conhecimento prévio.

Questionário de avaliação dos conhecimentos prévios

O questionário de avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes objetivou entender a percepção dos estudantes acerca da dança em suas vidas e no curso ao qual estão vinculados.

As questões foram as seguintes: Você já teve alguma experiência com dança? Se sim, conte-nos um pouco sobre isso;

Qual é a sua opinião sobre a inclusão da dança na estrutura curricular do curso Técnico em Eventos?

Você enxerga alguma relação com esse curso?;

Quais os benefícios você acha que a prática da dança pode trazer para você como estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?;

Você prefere dançar só ou acompanhado?;

Já sofreu preconceito por estar dançando?;

Na sua opinião a dança é uma forma de expressar sentimentos?.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Questionário de avaliação dos conhecimentos prévios/respostas dos estudantes/benefícios da prática da dança na EPT

E3: Um desenvolvimento melhor da liberdade corporal, e uma forma de se expressar dançando;

E4: Facilidade em interagir com as pessoas, melhor condicionamento físico e melhor qualidade de vida para os estudantes que não tem contato com esse tipo de atividade;

E5: Acho que ajuda não só na questão da saúde do corpo, quanto para ajudar a saúde mental. Isso torna a dança como instrumento de benefício para o desenvolvimento do aluno;

E13: Muitas, por exemplo, a dança nos ajuda com a comunicação, que é algo importante para a EPT.

E17: Os benefícios são a saúde do corpo, físico e mental dos estudantes.



Fonte: Imagens do freepik

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

SEGUNDO ENCONTRO

Ficou evidente com as respostas dos estudantes o quanto a dança evidencia sentimentos que muitas vezes eles não conseguem expressar por meio da palavra, uma forma libertadora de se expressar.

Especialmente quando são analisadas as mudanças que acontecem no período da adolescência, em que os estudantes estão em busca de aceitação com relação as inúmeras mudanças físicas e mentais que estão acontecendo.

Uma fase em que eles estão em busca de atender às aparências e aos padrões culturais e sociais que lhes são impostos (Kropeniskij; Kunz, 2020) e, muitas vezes, se sentem reprimidos e não conseguem se expressar por meio das práticas corporais.



Fonte: Imagens do vecteezy

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

No terceiro e último encontro, que aconteceu uma semana depois do segundo encontro e teve duração de 90 minutos. Iniciou-se com uma dinâmica, denominada dança ao ritmo da música, em que os estudantes foram divididos em pequenos grupos, ficaram de mãos dadas e dançaram ao ritmo da música que estava tocando, no meio da dança a mediadora (pesquisadora) solicitou que alguns estudantes trocassem de grupo, mantendo a coreografia que estava sendo desenvolvida pelo grupo, sendo que eles não podiam se comunicar verbalmente. Tal dinâmica, trabalha a socialização, o respeito às diferenças, a criatividade e a imaginação.

Imagem 5: Dinâmica: dança ao ritmo da música



Último encontro

Fonte: Elaboração própria (2025)

Logo em seguida, houve um momento com a professora Dra. Mary Lúcia Senna, que é mãe de uma dançarina (Mariah), e relatou os benefícios que a dança proporciona à sua filha e aos demais membros da família. No momento seguinte, foi realizada uma abordagem sobre as manifestações artísticas no Brasil, enfatizando os diferentes tipos de danças existentes.

Para tanto, foi utilizado o vídeo: História da dança, da professora Tatá Tavares (youtube), que retrata essa diversidade cultural tão presente em nosso país. Logo depois, os vídeos gravados pelos estudantes foram compartilhados com a turma, e teve também apresentações presenciais. Posteriormente, foi feita uma roda de conversa, em que os estudantes foram ouvidos acerca da intervenção pedagógica realizada, as suas percepções e contribuições, bem como eles responderam ao questionário final.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Imagem 6: Os benefícios da dança



Fonte: Elaboração própria (2025)

Palestra

Professora Dra. Mary Lúcia que relatou os benefícios da dança para sua filha e família;

Manifestações Artísticas Brasileira

Exibição do vídeo "História da Dança", da professora Tatá Tavares, mostrando a diversidade cultural da dança no Brasil;

Apresentações dos Estudantes

Compartilhamento de vídeos gravados e apresentações presenciais dos estudantes.



Vídeo 1: História da dança

Acesso em:

<https://www.youtube.com/watch?v=I77SwfOsJRY>

Fonte: Elaboração própria (2025)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

O Vídeo: História da dança, da professora Tatá Tavares, exibido para os estudantes, relata a história da dança de forma resumida, que se inicia com o significado da palavra dança, definida como um conjunto de movimentos ritmados pelo corpo, que pode acontecer ao som ou não de uma música.

Em seguida, os estudantes foram convidados a assistirem aos vídeos gravados pelos estudantes, vale ressaltar que somente 2 vídeos foram gravados e enviados para a pesquisadora. Os estudantes foram questionados acerca do fato do não envio dos vídeos por boa parte da turma e eles responderam que se sentiam mais envergonhados em gravarem os vídeos.



Fonte: Imagem do freepik

Logo após, foi exibido o primeiro vídeo gravado por 3 estudantes, que dançaram uma música da cantora Shakira, a música: Waka Waka (This Time for Africa). Com o vídeo apresentado por elas, notou-se que cada uma dançou do seu jeito, umas mais soltas, outra mais tímida. Porém, as três estavam empenhadas em conseguir dançar de forma sincronizada, um trabalho de coletividade e socialização.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Imagem 7: Apresentação dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2025)

O segundo vídeo exposto foi do único estudante do sexo masculino que frequenta as aulas dessa turma. O estudante dançou a música Macarena (Los Del Río), com bastante precisão dos movimentos, foi um vídeo bem curto, contendo apenas o refrão da música.

Percebe-se que o estudante estava tranquilo e seguro com a coreografia que estava sendo executada, demonstrando entusiasmo e animação.



Imagem 8:
Apresentação individual

Fonte: Elaboração própria (2025)

As outras apresentações aconteceram de forma presencial, a primeira foi a Dança do pingüim (Aline Barros), que foi apresentada por seis estudantes, elas realizaram os movimentos com sincronia e empolgação, sempre sorridentes do início ao fim da coreografia. A segunda apresentação foi de um grupo composto por quatro estudantes, elas apresentaram a coreografia da música Homenzinho torto (Aline Barros), os movimentos corporais realizados por elas foram bem executados, inclusive, elas utilizaram a Bíblia para abrilhantar a coreografia

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Imagem 9: Apresentações presenciais



Fonte: Elaboração própria (2025)

As apresentações feitas pelos estudantes levaram à reflexão acerca do poder que a dança tem em proporcionar momentos de muita interação, sensibilidade, criatividade e socialização.

Desde os que se propuseram a gravar os vídeos até os que se sentiram mais à vontade com a apresentação presencial, o que de fato importava era eles se divertirem e entenderem que todo e qualquer corpo pode ser um corpo dançante, e o quanto a dança pode contribuir com a formação ampla deles, por propiciar que muitas habilidades possam ser desenvolvidas, desde as relacionadas ao corpo até as que envolvem a mente (questões cognitivas).

A presença da dança dentro do ambiente escolar é de suma importância para que os estudantes se desenvolvam de forma integral/omnilateral, e não fiquem somente focados na preparação para o mundo do trabalho ou para ingressarem em uma faculdade/universidade.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Tendo em vista ser nessa etapa da educação básica em que há a dualidade entre ensino propedêutico e ensino técnico, ficando alguns componentes curriculares em segundo plano, inclusive as artes como um todo.

Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), defendem a politecnia como um mecanismo para se romper com a dualidade existente entre educação básica e técnica, sendo a formação humana ampla/integral priorizada, em que os estudantes são formados em sua totalidade com conhecimentos que envolvem ciência e cultura, humanismo e tecnologia.

A dança é uma expressão livre do corpo, muito presente nos tempos da infância, mas que acaba esquecida com a entrada da adolescência dos estudantes. Por isso, então, Kropeniski e Kunz (2020) defendem o “brincar e se-movimentar” dentro da escola, inclusive com a dança que continua presente na vida desses adolescentes.

Imagem 10: Dança: mente, corpo e espírito



Fonte: Elaboração própria (2025)

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Questionário de avaliação do PE

O questionário de avaliação do PE contou com as seguintes perguntas:

Você tem alguma ideia ou sugestão como melhorar ou expandir a prática da dança na escola?

O que você achou acerca das apresentações de danças feitas por você e por seus colegas de sala de aula?

Qual a sua opinião acerca das etapas da intervenção pedagógica ministradas no decorrer do projeto?

Trouxe contribuições relevantes para você?

As respostas dos estudantes deixam claro os objetivos que são alcançados com a prática da dança dentro da escola, especialmente para a socialização e interação entre eles, de uma forma dinâmica, criativa e descontraída. Os estudantes puderam perceber que todos podem dançar do seu jeito, de forma livre, sem a pressão no que envolve corpo e movimentos perfeitos, mas sim, como uma expressão livre do corpo que contribui para o desenvolvimento humano integral dos mesmos.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Opinião dos estudantes sobre as etapas da intervenção pedagógica ministradas

- E2:** Acho que o projeto me abriu muitas ideias;
- E4:** Sim. Descobri que danço bem. Me tirou da zona de conforto;
- E5:** Foram boas, trouxe uma maior conexão com os meus colegas;
- E7:** O projeto foi interessante e trouxe novas experiências. Sim.
- E9:** Achei legal e me despertou a vontade de dançar;
- E10:** Achei muito legal, trouxe um momento de descontração;
- E12:** Achei muito criativo e alegre. A Luciana é uma excelente profissional;
- E15:** Sim, ela nos explicou o que é dança e que cada um tem seu jeito, e como dançar é bom como maneira de se expressar. Conhecemos o que é dança;
- E16:** Muito bom, abordagem acolhedora e nos ajudou a perceber o quanto a dança é importante no meio educacional.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Tema: Avaliação do PE

Unidade de registro: Presença da dança no ambiente escolar

Unidade de significação – Categorias	Unidades de contexto - Respostas dos estudantes
1) Expansão da prática da dança na escola	E2: “Acho que o IFTO tinha que colocar música e fazer um desafio com os alunos todos os dias”; E11: “Colocar a prática da dança em foco como uma aula”; E18: “Acredito que mais investimento de matérias com carga horária na Educação Física, ensinando mais sobre a dança.
2) Apresentações de dança dos estudantes	E3: “Todos dançaram muito bem, alguns improvisaram, outros fizeram as danças coreografadas”; E13: “Muito divertido participar. Todos dançaram. Top”.
3) Opiniões sobre as etapas da intervenção pedagógica	E-1: “Sim, ajudou a incluir os alunos e a enturmar”; E-8: “Muito boa. Sim, aprendi bastante sobre a dança”; E-15: “Sim, ela nos explicou o que é dança e que cada um tem seu jeito, e como dançar é bom como maneira de se expressar. Conhecemos o que é dança”; E-16: “Muito bom, abordagem acolhedora e nos ajudou a perceber o quanto a dança é importante no meio educacional”.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

TERCEIRO ENCONTRO

Analizando as respostas dos estudantes

Ao analisar as respostas dos estudantes é possível inferir que, a dança dentro do ambiente escolar, é vista por eles como importante, não somente em datas comemorativas mas de forma efetiva no currículo escolar.

A presença da dança na educação básica, segundo Marques (2003), ainda é uma desconhecida no ambiente escolar, tendo em vista que as instituições escolares continuam reproduzindo práticas pedagógicas tradicionais.

Imagem 11: Finalização do PE



Fonte: Elaboração própria (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do PE no decorrer dos três encontros conseguiu alcançar o seu objetivo principal, que era priorizar a dança como linguagem temática e expressão livre do corpo, em que qualquer corpo humano pode ser um corpo dançante, sem que haja um modelo a ser seguido, tendo em vista que as expressões corporais podem ser livres, coreografadas ou não.

Outro ponto que foi bastante frisado com os estudantes diz respeito às inúmeras habilidades e competências alcançadas com a prática da dança, que incluem a socialização, a criatividade, a sensibilidade, a imaginação, o bem-estar físico e mental e o pensamento crítico, dentre outras.

Considerando os momentos com dança desenvolvidos pelos estudantes, foi possível analisar que eles estavam bem mais conectados uns com os outros, inclusive as respostas que foram tecidas por eles nos questionários aplicados, em que boa parte citou que esses momentos propiciaram uma maior interação social entre eles, já que puderam ter contato mais próximo uns com outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a abordagem inicial, por meio da roda de conversa, em que os estudantes foram questionados acerca do significado da palavra dança, as respostas foram bem surpreendentes, responderam “alegria, amor, arte, lazer, sentimentos, felicidade, comunhão, expressão corporal e uma história contada por meio do corpo”, dentre outras.

Percebe-se, portanto, que os estudantes enxergam a dança de forma bem sensível, sendo comparada a sentimentos e emoções expressadas pelos seres humanos, que são de grande relevância para o seu desenvolvimento integral.

A metodologia utilizada foi eficiente, tendo em vista que os estudantes sinalizaram como positiva a forma como foram conduzidos os três encontros e também demonstraram interesse e empolgação em participar das atividades propostas.

A cada etapa do PE, os estudantes iam se soltando mais e percebendo que a proposta da pesquisa não era que eles se apresentassem com a perfeição de um dançarino profissional, Mas que entendessem que todo corpo pode ser dançante, independente de serem movimentos corporais coreografados ou não, bem como a importância desses movimentos e expressões corporais para a saúde física e mental deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando, a aplicação do PE no componente curricular Educação Física, no EMI, se mostrou relevante e necessária a presença da dança dentro da escola, para que o desenvolvimento humano integral/omnilateral dos estudantes seja priorizado. Isso porque as instituições de ensino precisam priorizar os amplos saberes constituídos no decorrer do tempo histórico, sendo as artes um deles, em que a dança, como expressão livre do corpo e linguagem temática deve ocupar o seu espaço.

Portanto, a aplicação desses três momentos de intervenção pedagógica, evidenciou as contribuições que a dança pode proporcionar aos estudantes para que eles possam se desenvolver como cidadãos críticos, criativos, participativos e emancipados, e possam atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade e, por conseguinte, busquem a superação da alienação do sistema do capital.



Fonte: Imagem do freepik



Fonte: Imagem do freepik

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. (1996). Lei n. 9.394/96 — Lei de Diretrizes e Bases da Educação **Nacional**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional.

COSTAS, Ana Maria Rodriguez; ANDRIETA, Geovana; TORTORELLA, Luiza; TENÓRIO, Marina; HANADA, Ayumi. Dança na educação básica: reflexões **sobre o papel dos licenciados em dança na construção de saberes artísticos no contexto escolar**. Conceição/Conception, Campinas, SP, v. 7, p. 125–180, 2018. DOI: 10.20396/conce.v7i0.8653846. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8653846>. Acesso em: 25 maio. 2024.

FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A GÊNESE DO DECRETO N. **5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita**. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=.+A+GÊNESE+DO+DECRETO+N.+5.154%2F2004+um+debate+no+contexto+controverso+da+democracia+restrita&btnG=. Acesso em: 29 jun. 2024.

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere, volume 2; edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luíz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. – 3º ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

KROPENISCKI, F. B.; Kunz, E.. Dança: caminho de possíveis (re)encontros **com o brincar e se-movimentar**. Movimento, v. 26, p. e26089, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/pztJ5Gbj84q7WnTrgWq3TjK/?lang=pt>. Acesso em: 16 maio. 2024

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, D. B.; FORTUNATO, I. R. DE S.; ABREU, W. F. DE. Aproximações **entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória**. Educação e Pesquisa, v. 48, p. e239149, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pdf/f3LwFkmnvdqdd877qskp/#>. Acesso em: 29 mai. 2024.

RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na **relação entre educação profissional e educação básica**. In MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 2 p. 42 a 58.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e **históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34, jan./abr. 2007.

VALLE, F. P. DO.; ZANCAN, R. F. Dança na Escola... Para Quê?. Revista Brasileira de Estudos da Presença, v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso em: 16 jun. 2024.

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS
DOS ESTUDANTES****LEVANTAMENTO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ESTUDANTES SOBRE
A TEMÁTICA DANÇA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR**

Estimado (a) estudante, me chamo Luciana Paixão da Silva e este questionário faz parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), cujo tema é: **A dança como representação da arte na Educação Profissional e Tecnológica: Impactos na formação humana e integral dos estudantes do IFTO, Campus Palmas**. Sua participação é muito importante para o conhecimento científico no que diz respeito à presença da dança no ambiente escolar, como expressão livre do corpo. Peço, por gentileza, que responda o questionário considerando seu percurso escolar nesta instituição. Isso levará apenas alguns minutos. Vale ressaltar que você não precisa se identificar. Obrigada pela participação e colaboração!

A. Identificação

Curso: Técnico em Eventos

Idade.....anos Sexo: () masculino () feminino

B. A presença da dança no ambiente escolar como expressão livre do corpo.

1) Você já teve alguma experiência prévia com dança? Se sim, conte-nos um pouco sobre isso.

2) Qual é a sua opinião sobre a inclusão da dança na estrutura curricular do curso Técnico em Eventos? Você enxerga alguma relação com esse curso?

3) Quais os benefícios você acha que a prática da dança pode trazer para você como estudante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PE

**LEVANTAMENTO DA AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A
TEMÁTICA DANÇA DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR.**

Estimado (a) estudante, me chamo Luciana Paixão da Silva e este questionário faz parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), cujo tema é: **A dança como representação da arte na Educação Profissional e Tecnológica: Impactos na formação humana e integral dos estudantes do IFTO, Campus Palmas.** Sua participação é muito importante para o conhecimento científico no que diz respeito à presença da dança no ambiente escolar, como expressão livre do corpo. Peço, por gentileza, que responda o questionário considerando seu percurso escolar nesta instituição. Isso levará apenas alguns minutos. Vale ressaltar que você não precisa se identificar. Obrigada pela participação e colaboração!

A. Identificação

Curso: Técnico em Eventos

Idade.....anos

Sexo: () masculino () feminino

B. A presença da dança no ambiente escolar como expressão livre do corpo.

1) Você tem alguma sugestão ou ideia de como melhorar ou expandir a prática da dança na escola?

2) O que você achou acerca das apresentações de dança feitas por você e por seus colegas de sala de aula?

3) Qual a sua opinião acerca das etapas da intervenção didática ministradas no decorrer do projeto? Trouxe contribuições relevantes para você?
